



Resultados da ConVid Pesquisa de Comportamentos



- A chegada da pandemia provocada pelo novo coronavírus no Brasil levou a uma série de iniciativas e recomendações para a proteção das pessoas, que incluiu o isolamento social/quarentena.
- A presente pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, realizada em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, e a Universidade Estadual de Campinas tem a finalidade de verificar como a pandemia afetou a vida dos brasileiros.



- Descrever as mudanças nas atividades de rotina, na situação de trabalho e rendimento, nos cuidados à saúde e comportamentos saudáveis, e avaliar o estado de ânimo dos brasileiros no período de isolamento social consequente à pandemia do novo coronavírus.



- A pesquisa é realizada via web, podendo ser preenchido pelo participante por meio de celular ou computador com acesso à internet.
- Todas as respostas são anônimas e sem qualquer outro tipo de identificação dos participantes.
- As informações são coletadas diretamente pela internet e armazenadas no servidor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ).
- A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 3.980.277).



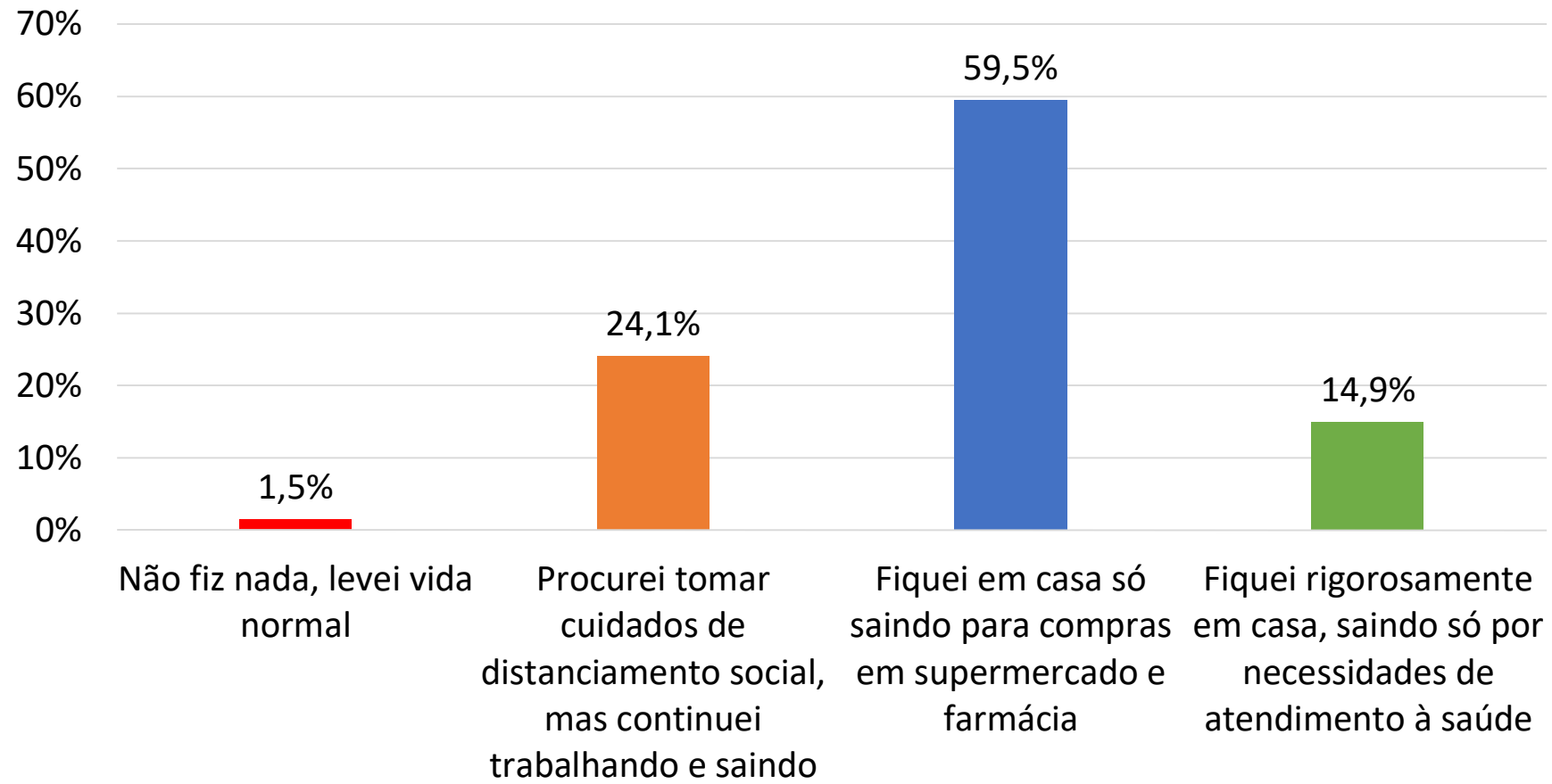
- Nesta apresentação, descrevem-se os resultados da amostra de 44062 indivíduos que participaram da pesquisa no período de 24 de abril a 8 de maio de 2020.
- A amostra foi calibrada por meio dos dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD, 2019) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para obter a mesma distribuição por Unidade da Federação, sexo, faixa etária, raça/cor, e grau de escolaridade da população brasileira.

Resultados da ConVid Pesquisa de Comportamentos

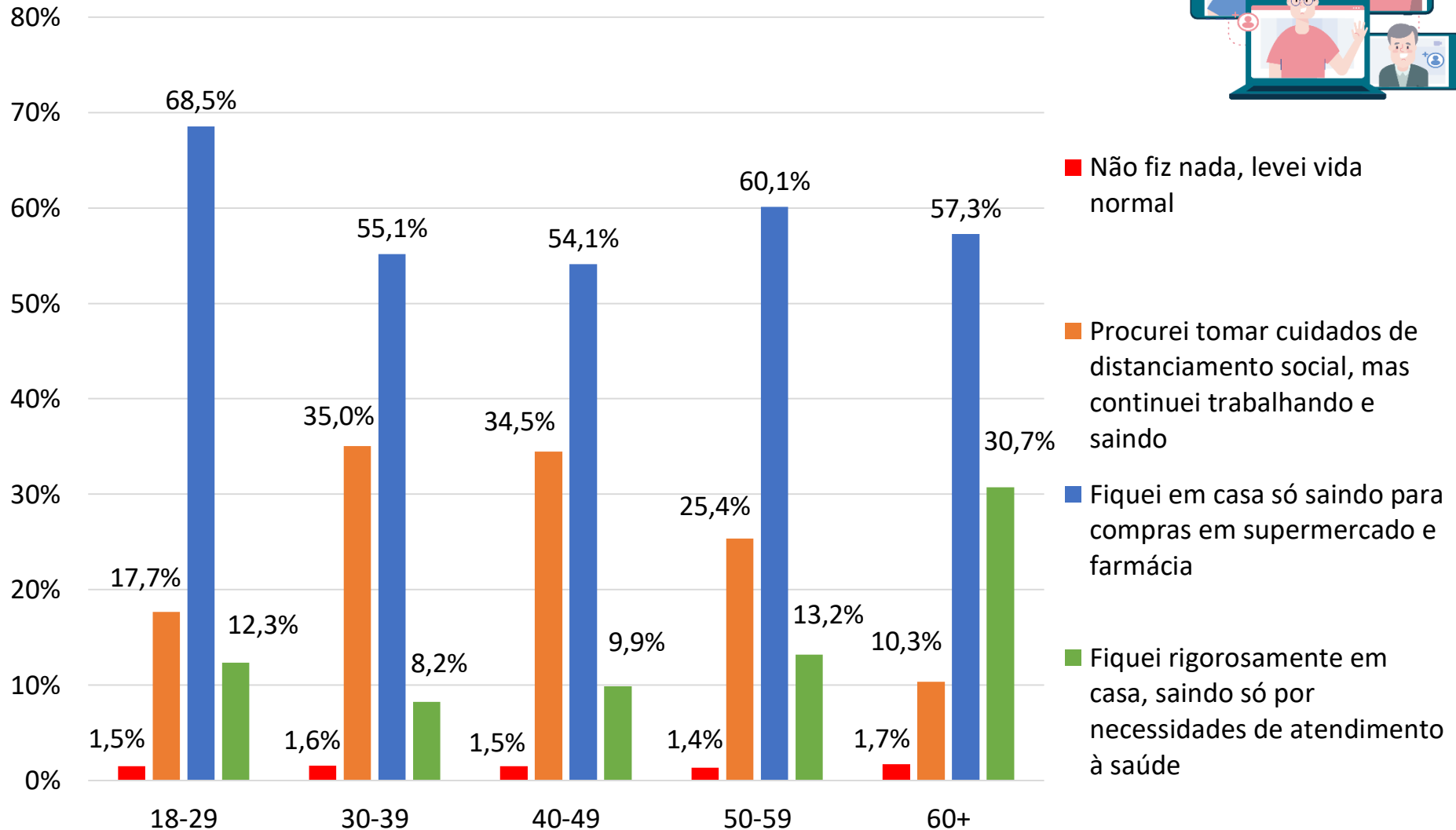


Isolamento Social

Intensidade do distanciamento social durante o período de pandemia



Intensidade do distanciamento social durante o período de pandemia (segundo faixa etária)



Pontos principais: Intensidade do distanciamento social durante o período de pandemia



- Apenas 15% da população ficou rigorosamente em casa. Entre os idosos (60 anos ou mais), o percentual alcançou 31%.
- A maioria da população brasileira (60%) ficou em casa, só saindo para compras de supermercado e farmácia.
- Os maiores percentuais (35%) de pessoas que continuaram trabalhando e saindo e tomaram apenas certos cuidados, tais como não visitar idosos e manter distância de outras pessoas, ocorreram nas faixas de idade de 30-39 e 40-49 anos.

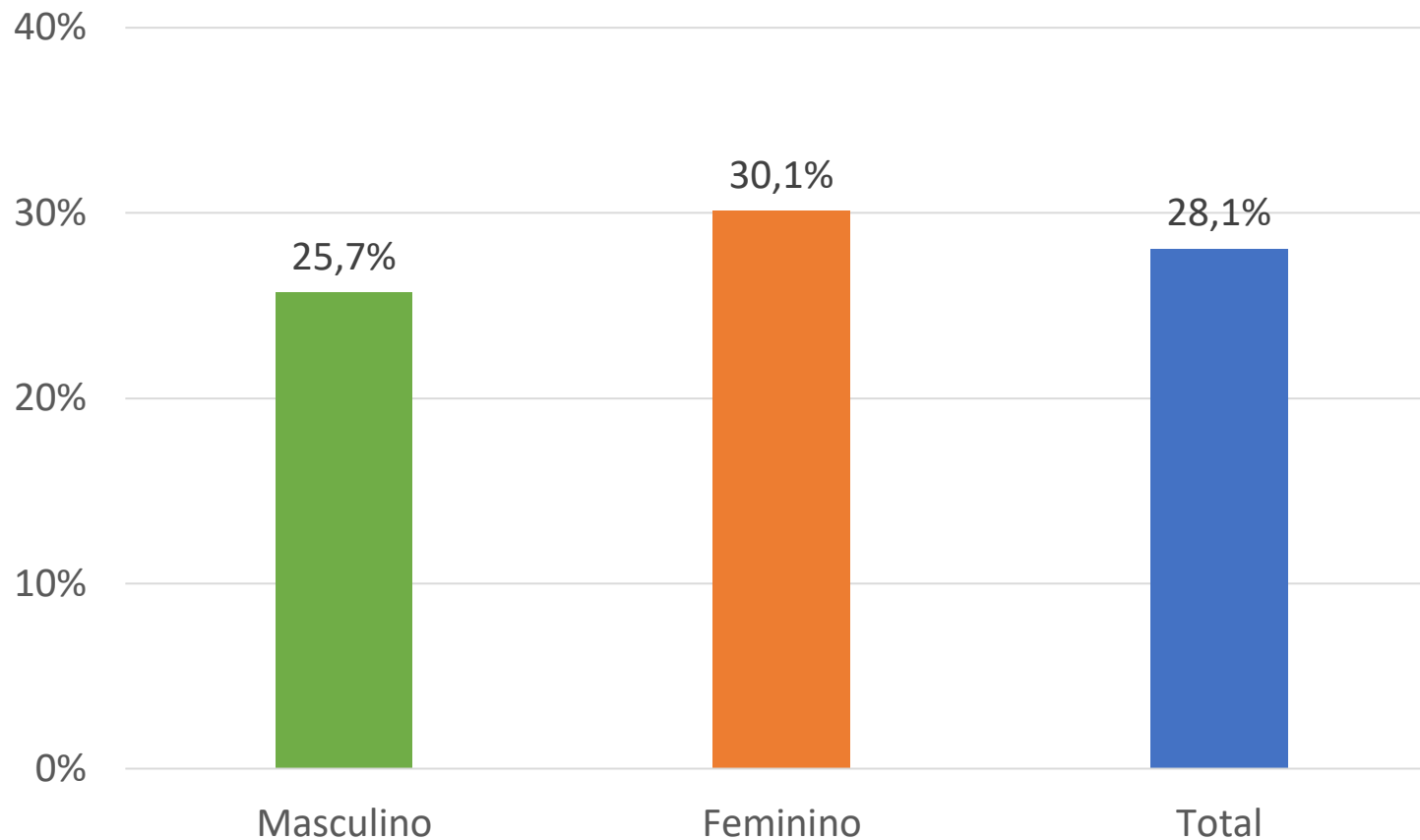
Resultados da ConVid

Pesquisa de Comportamentos

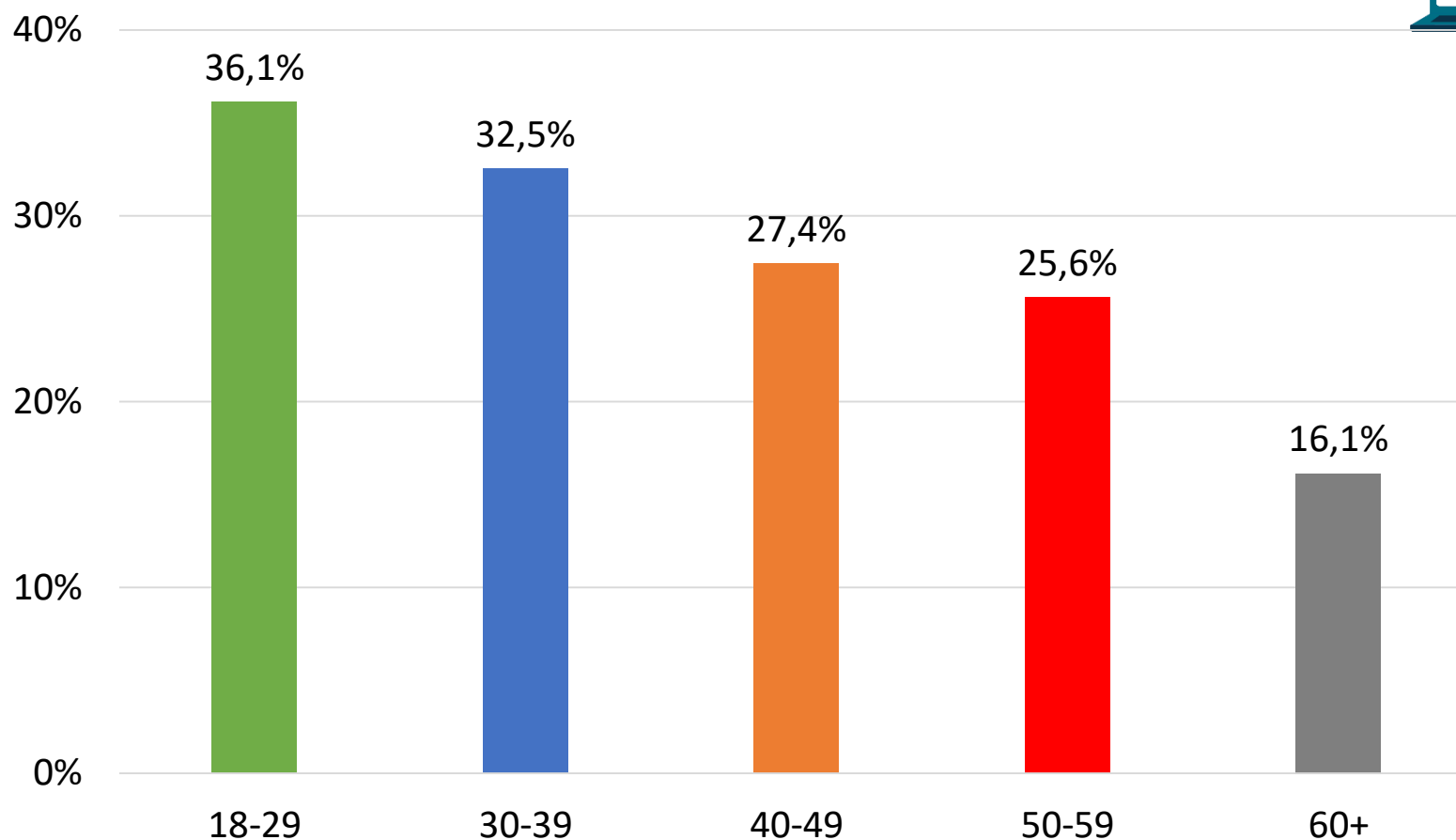


Relacionados à infecção pelo novo coronavírus

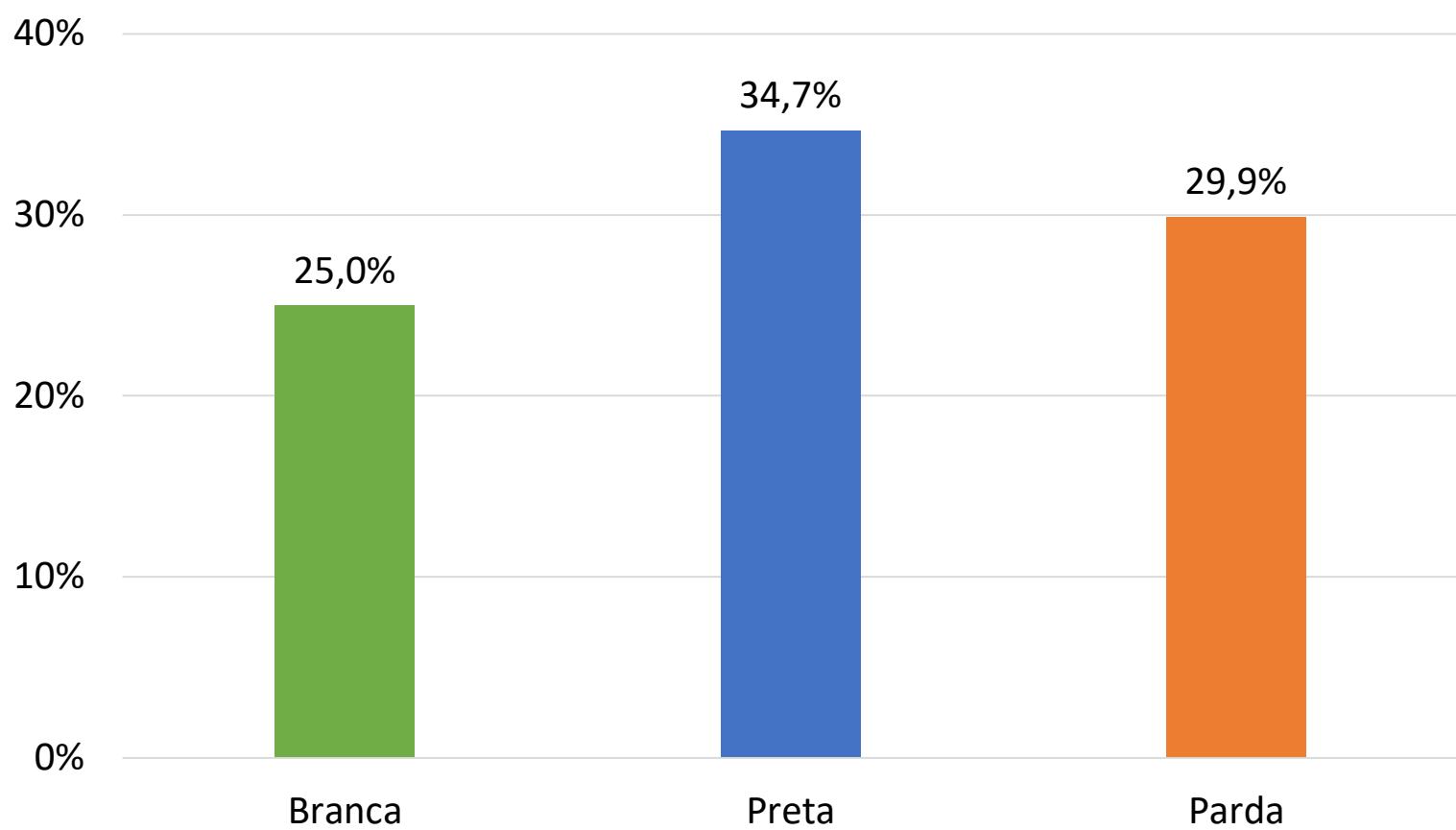
Após a chegada da pandemia ao Brasil, apresentou algum sintoma de gripe? (segundo sexo)



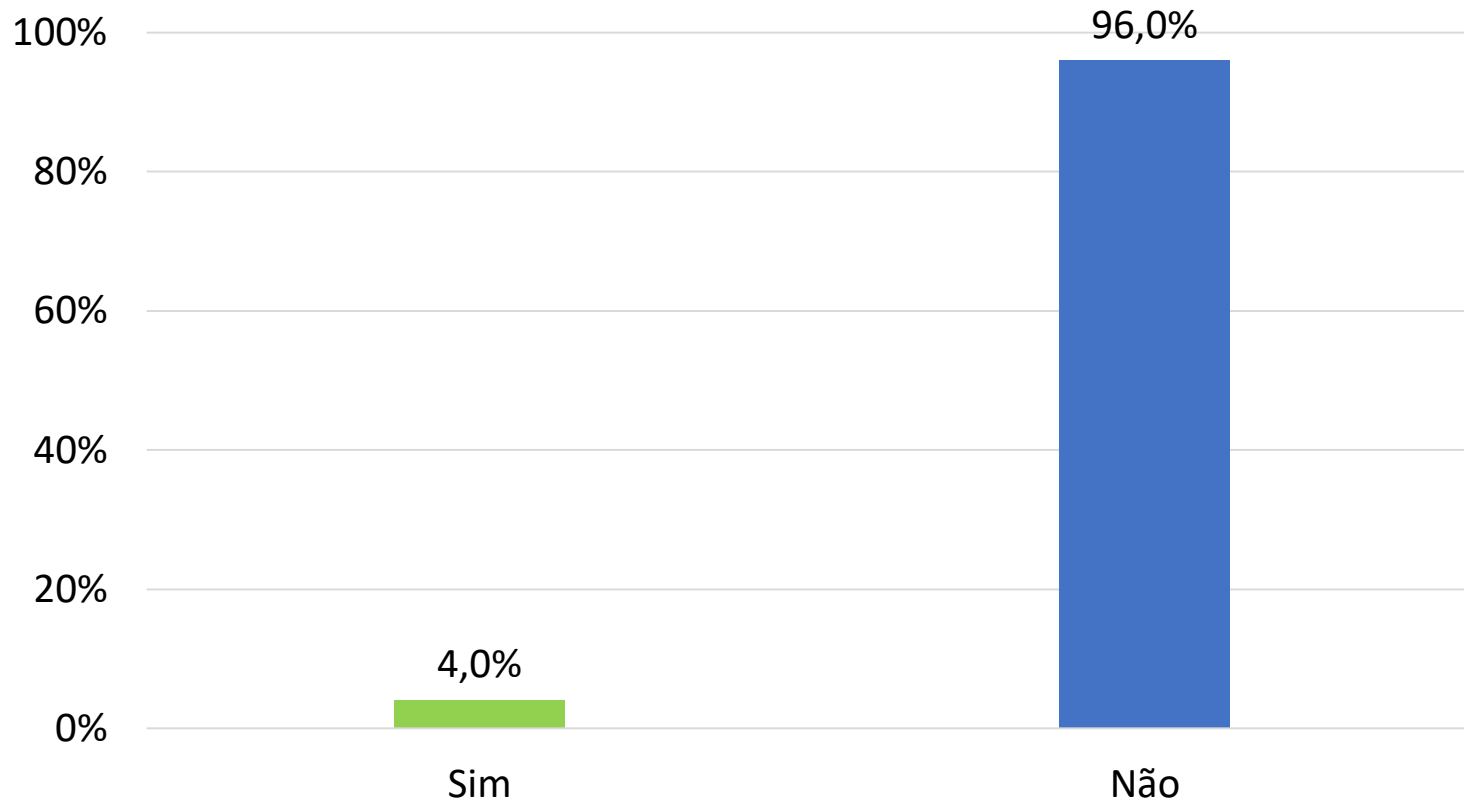
Após a chegada da pandemia ao Brasil, apresentou algum sintoma de gripe? (segundo faixa etária)



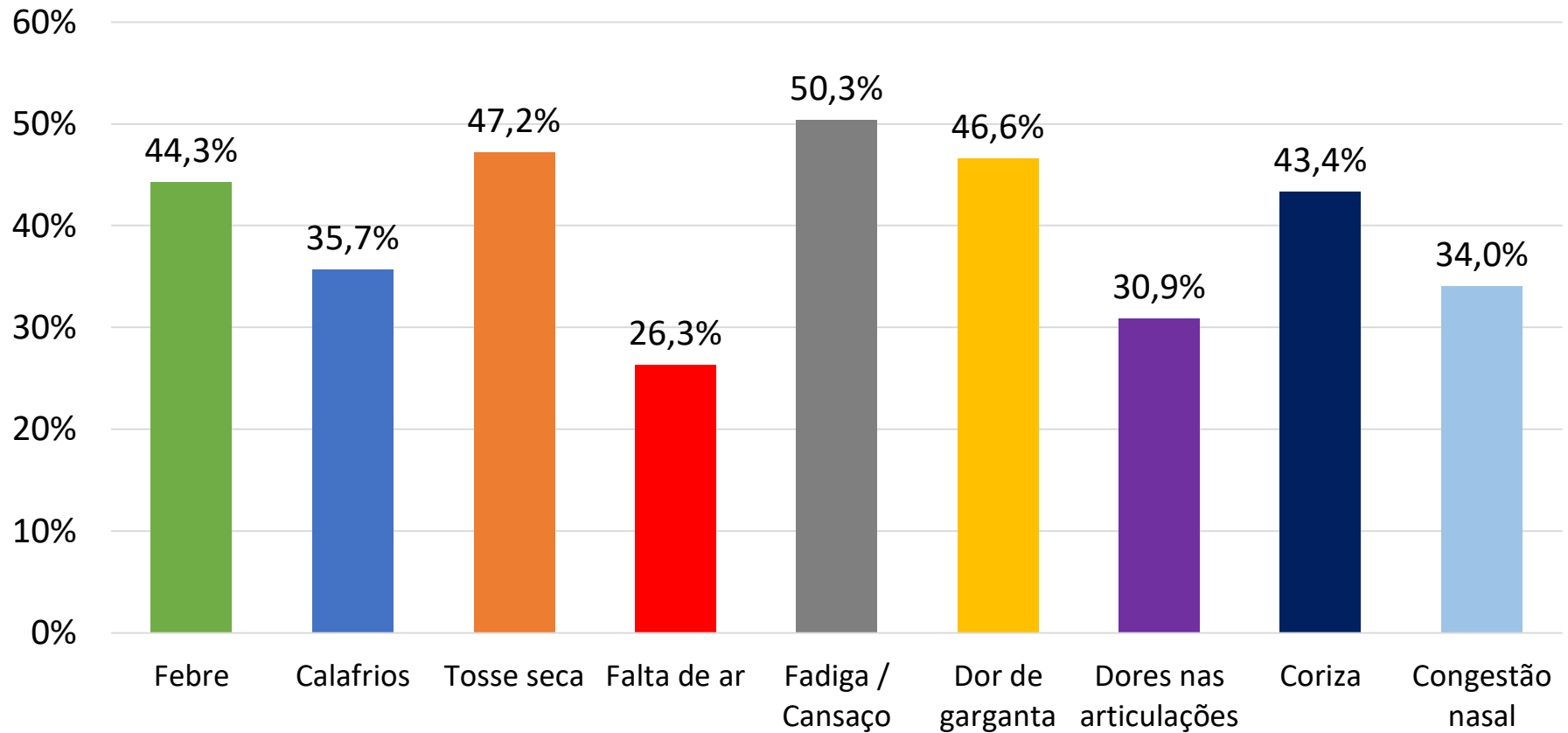
Após a chegada da pandemia ao Brasil, apresentou algum sintoma de gripe? (segundo raça/cor)



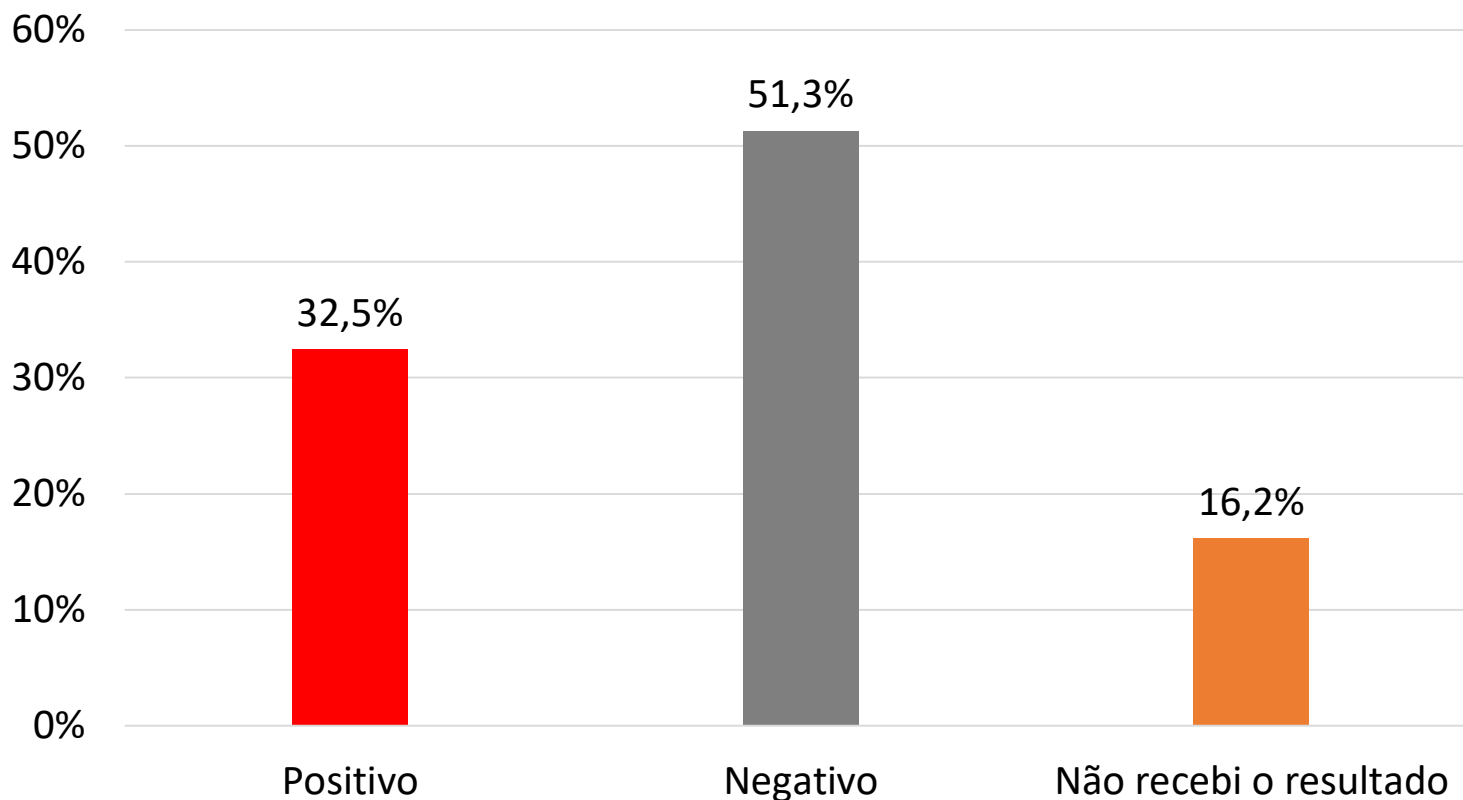
Você fez o teste para saber se estava infectado pelo novo coronavírus?



Sintomas de gripe entre os que fizeram o teste para infecção pelo novo coronavírus



O resultado do teste foi positivo?





- O percentual de pessoas que tiveram pelo menos um sintoma de gripe após o início da pandemia no Brasil foi de 28%, variando de 16%, entre os idosos, a 36% entre os mais jovens (18-29 anos).
- Entre as pessoas que tiveram pelo menos um sintoma de gripe, apenas 4% realizaram o teste para saber se estavam infectadas pelo novo coronavírus.
- Dessas, 51% tiveram resultado negativo, 33% tiveram resultado positivo e 16% não receberam o resultado.

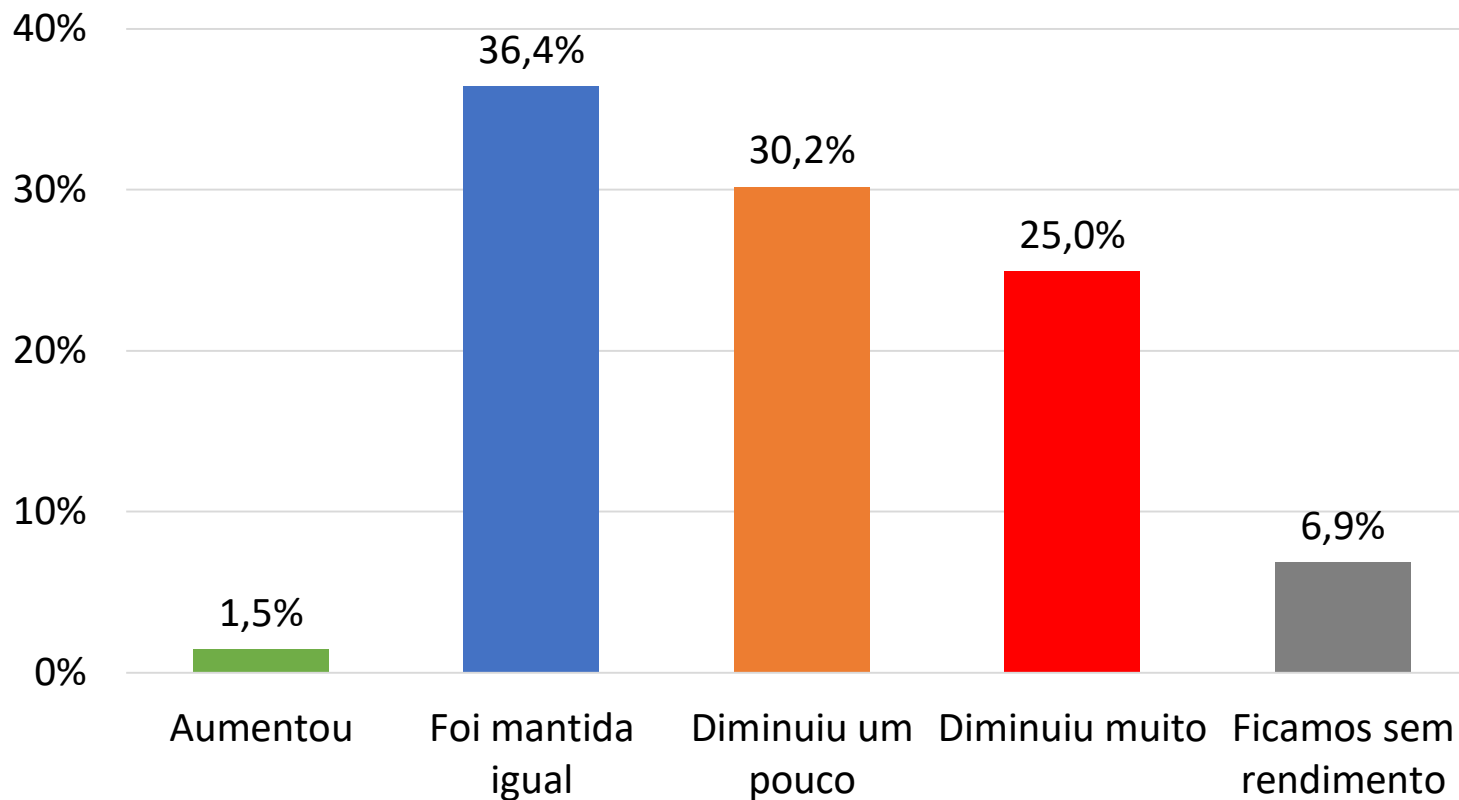
Resultados da ConVid

Pesquisa de Comportamentos

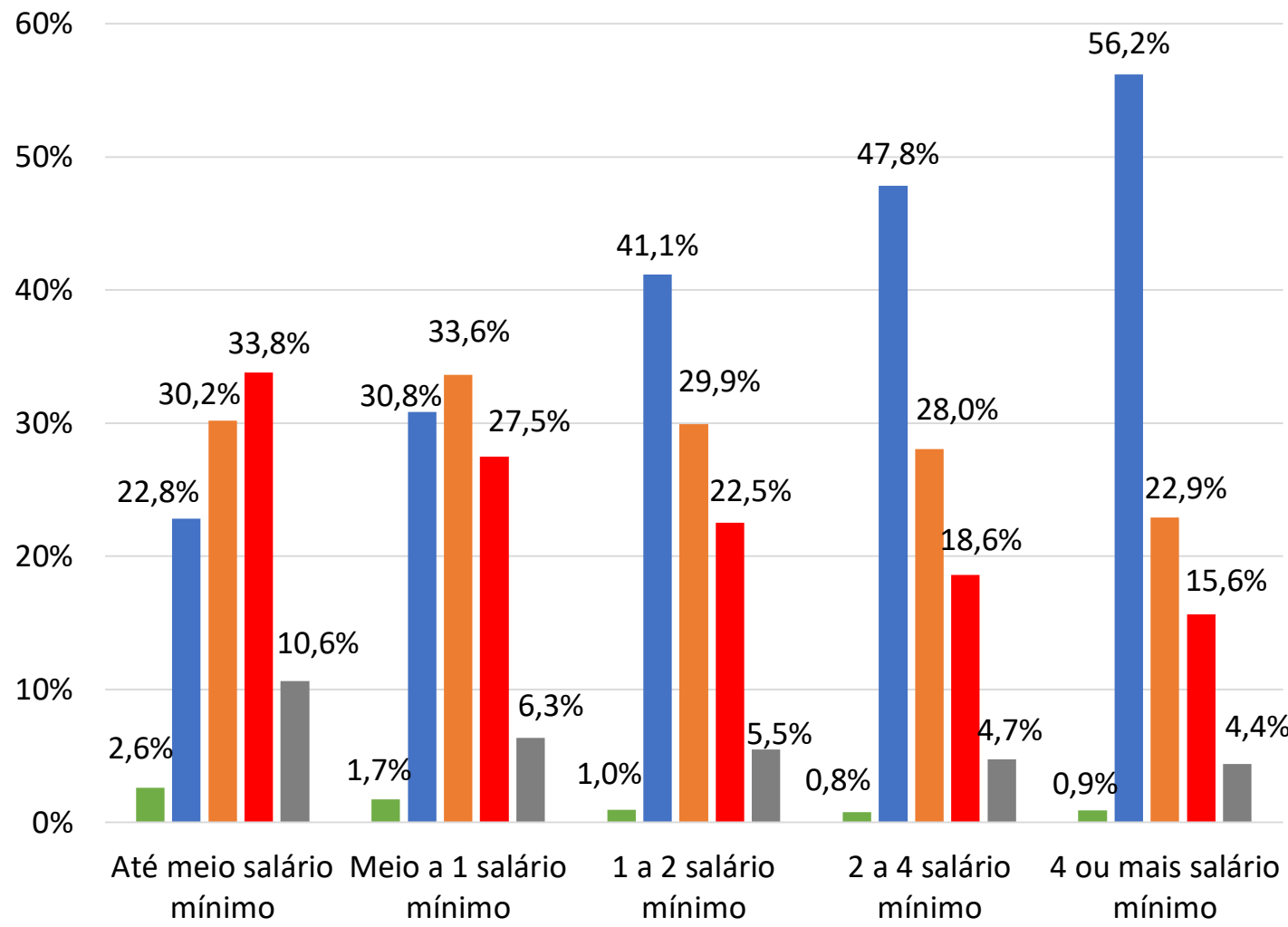


Impacto socioeconômico

Como a pandemia do novo coronavírus afetou a renda da família?

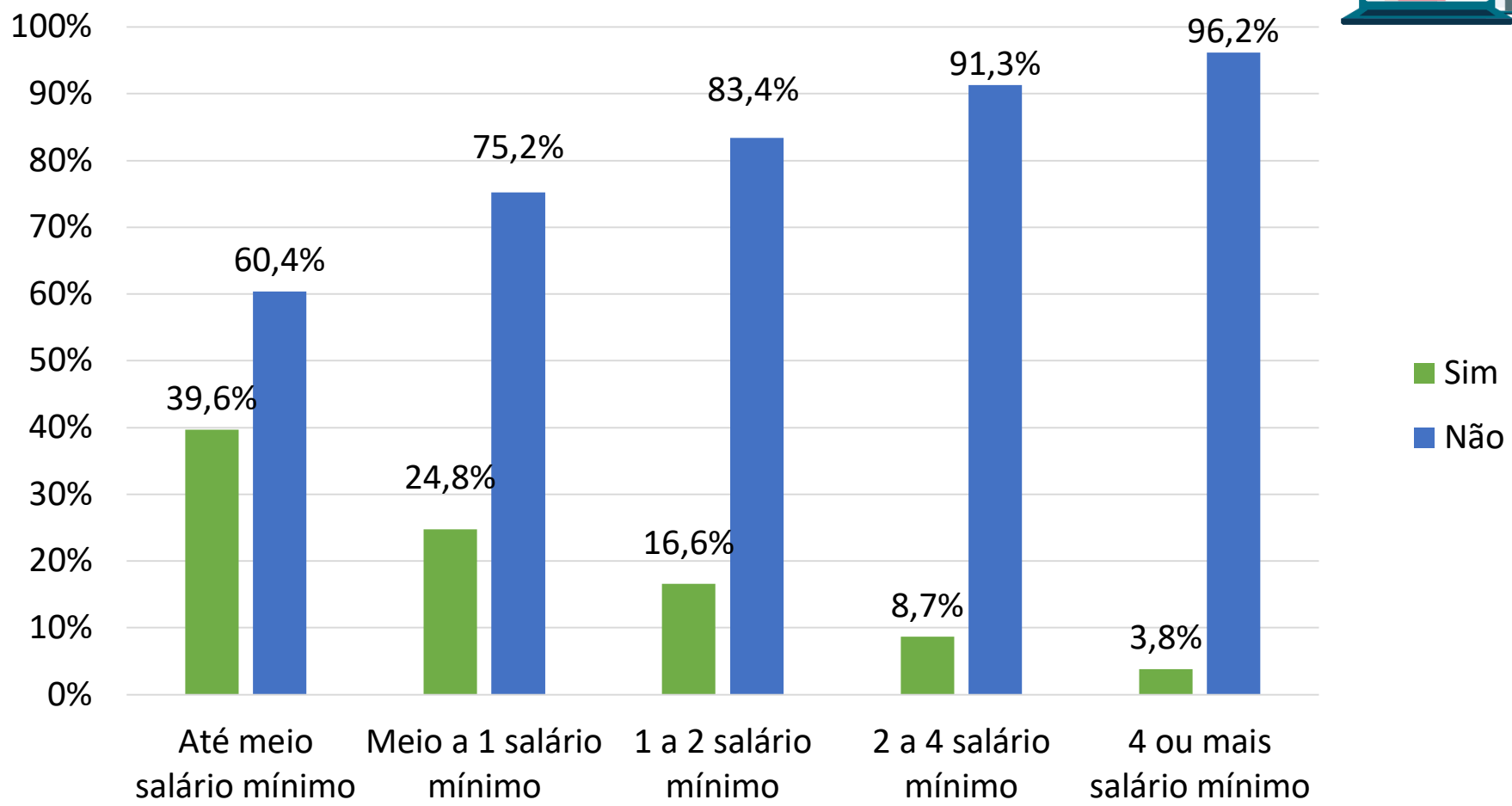


Como a pandemia do novo coronavírus afetou a renda da família? (segundo renda per capita)

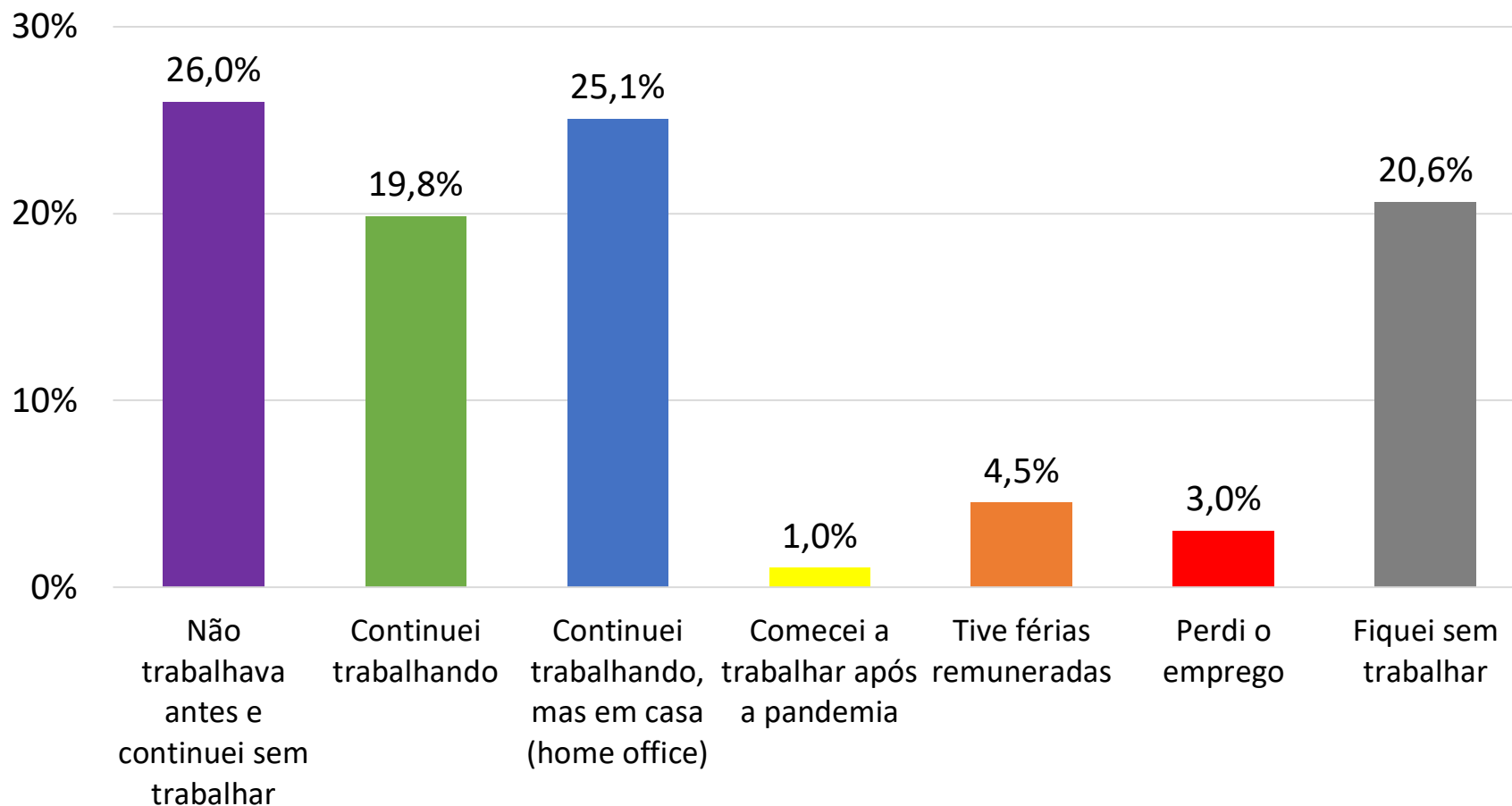


- Aumentou
- Foi mantida igual
- Diminuiu um pouco
- Diminuiu muito
- Ficamos sem rendimento

Alguém do domicílio recebeu algum benefício financeiro do governo relacionado à pandemia do novo coronavírus? (segundo renda per capita)



Como a pandemia afetou a sua ocupação/trabalho?





- Na totalidade da população, 55% das pessoas relataram diminuição da renda familiar e 7% ficaram sem rendimento. As perdas de rendimento se agravaram na população mais pobre (renda per capita inferior a meio salário mínimo), com percentuais de 64% e 11%, respectivamente.
- Em relação à situação de trabalho, 3% perdeu o emprego e 21% ficou sem trabalhar. Os mais afetados foram os que trabalhavam por conta própria: 59% ficou sem trabalhar.

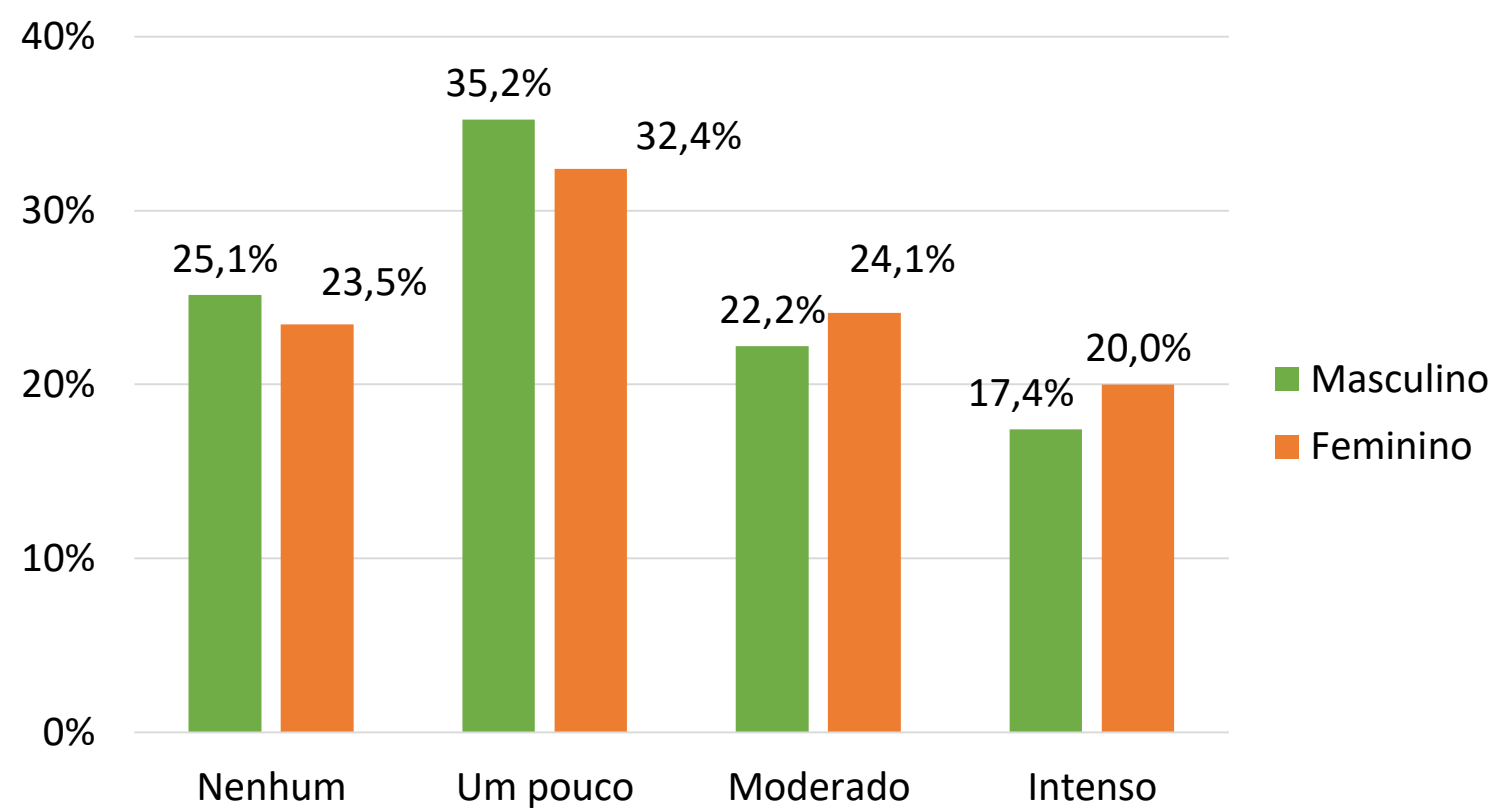
Resultados da ConVid

Pesquisa de Comportamentos

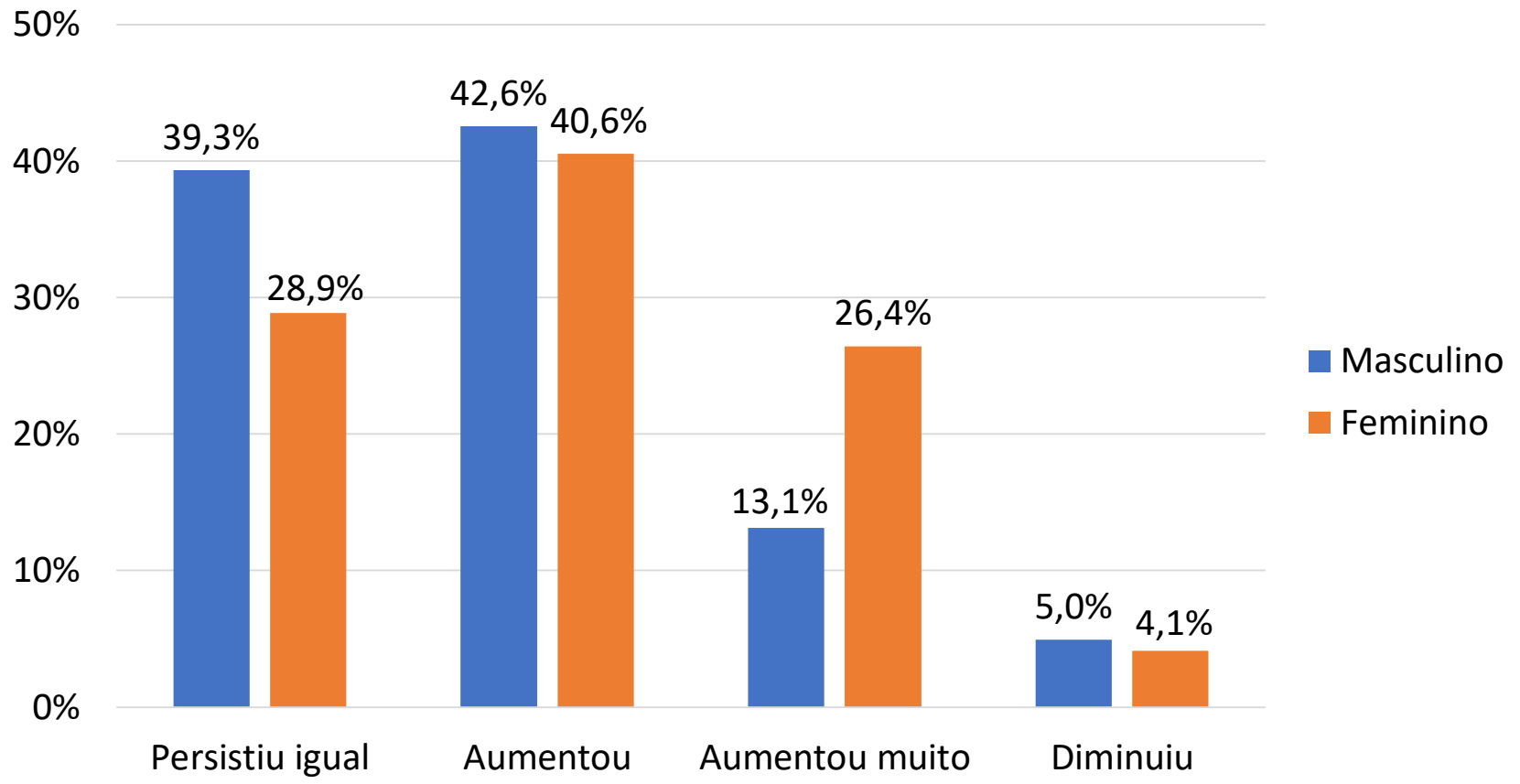


Dificuldades nas atividades de rotina e trabalho

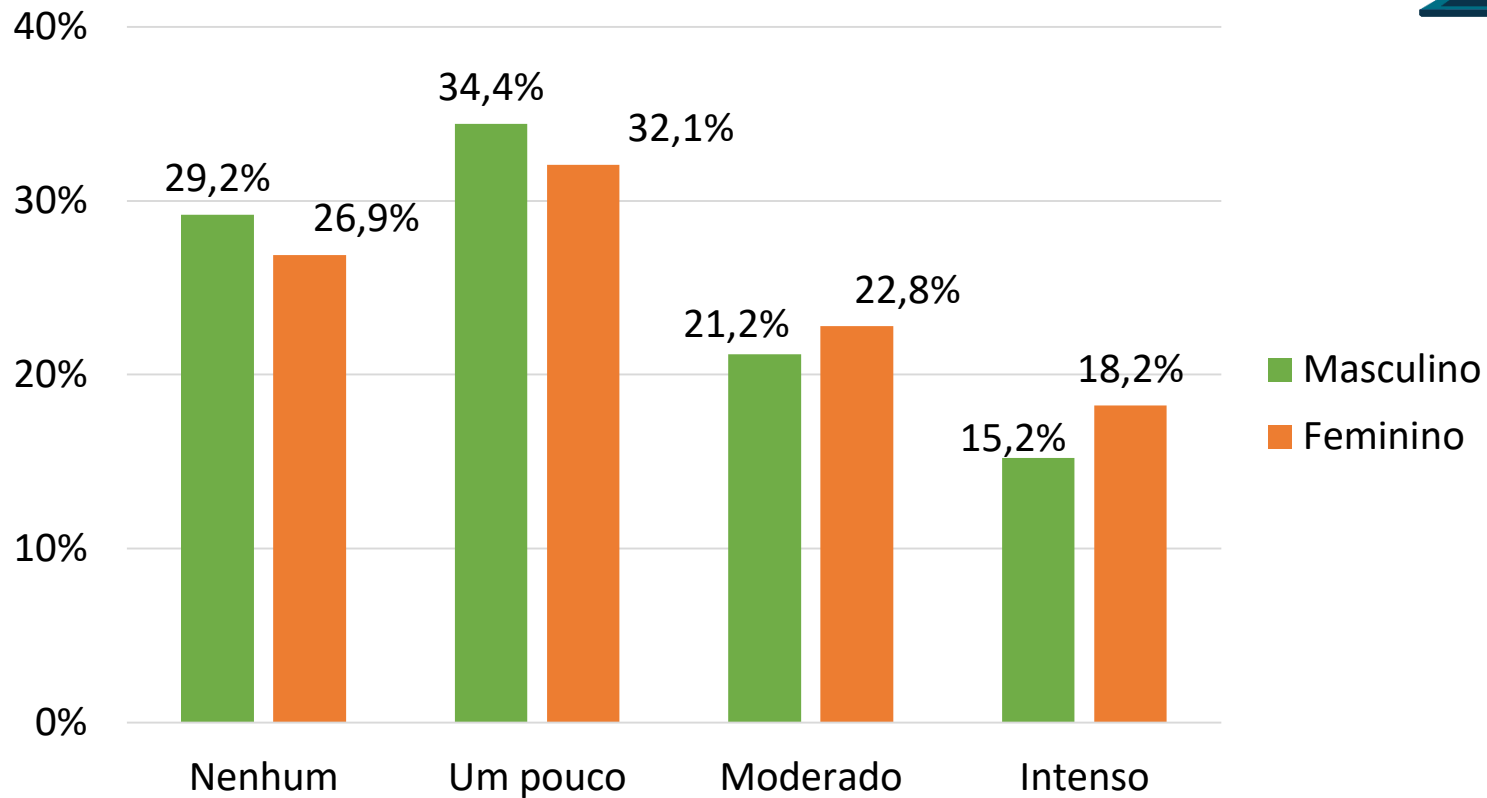
No período da pandemia, que grau de dificuldade você teve para realizar as atividades de rotina? (segundo sexo)



A pandemia afetou/modificou a quantidade e o tipo do seu trabalho doméstico? (segundo sexo)



No período da pandemia, que grau de dificuldade você teve para realizar as atividades de trabalho? (entre os que trabalharam durante a pandemia, segundo sexo)





- Cerca de 40% relatou dificuldades em grau moderado/intenso para realização das atividades de rotina e de trabalho.
- Em relação ao trabalho doméstico, mais de um quarto das mulheres (26%) relatou aumento intenso.

Resultados da ConVid

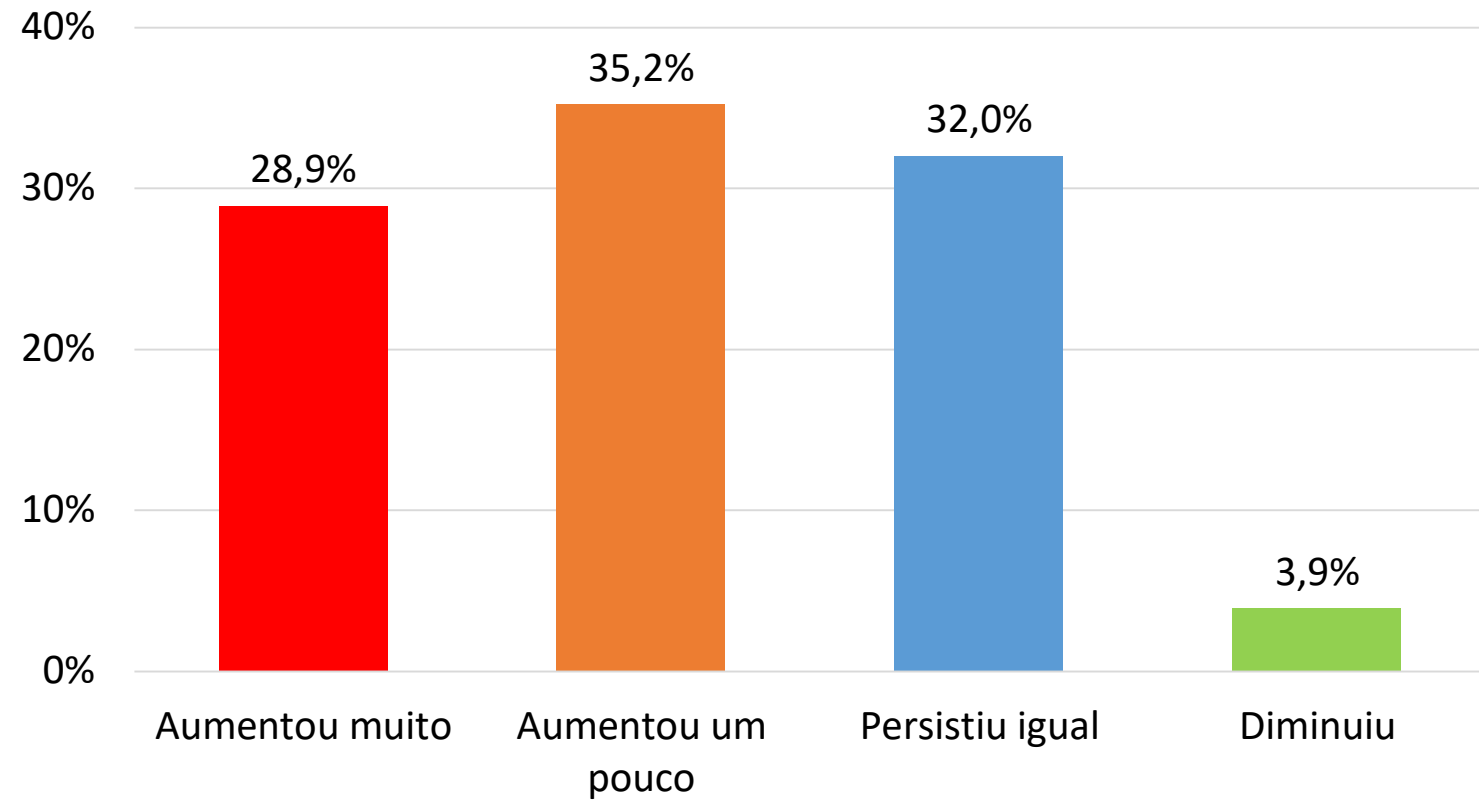
Pesquisa de Comportamentos



Dificuldades de cuidar de idoso que precisa de ajuda para realizar as atividades de vida diária*

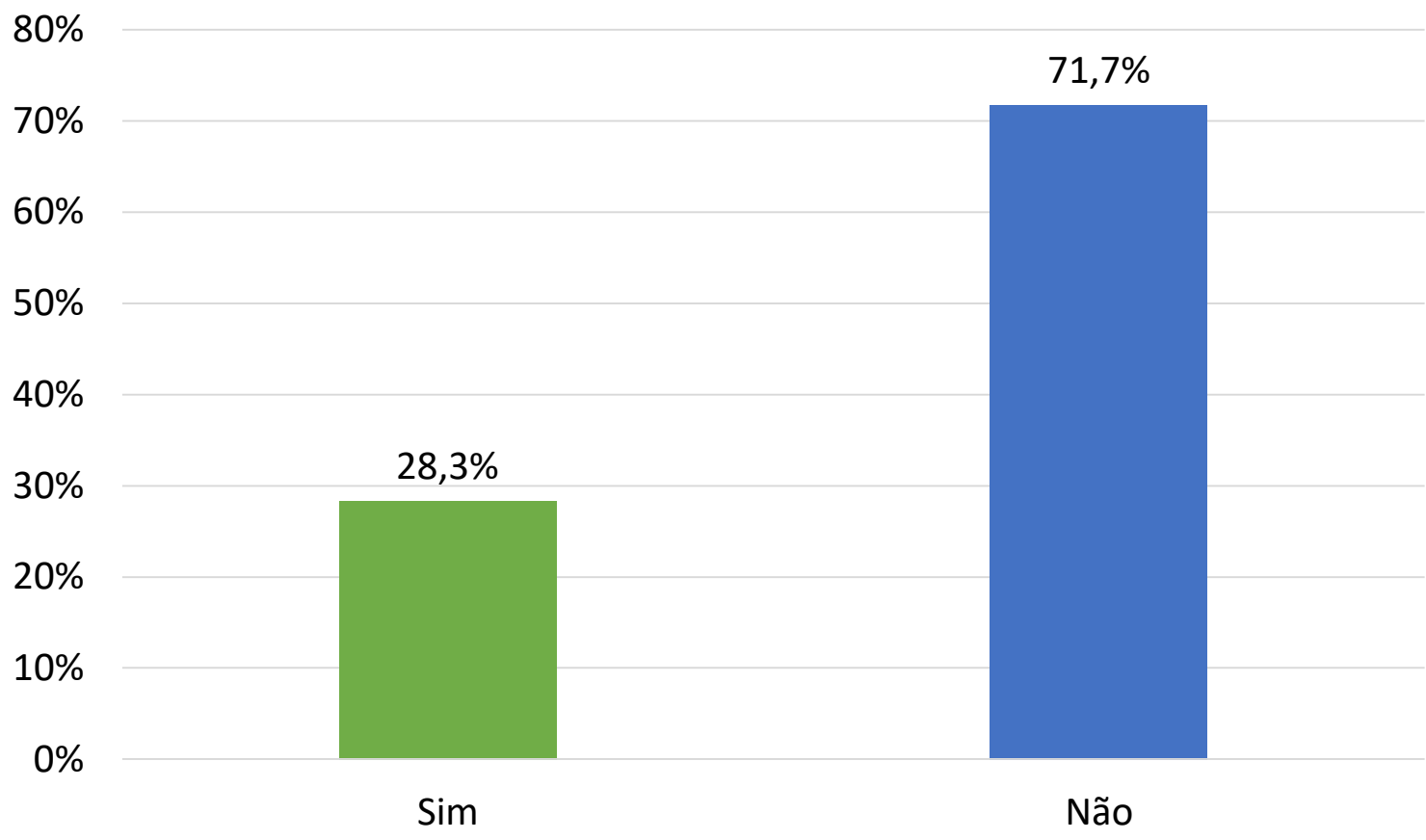
* Tais como comer, ir ao banheiro, se vestir, tomar banho, se locomover em casa.

Como a pandemia afetou/modificou o trabalho de cuidar de pessoa idosa do domicílio que precisa de ajuda para realizar as atividades da vida diária*?

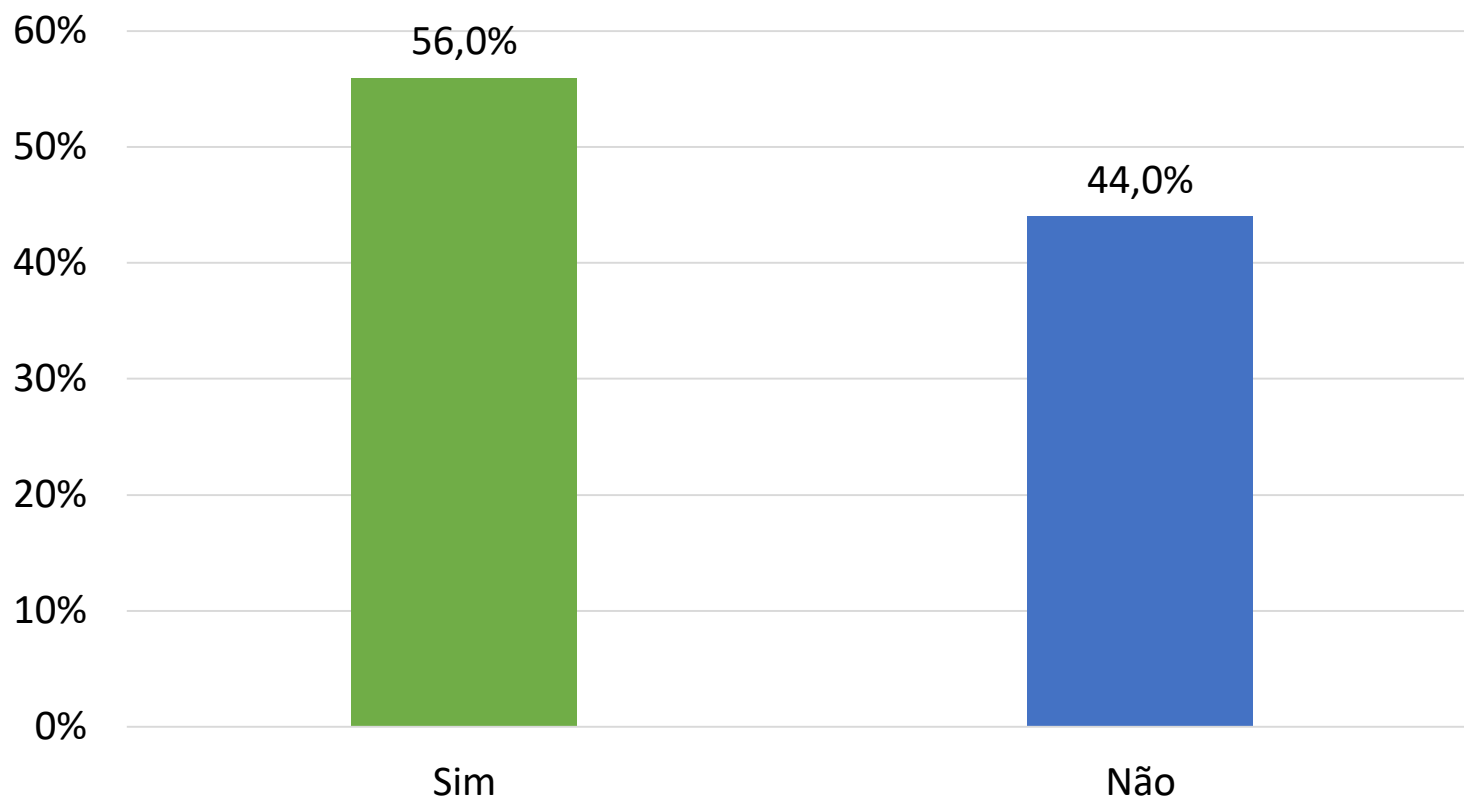


* Tais como comer, ir ao banheiro, se vestir, tomar banho, se locomover em casa.

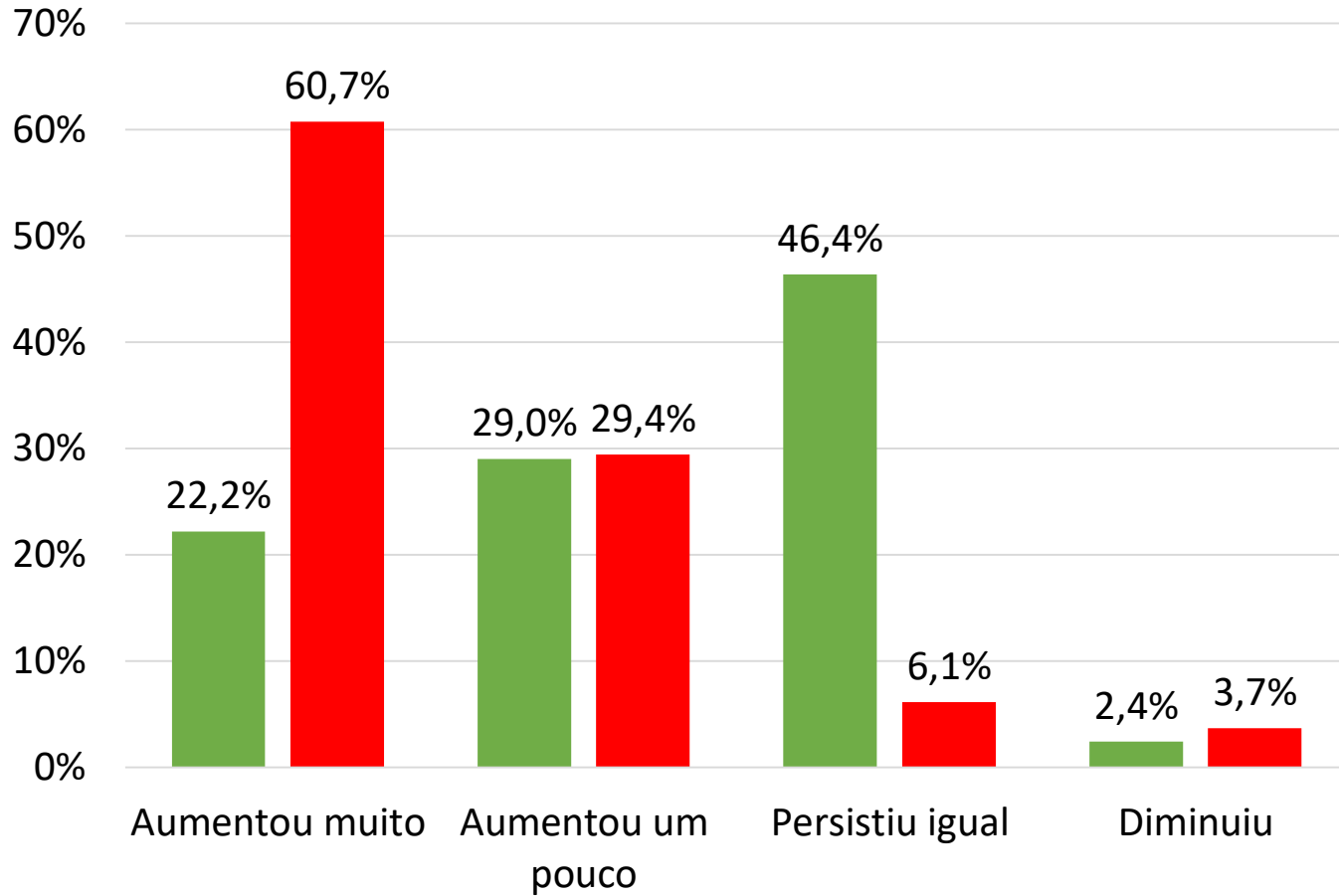
Antes da pandemia, a ajuda à pessoa idosa do domicílio era dada por um cuidador contratado?



Durante a pandemia, o cuidador contratado continuou a trabalhar?



Como a pandemia afetou/modificou o trabalho de cuidar da pessoa idosa do domicílio que precisa de ajuda para realizar as atividades da vida diária*? (entre os que tinham cuidador contratado antes da pandemia)



- O cuidador continuou a trabalhar durante a pandemia
- O cuidador NÃO continuou a trabalhar durante a pandemia

* Tais como comer, ir ao banheiro, se vestir, tomar banho, se locomover em casa.

Pontos principais: Dificuldades de cuidar de idoso que precisa de ajuda para realizar as atividades de vida diária



- Quanto ao trabalho de cuidar de pessoa idosa do domicílio que precisa de ajuda para realizar as atividades de vida diária, 29% relatou grau intenso de aumento das dificuldades em cuidar da pessoa idosa. Para aqueles que tinham cuidador contratado antes da pandemia e que não continuou trabalhando durante a pandemia, 60% relatou que os cuidados à pessoa idosa aumentaram intensamente.

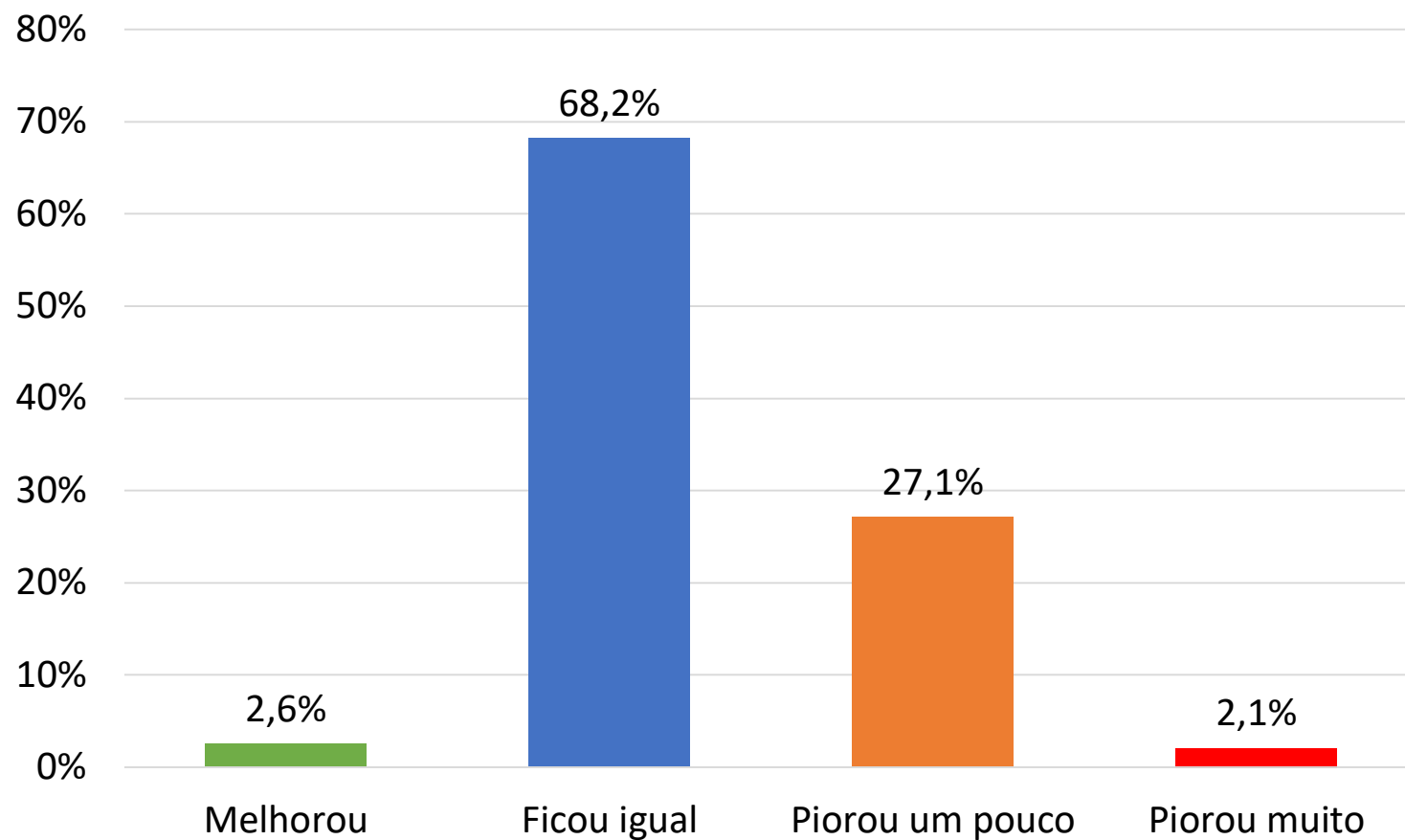
Resultados da ConVid

Pesquisa de Comportamentos

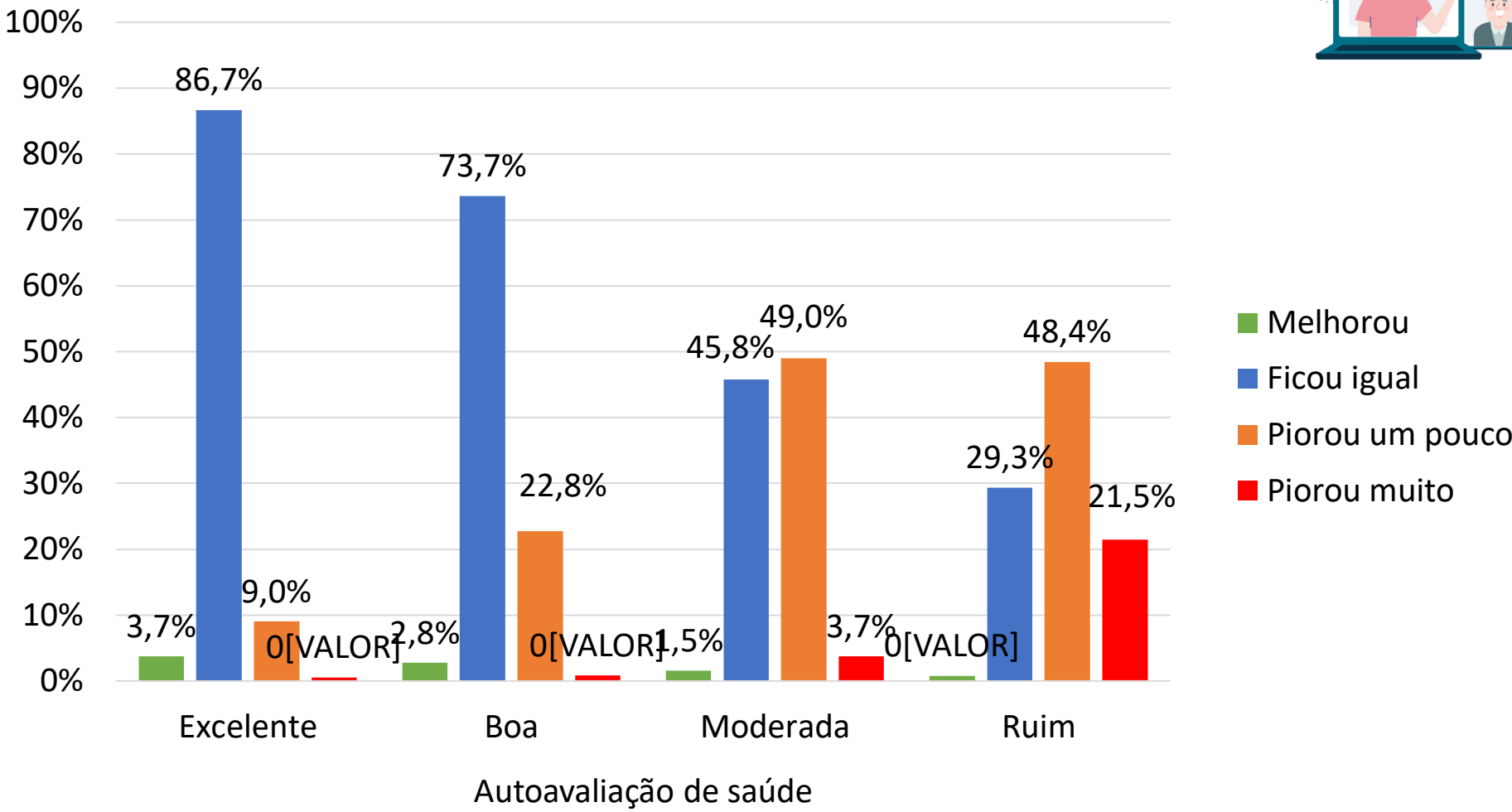


Efeitos no estado de saúde

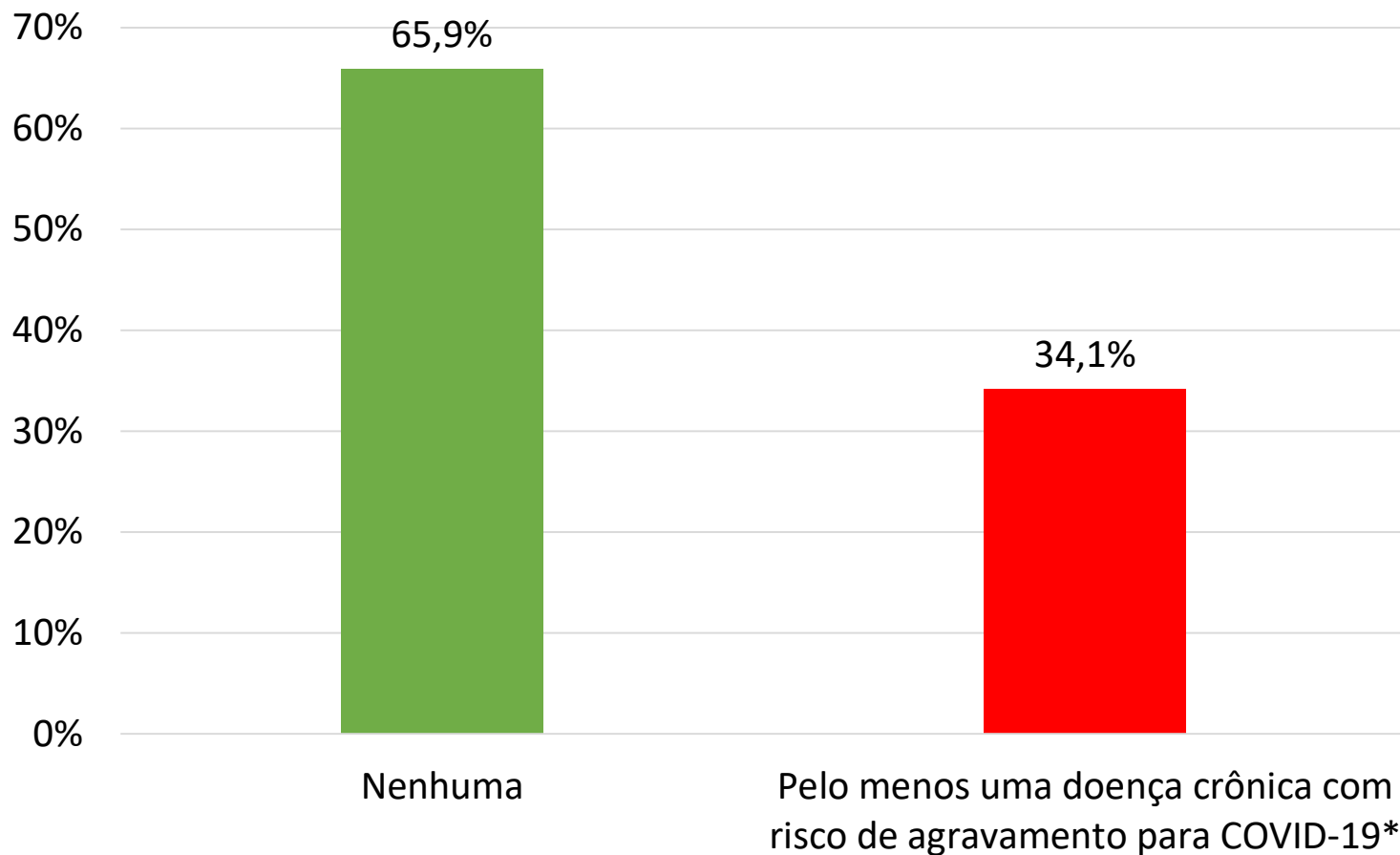
Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde?



Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde? (segundo a autoavaliação do estado de saúde)

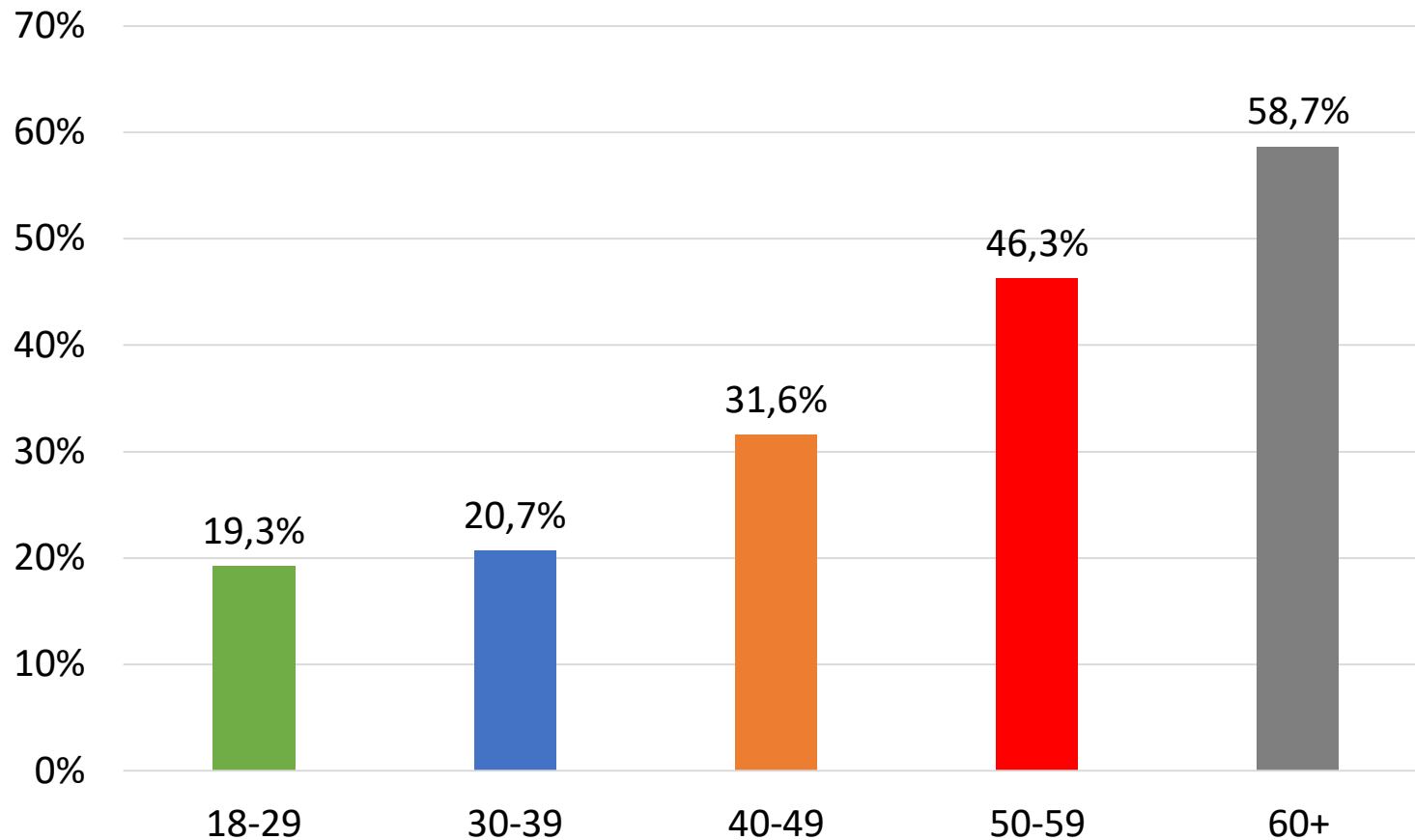


Algum médico já lhe deu o diagnóstico de alguma dessas doenças*?



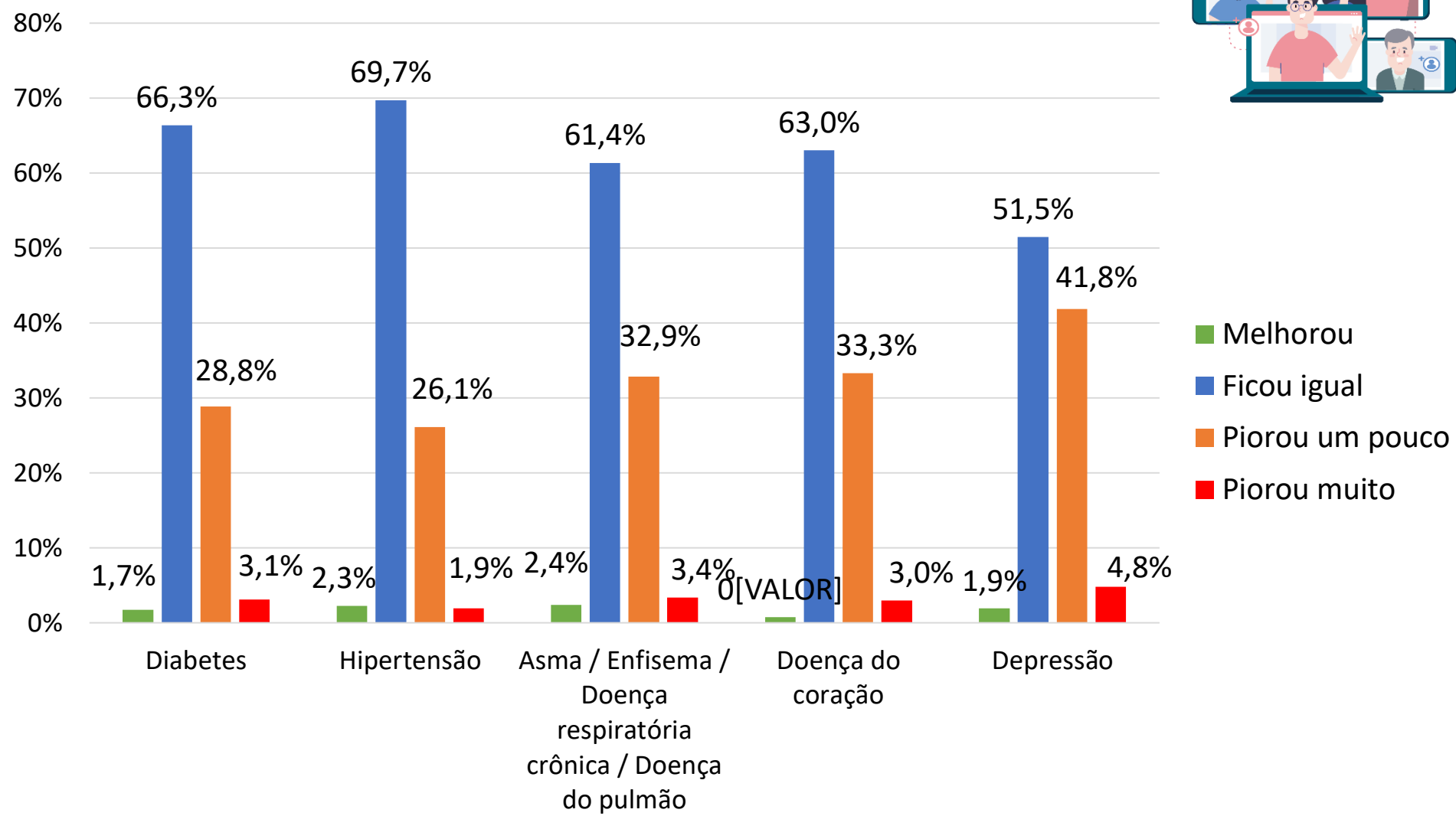
* Doenças consideradas de risco de agravamento para COVID-19: Diabetes, Hipertensão, Asma/Doença Respiratória Crônica/Doença do Pulmão, Doença do Coração, Câncer.

Algum médico já lhe deu o diagnóstico de alguma dessas doenças*? (segundo faixa etária)

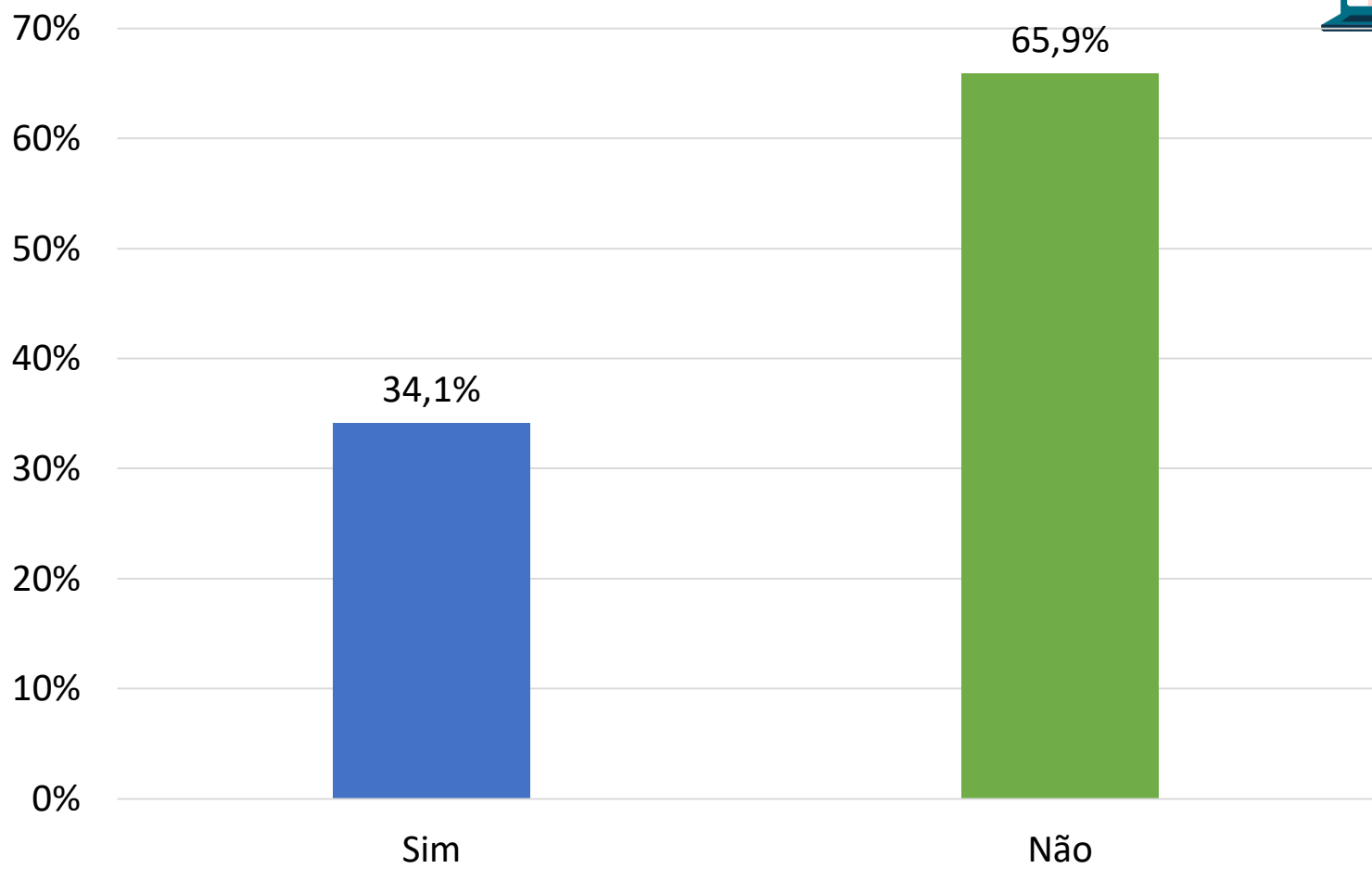


* Doenças consideradas de risco de agravamento para COVID-19 : Diabetes, Hipertensão, Asma/Doença Respiratória Crônica/Doença do Pulmão, Doença do Coração, Câncer.

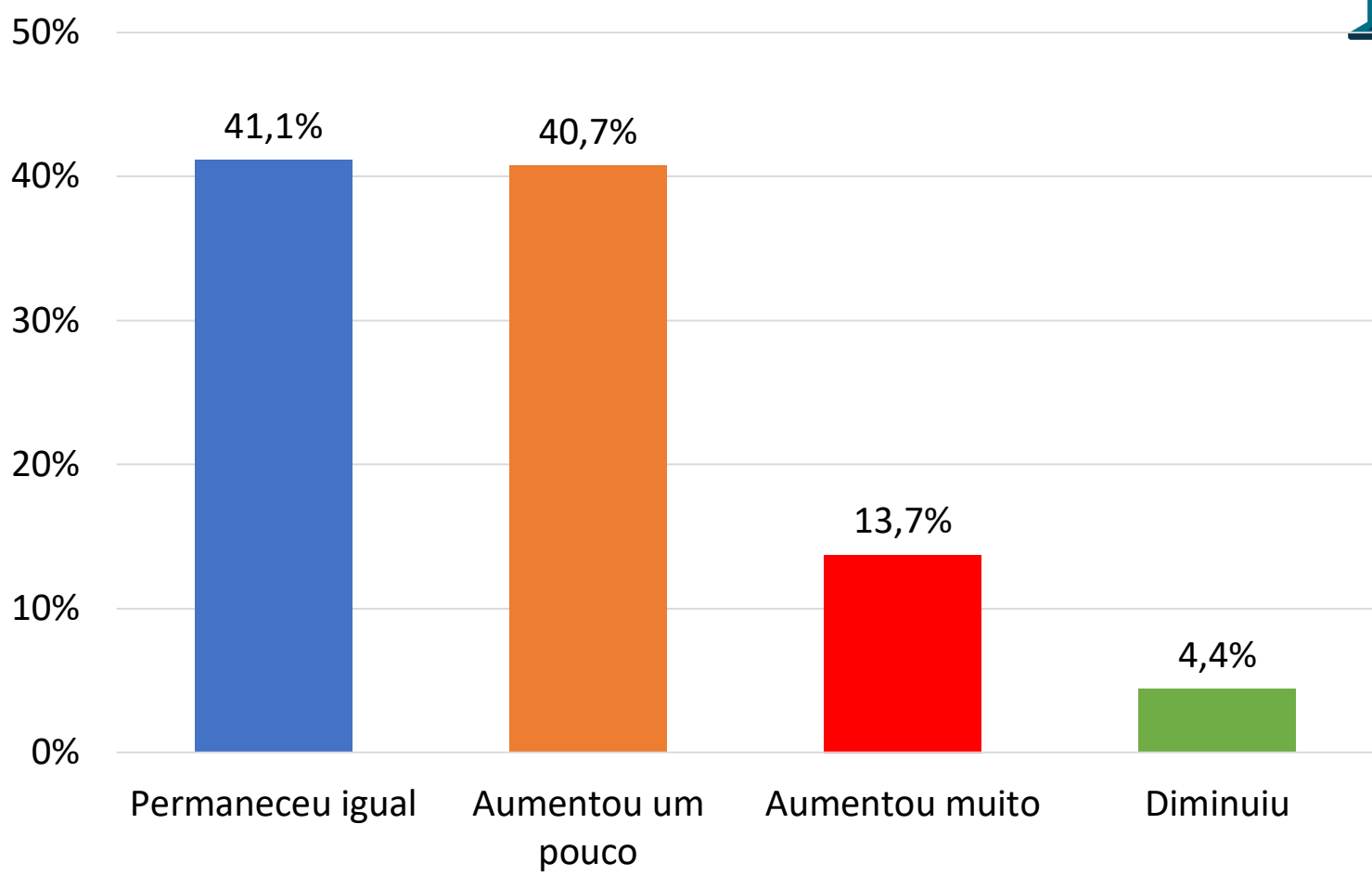
Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde? (segundo diagnóstico de doenças crônicas selecionadas)



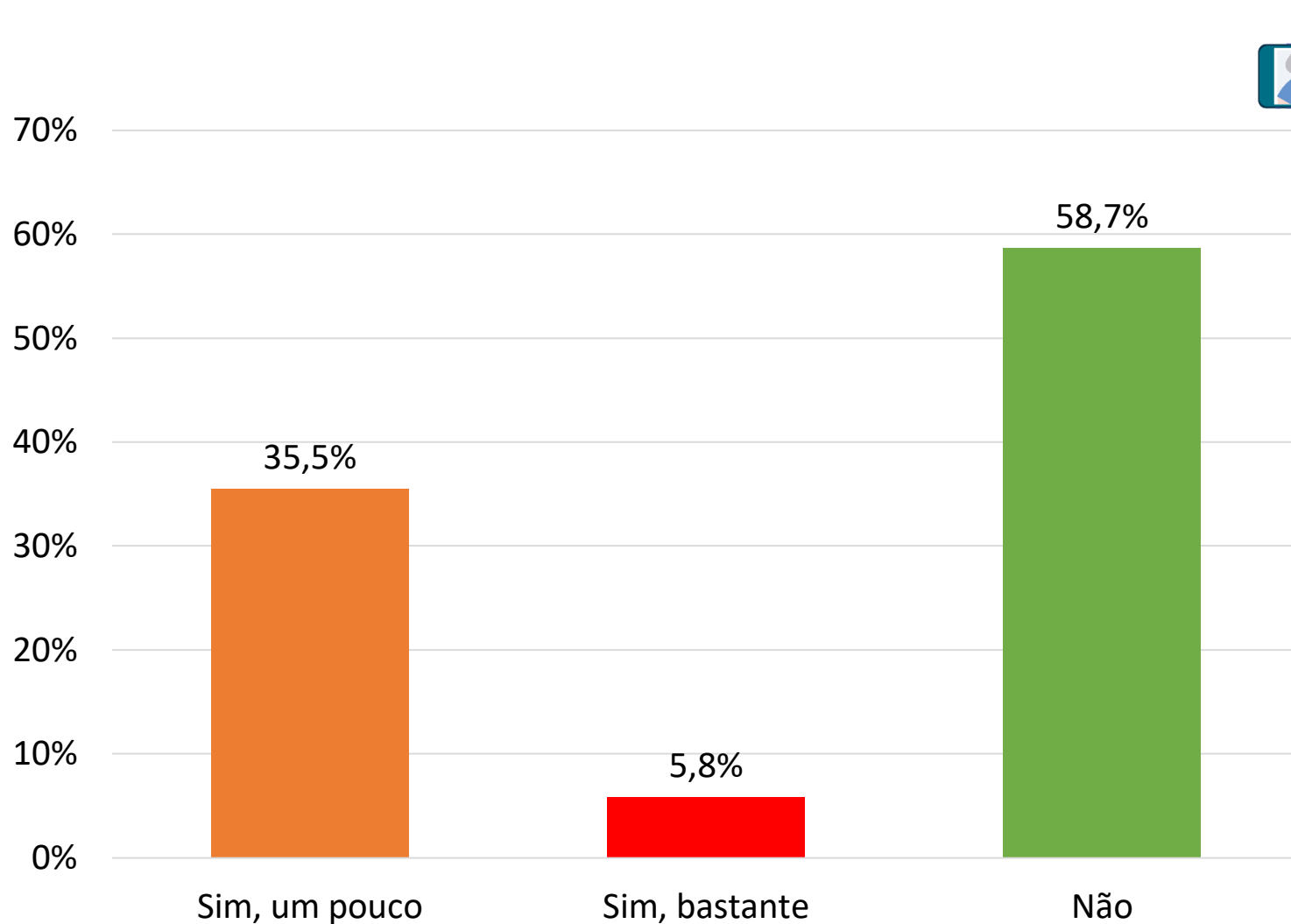
Você tem algum problema crônico de coluna, como dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, dor ciática, problemas nas vértebras ou disco?



Durante a pandemia, as mudanças nas suas atividades habituais afetaram a dor de coluna? (Para quem já tinha dor de coluna antes da pandemia)



Durante a pandemia, com as mudanças nas suas atividades habituais, você passou a ter alguma dor nas costas ou na coluna? (Para quem não tinha dor de coluna antes da pandemia)



Pontos principais: Efeitos no estado de saúde

- Na população, 29% achou que a sua saúde piorou durante a pandemia; quanto pior a autoavaliação de saúde, maior o percentual. Entre os indivíduos com diagnóstico de depressão, 47% avaliou que a sua saúde piorou.
- O percentual de pessoas com risco de agravamento de COVID 19 por ter uma doença crônica (diabetes, hipertensão, asma/doença do pulmão, doença do coração) é de 34%, alcançando 59% entre os idosos.
- Para os indivíduos que têm algum problema crônico de coluna, 50% relatou aumento da dor; e para os que não tinham problema de coluna antes da pandemia, mais de 40% passou a ter dores na coluna devido às mudanças nas atividades habituais.

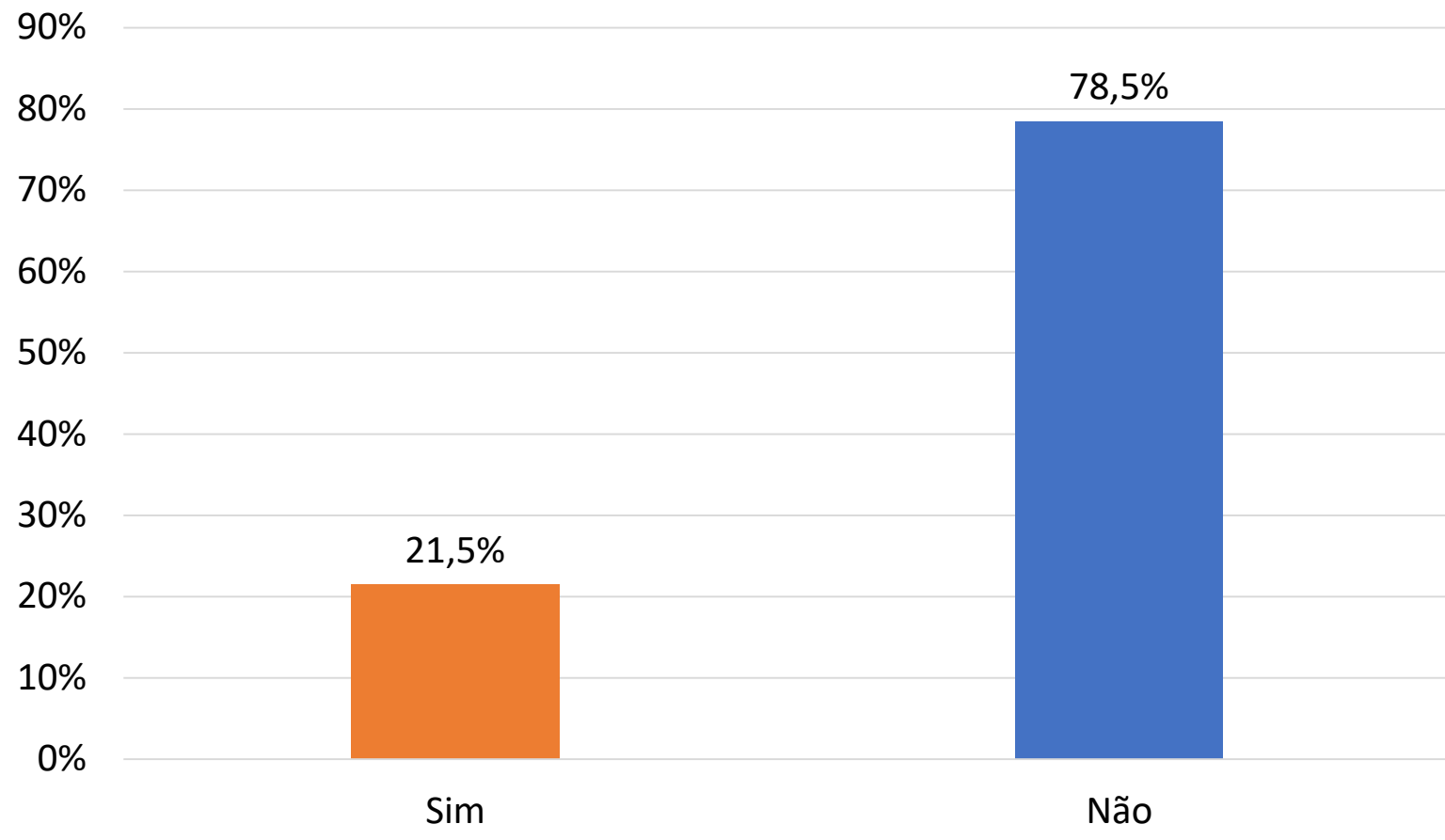


Resultados da ConVid Pesquisa de Comportamentos

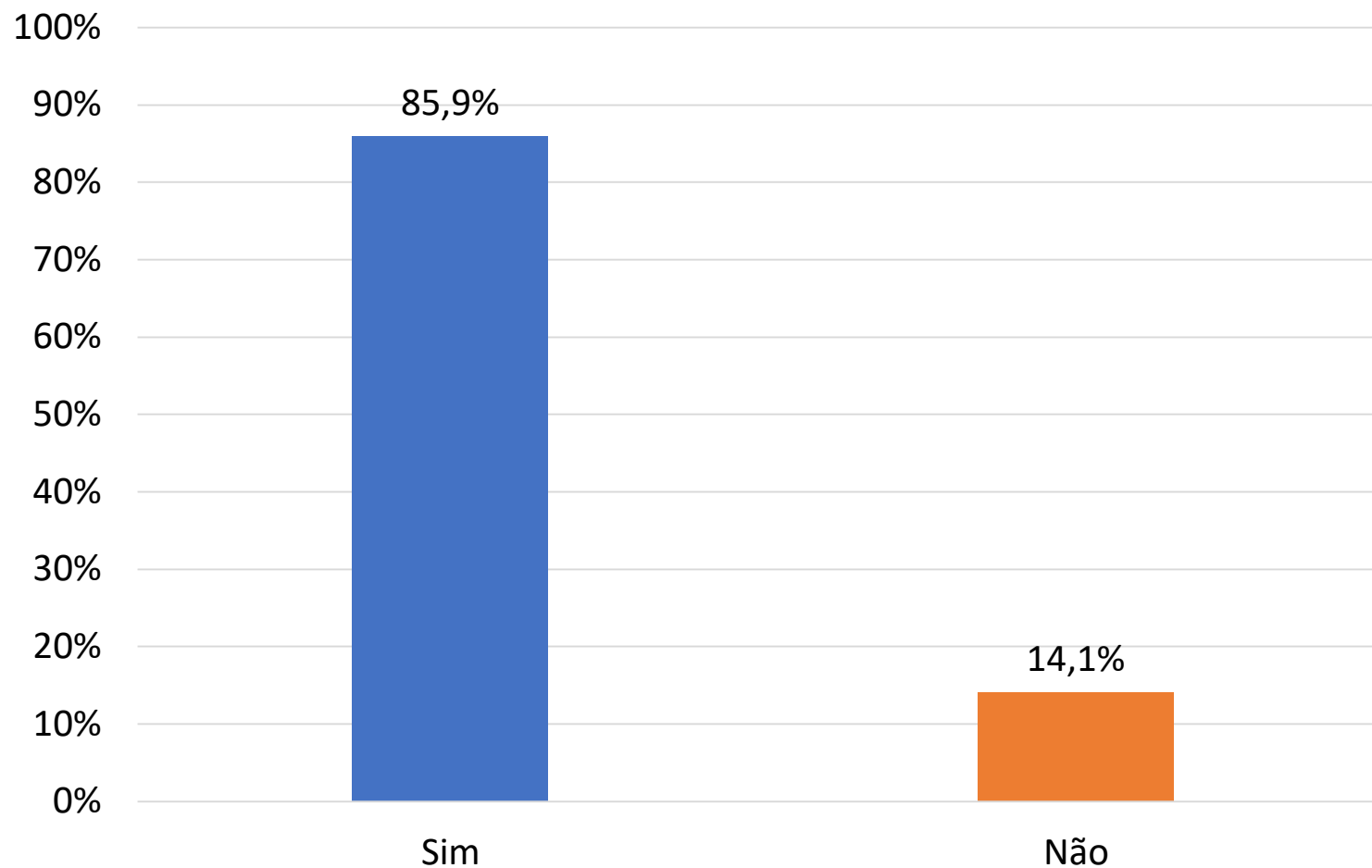


Acesso aos serviços de saúde

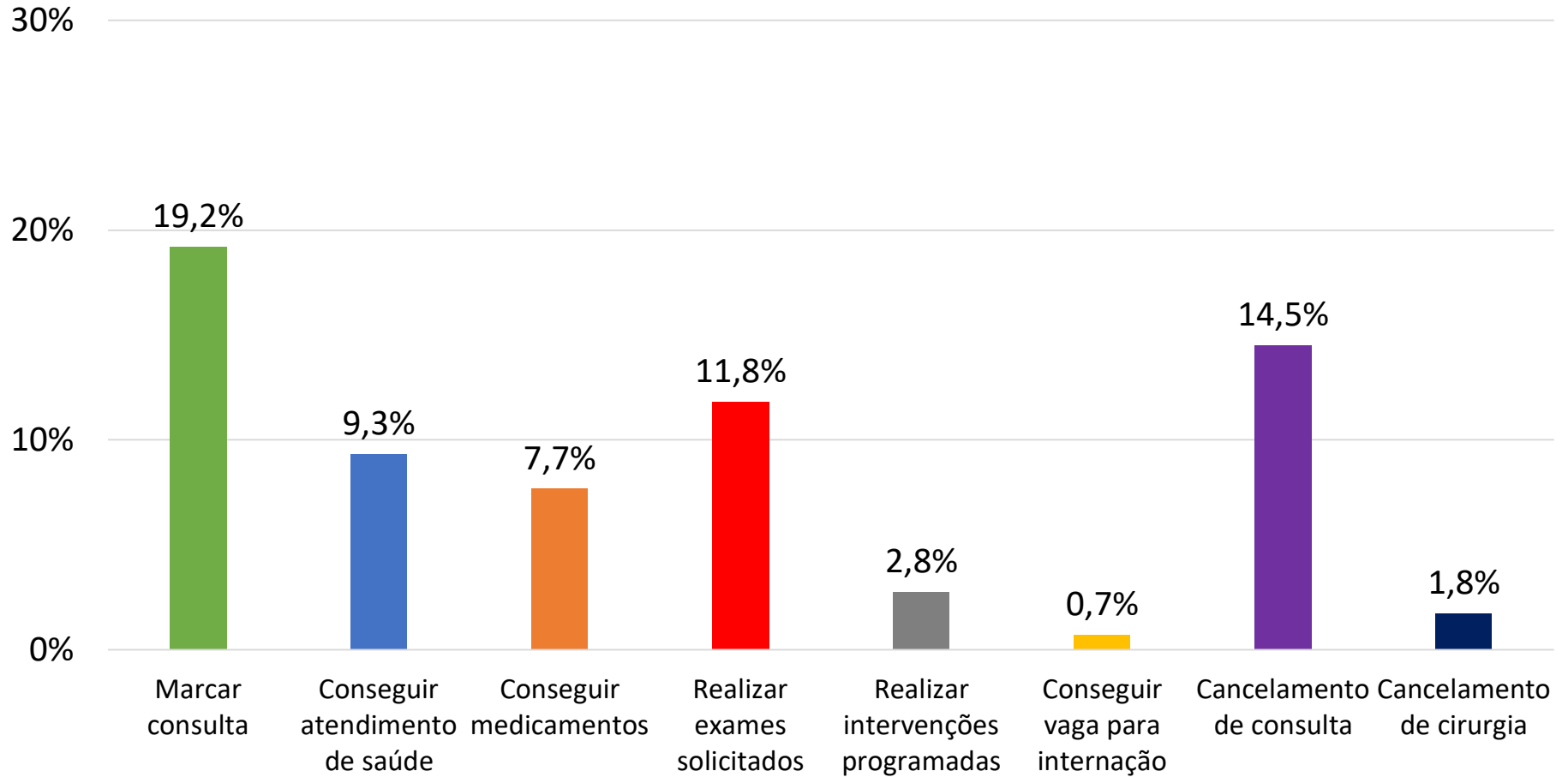
Durante a pandemia do novo coronavírus você procurou atendimento de saúde com um médico, dentista ou outro profissional de saúde?



Você conseguiu o atendimento? (entre os que procuraram atendimento de saúde)



No período da pandemia, você teve alguma dessas dificuldades relacionadas aos cuidados à sua saúde?





- Durante a pandemia do novo coronavírus, 22% procurou atendimento de saúde com um médico, dentista ou outro profissional de saúde. Desses, 86% conseguiram atendimento.
- As maiores dificuldades encontradas foram marcação de consulta (19%), cancelamento de consulta (15%), e realização de exames solicitados (12%).

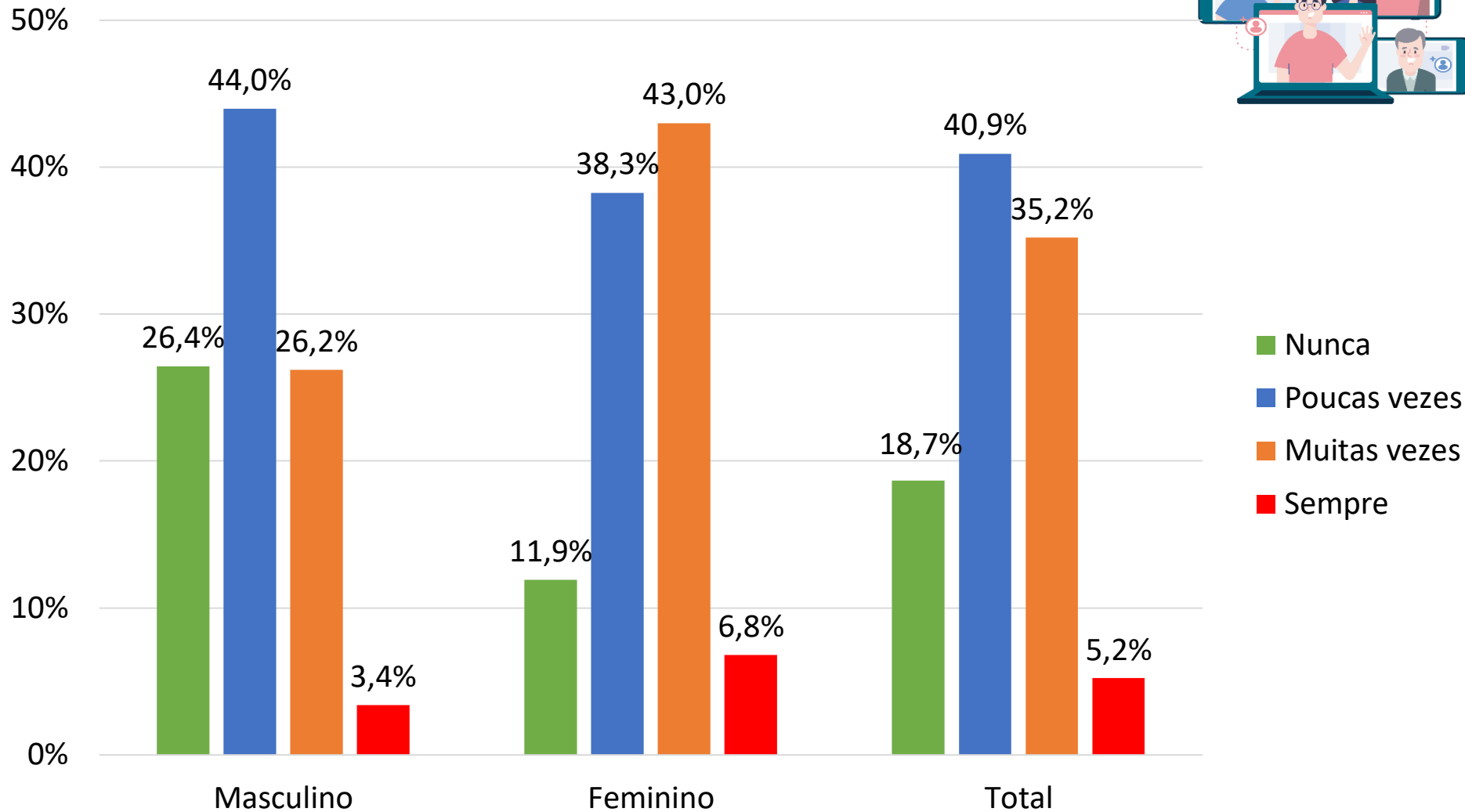
Resultados da ConVid

Pesquisa de Comportamentos

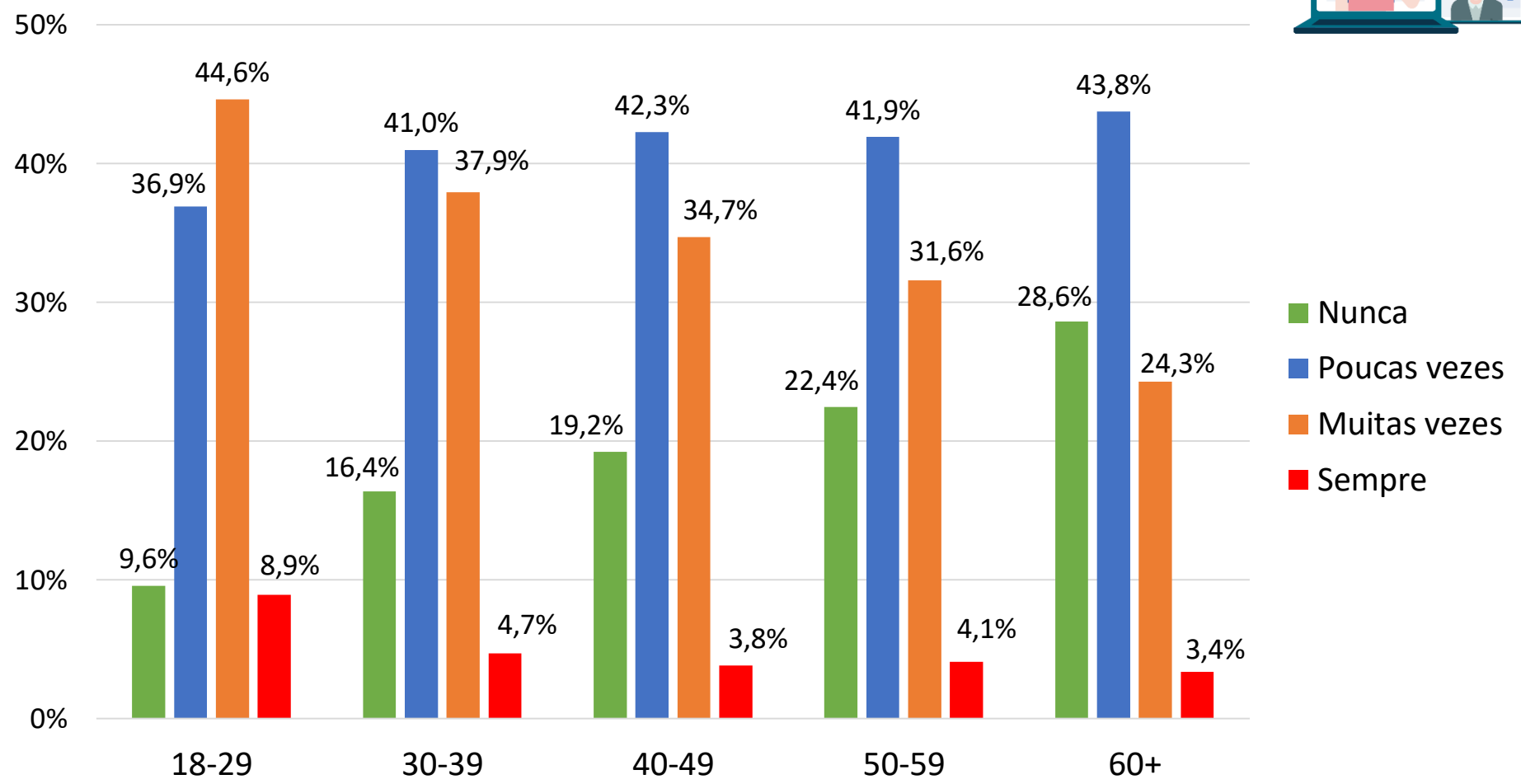


Estado de ânimo

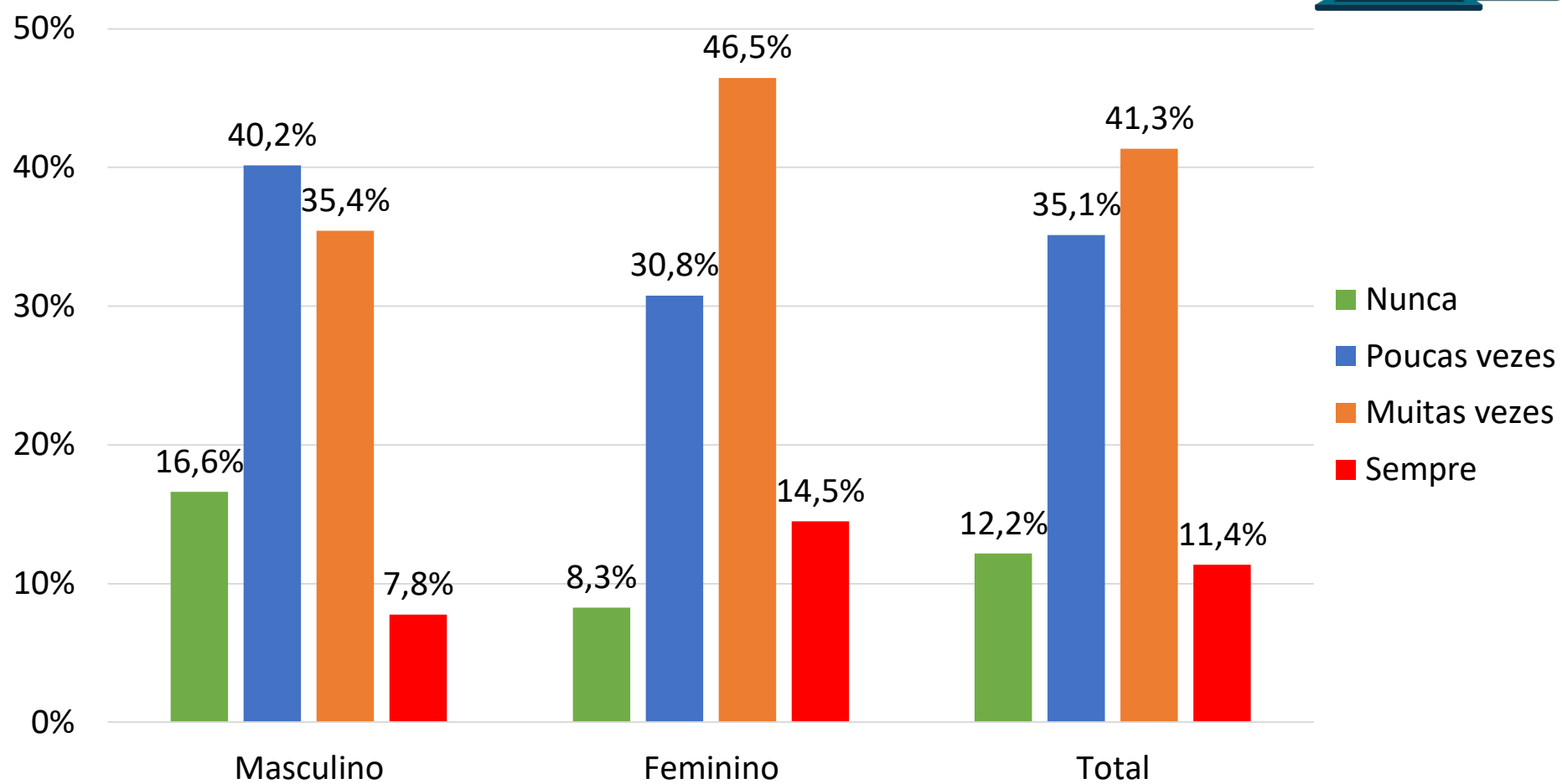
No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)? (segundo sexo)



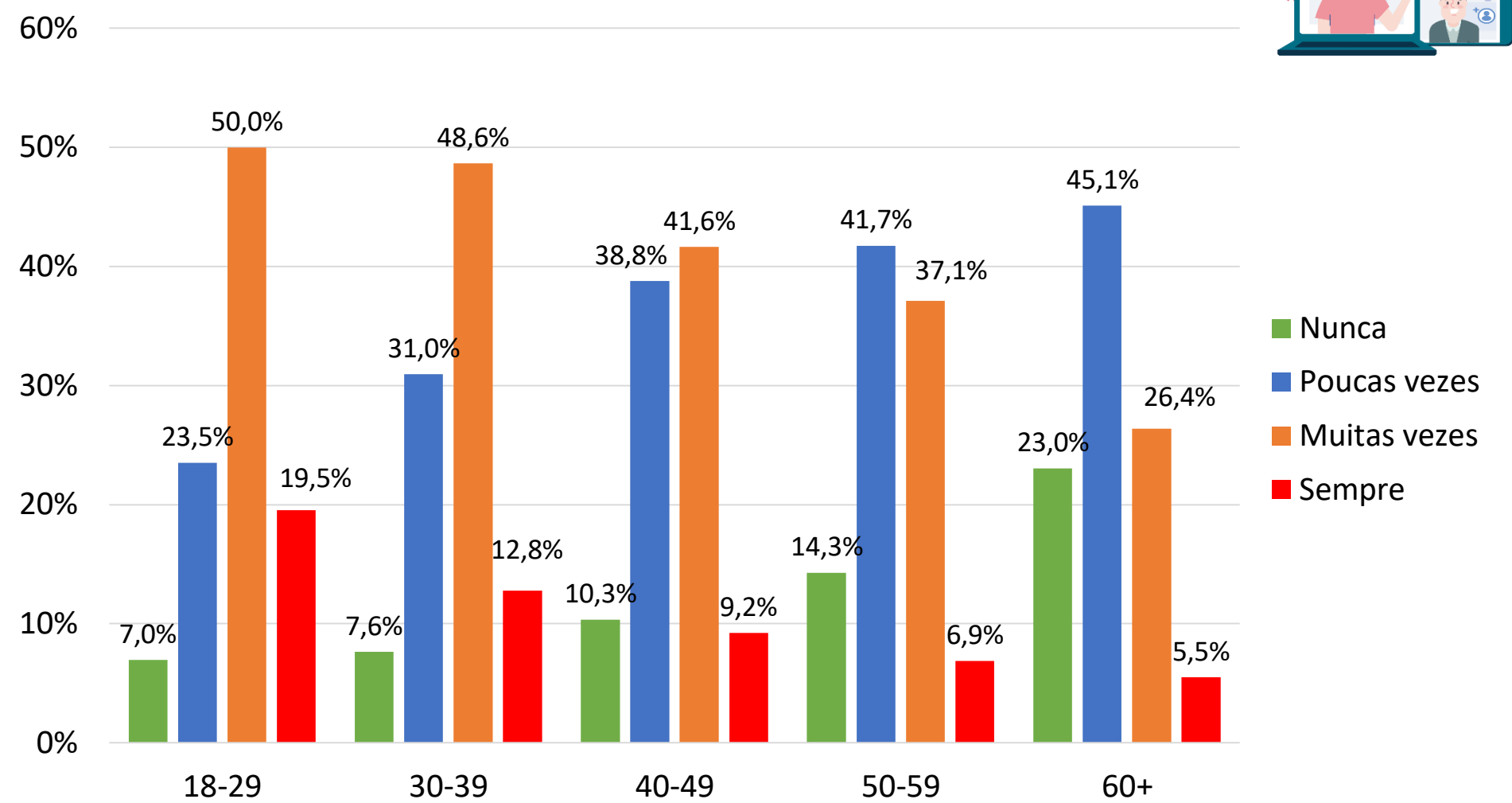
No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)? (segundo faixa etária)



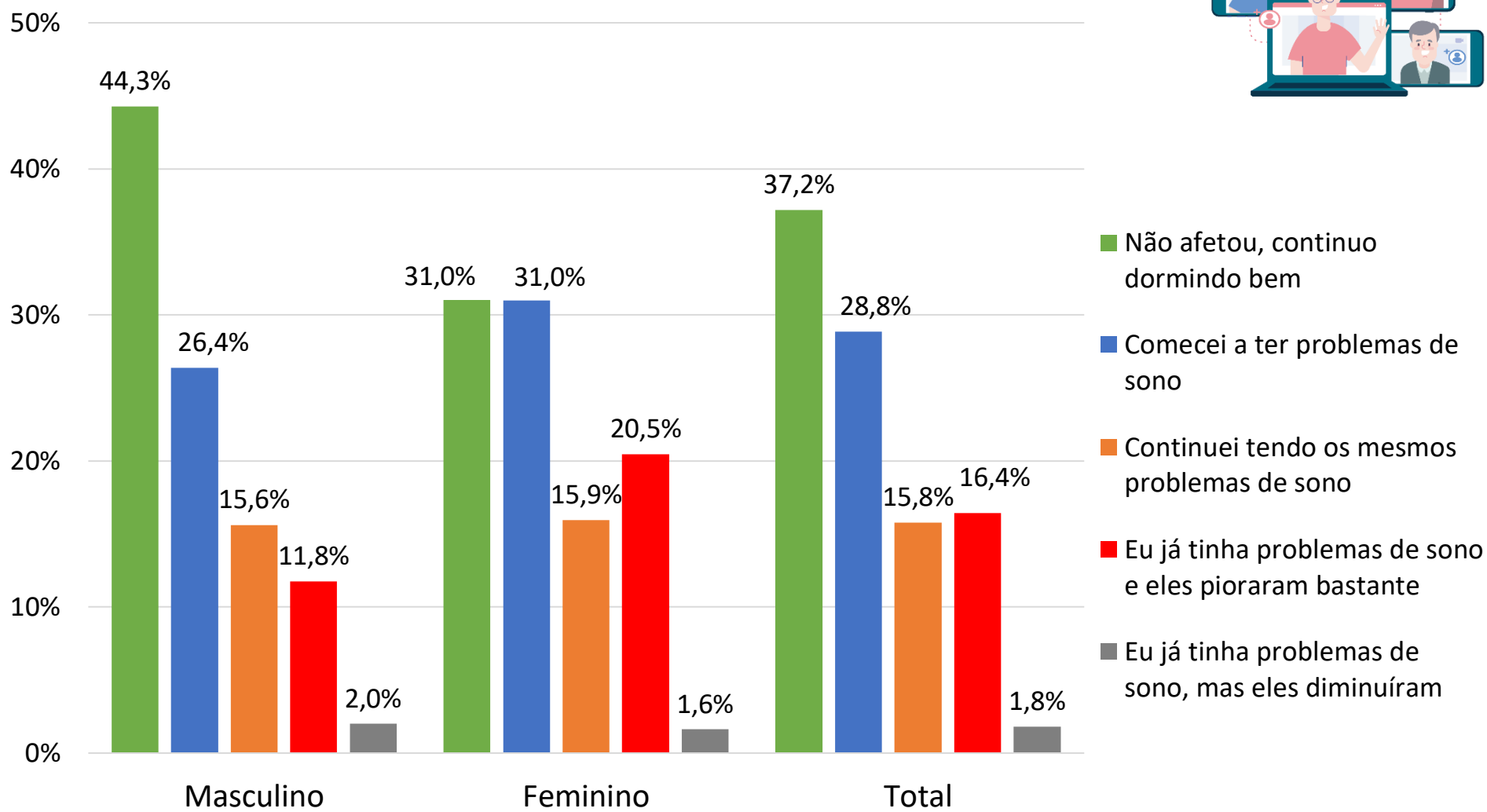
No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)? (segundo sexo)



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)? (segundo faixa etária)



A pandemia afetou a qualidade do seu sono? (segundo sexo)



Pontos principais: Estado de ânimo

- Durante a pandemia grande parte da população apresentou problemas no estado de ânimo: 40% se sentiu triste/deprimido e 54% se sentiu ansioso/nervoso frequentemente (muitas vezes ou sempre) . Entre os adultos jovens (18-29 anos), os percentuais alcançaram 54% e 70%, respectivamente.
- As mulheres relataram problemas no estado de ânimo com maior frequência que os homens: o percentual de mulheres que se sentem tristes /deprimidas frequentemente durante a pandemia foi de 50%, enquanto entre os homens foi de 30%. Já o percentual que se sentiu ansioso/nervoso frequentemente foi de 60%, entre as mulheres, e de 43%, entre os homens.
- Quanto à qualidade do sono, 29% passou a ter problemas no sono e 16% relatou piora nos problemas no sono durante a pandemia.



Resultados da ConVid

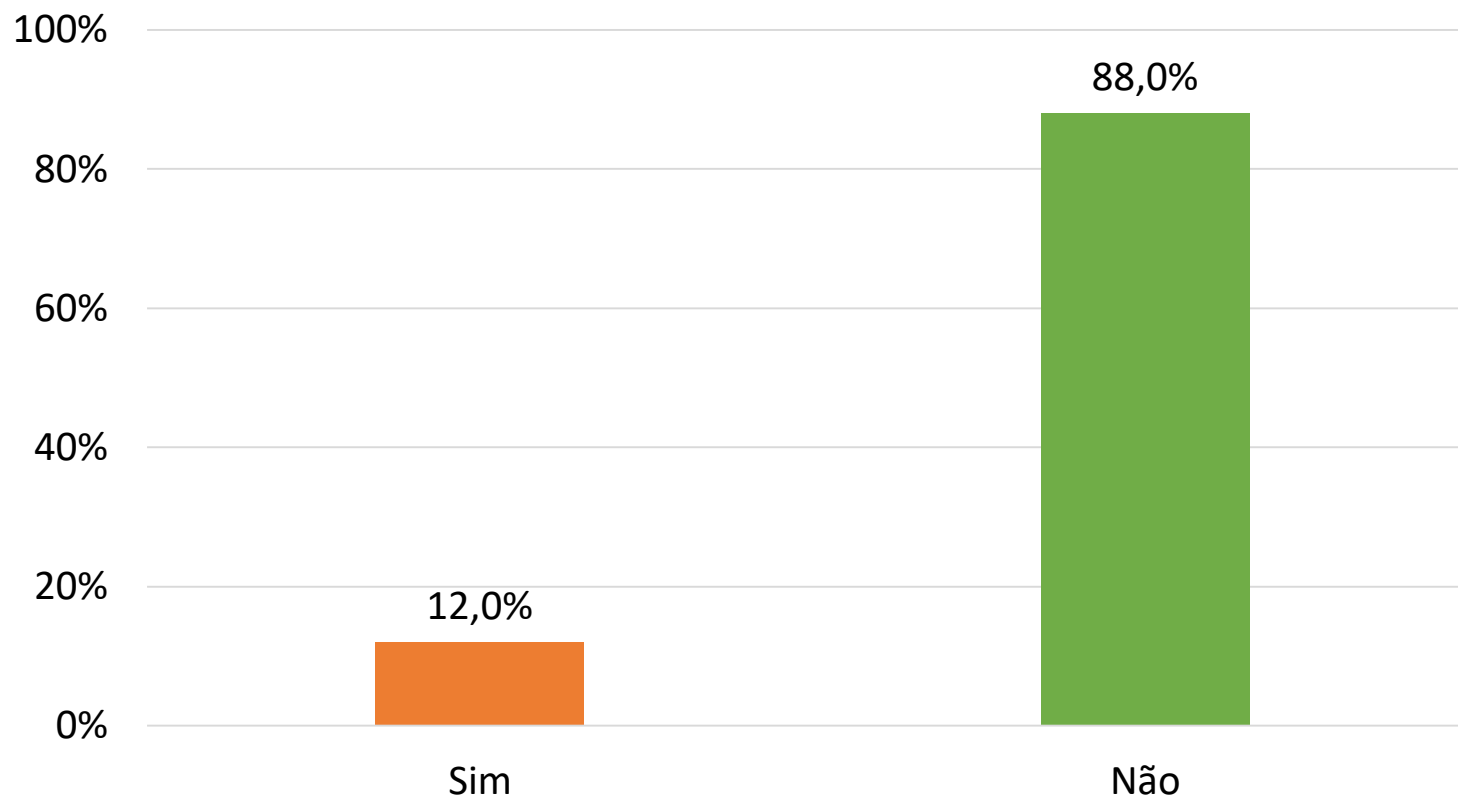
Pesquisa de Comportamentos



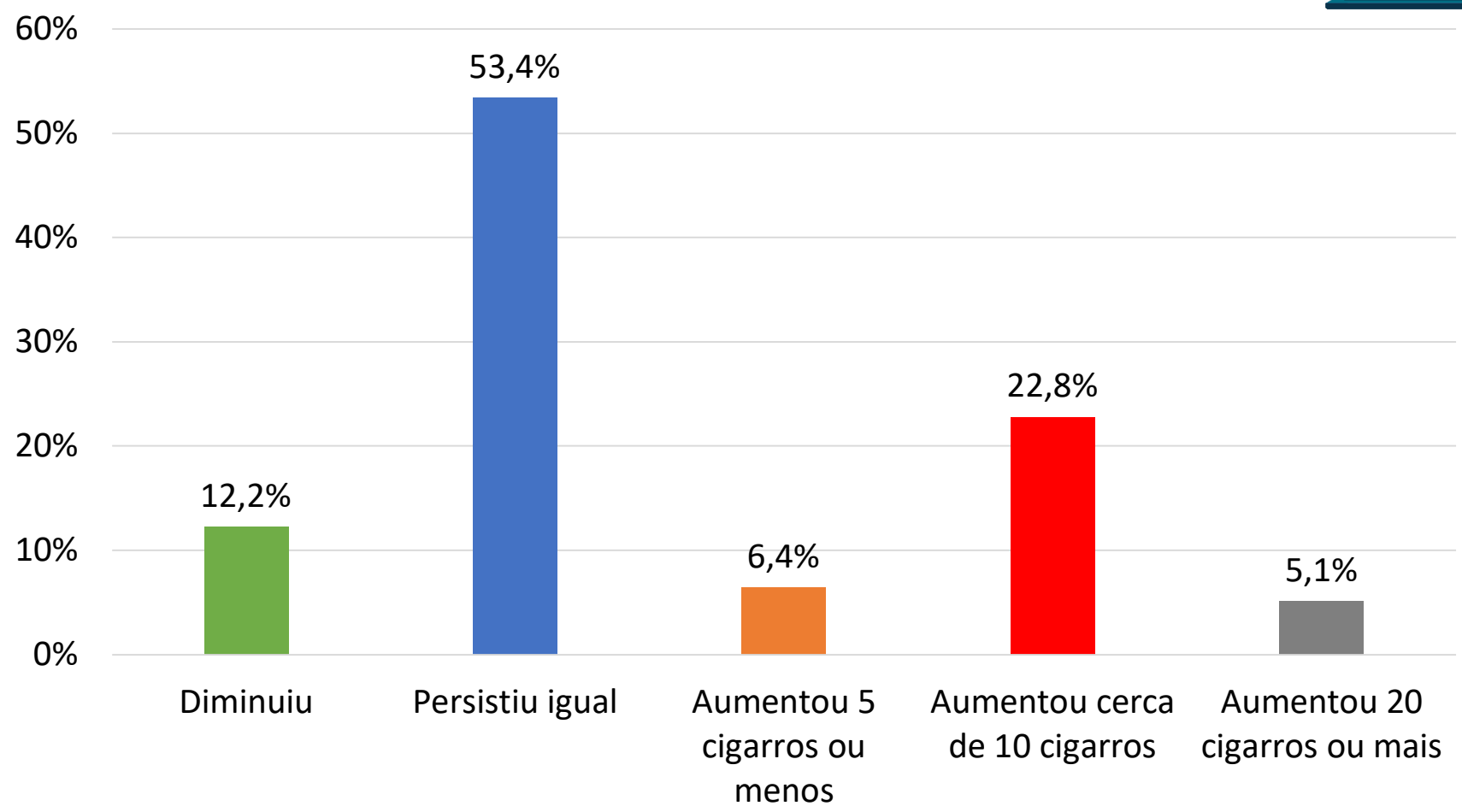
Comportamentos saudáveis

Fumo, Bebida Alcoólica, Atividade física e Alimentação

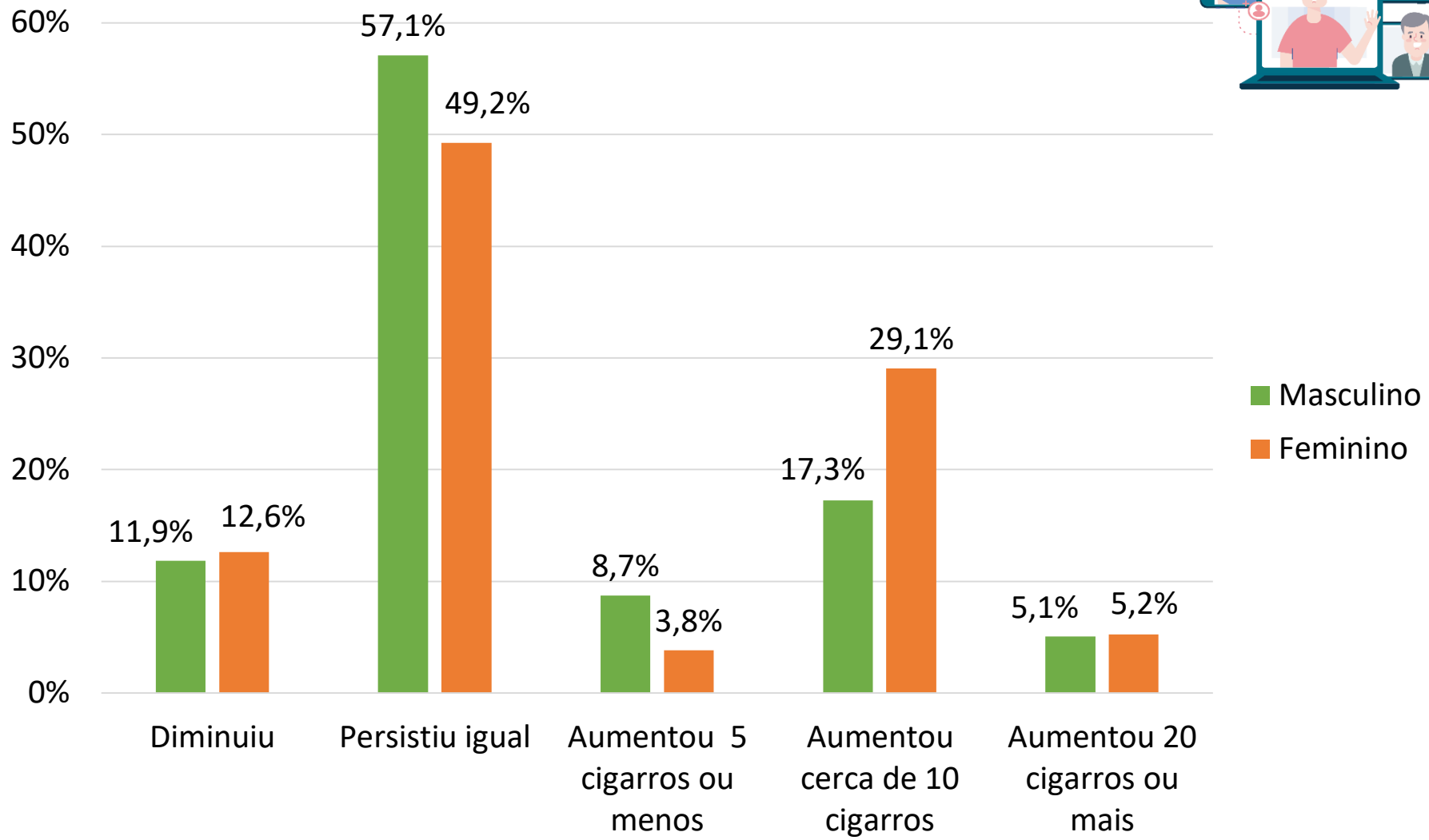
Você é fumante?



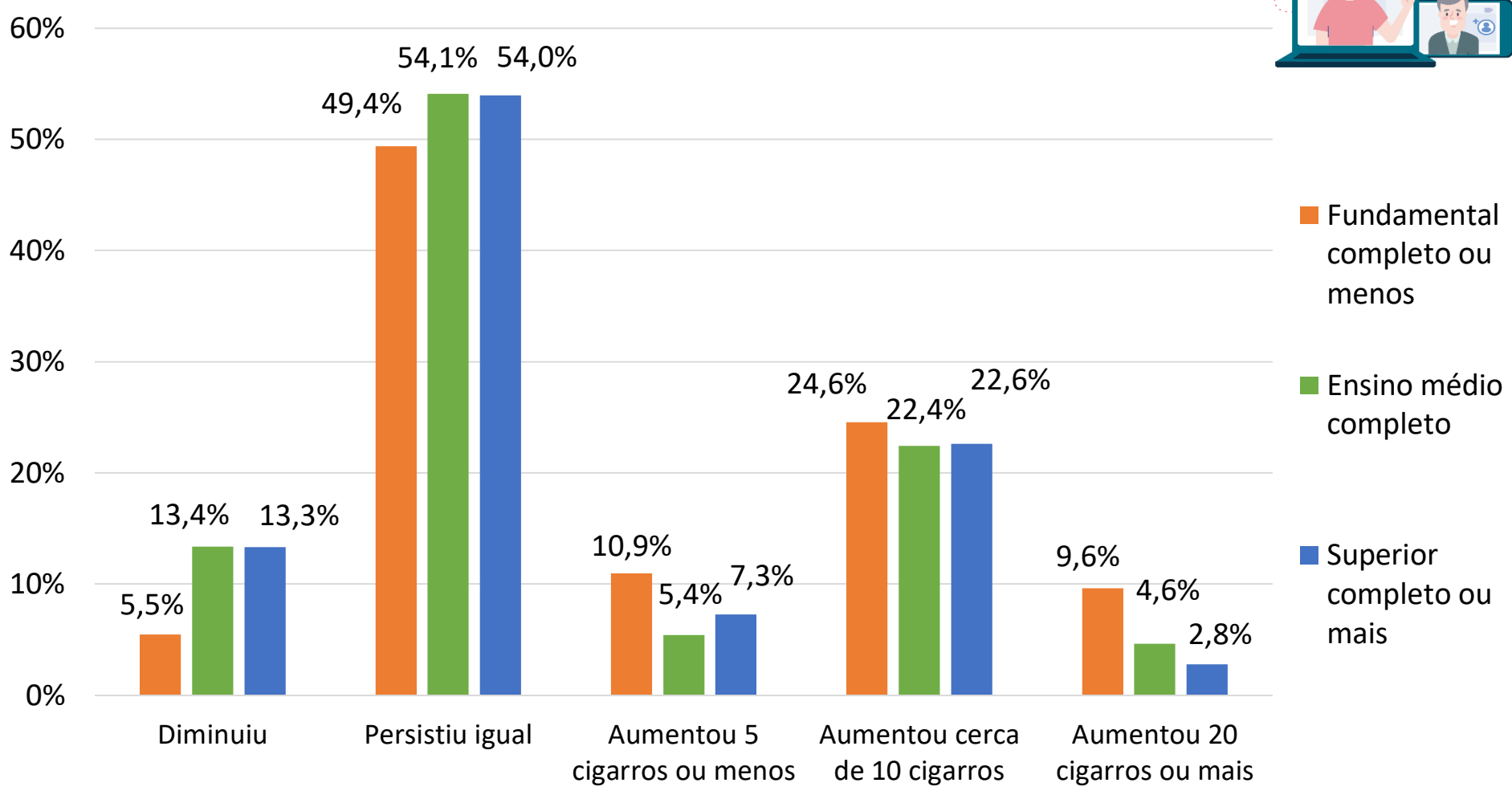
Distribuição (%) dos fumantes segundo variação da quantidade de cigarros antes e durante a pandemia



Distribuição (%) dos fumantes segundo variação da quantidade de cigarros antes e durante a pandemia (segundo sexo)



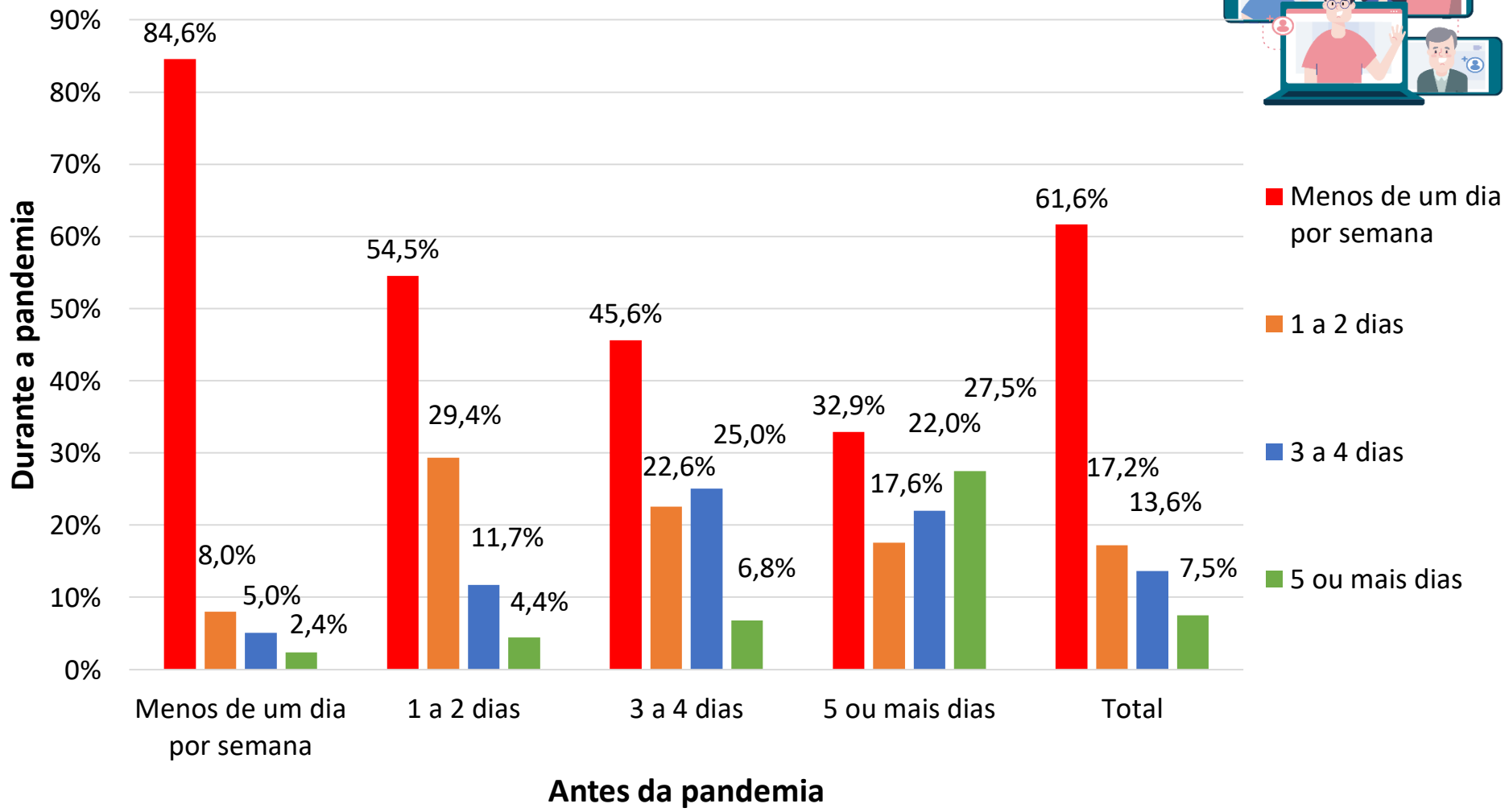
Distribuição (%) dos fumantes segundo variação da quantidade de cigarros antes e durante a pandemia (segundo grau de escolaridade)



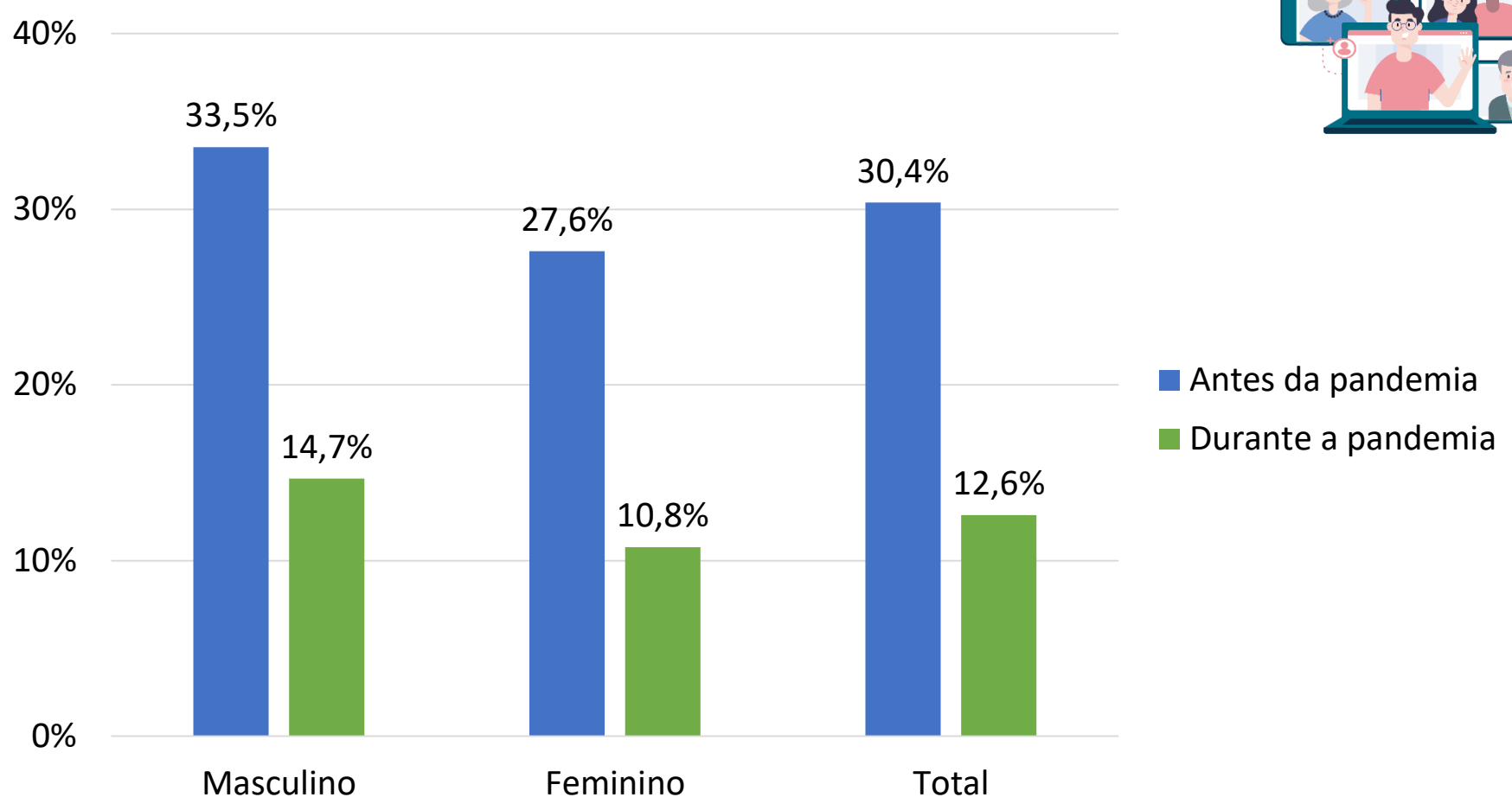


- No total da população, 12% são fumantes.
- Entre os fumantes, quase 23% aumentou cerca de 10 cigarros por dia e 5% aumentou mais de 20 cigarros por dia.
- Entre as mulheres, o percentual de aumento de cerca de 10 cigarros por dia (29%) foi maior do que o percentual entre os homens (17%).
- Entre os indivíduos de menor escolaridade, 25% aumentou cerca de 10 cigarros por dia e 10% mais de 20 cigarros por dia.

Quantos dias por semana você faz atividade física durante a pandemia do novo coronavírus? (segundo o número de dias da semana de atividade física antes da pandemia)

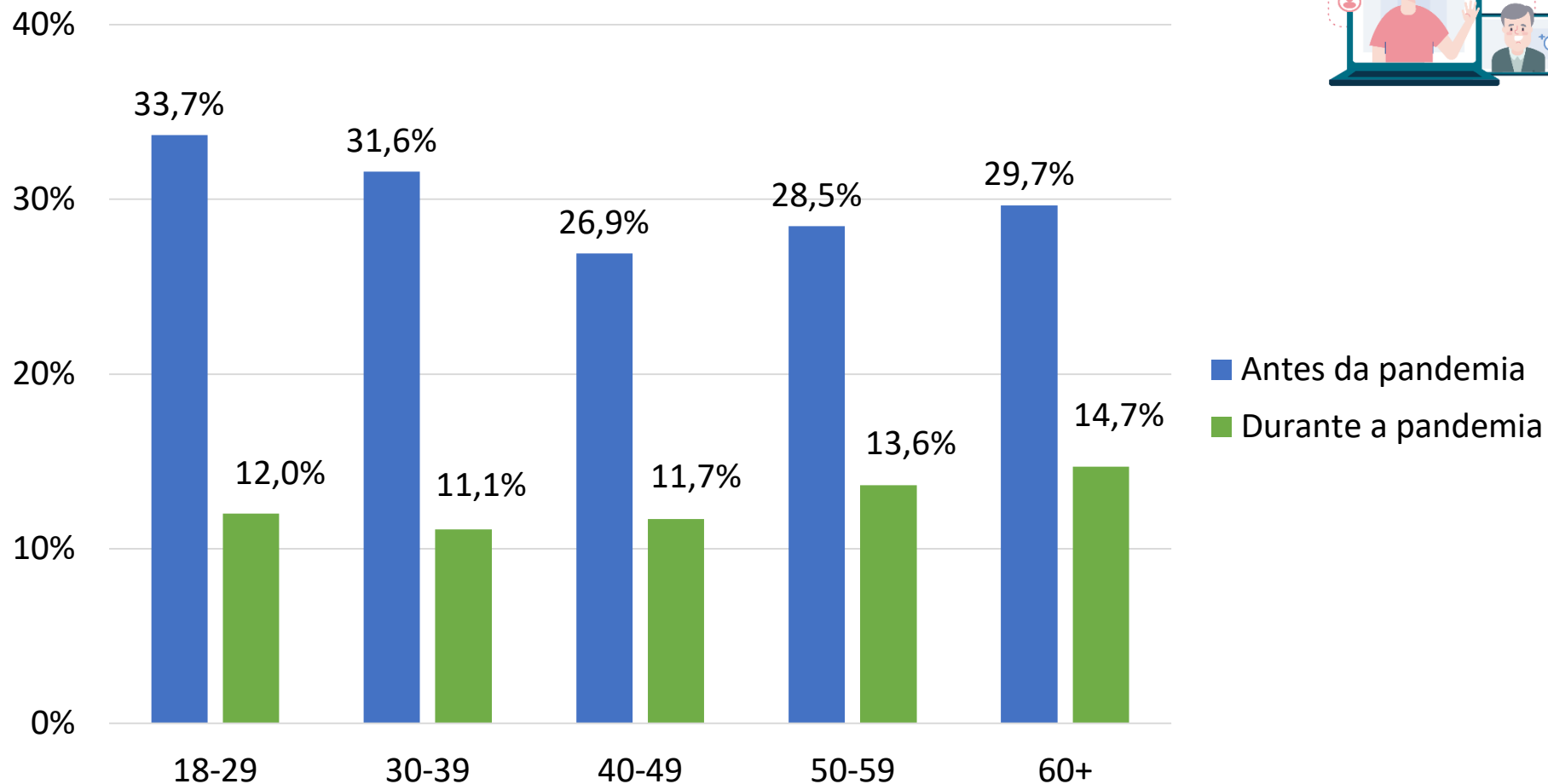


Tempo de atividade física de 150 minutos ou mais por semana*, antes e durante a pandemia do novo coronavírus (segundo sexo)



*Tempo mínimo de atividade física por semana recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Tempo de atividade física de 150 minutos ou mais por semana* antes e durante a pandemia do novo coronavírus (segundo faixa etária)

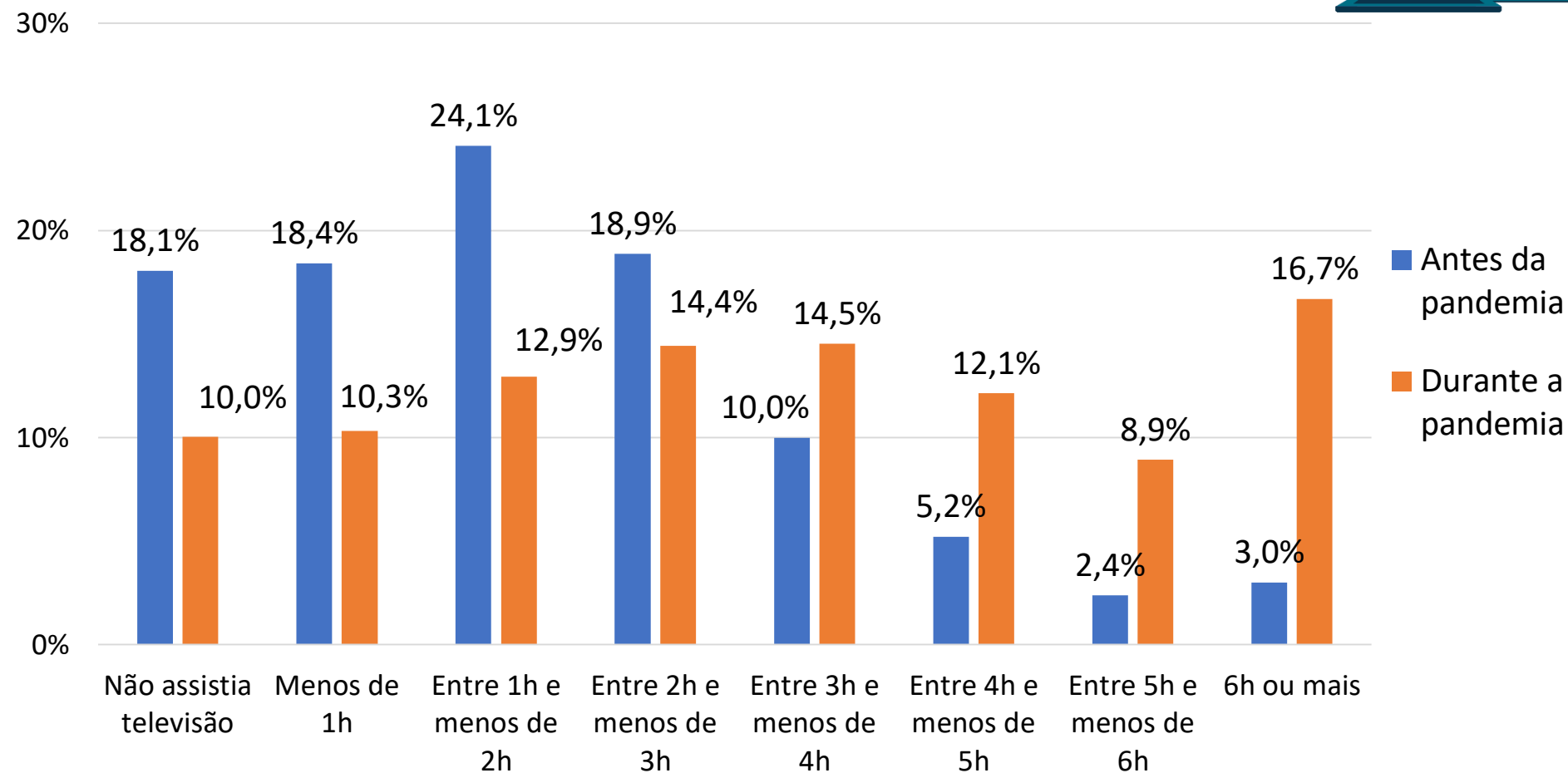


*Tempo mínimo de atividade física por semana recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

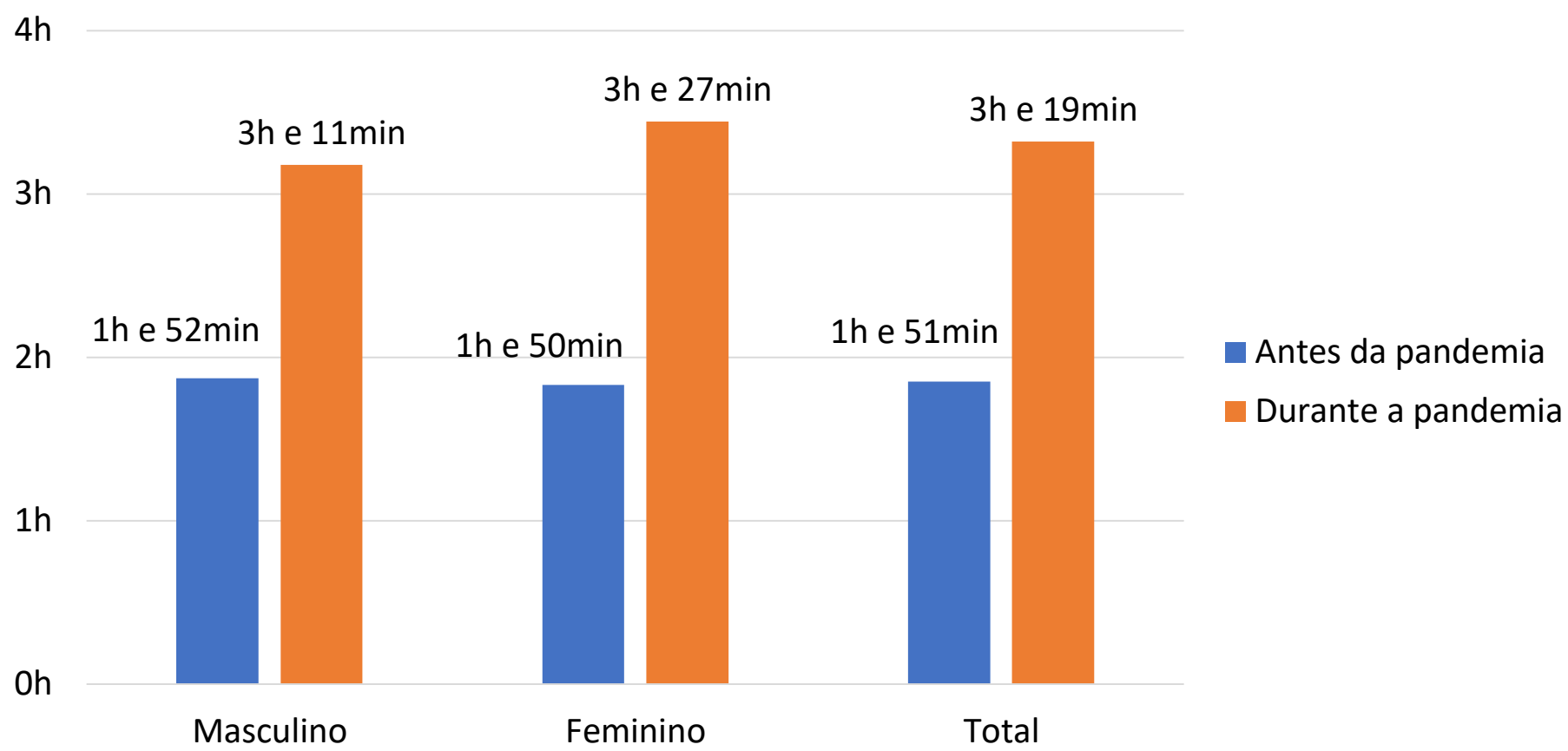


- A atividade física foi muito afetada pela pandemia: no total da população, 62% não está fazendo atividade física. Entre as pessoas que faziam atividade física 3-4 dias por semana, 46% deixou de fazer atividade física; e entre as que realizavam 5 dias ou mais por semana, 33% deixou de fazer atividade física durante a pandemia.
- Antes da pandemia, 30% fazia atividade física por mais de 150 minutos (tempo recomendado pela OMS). Durante a pandemia, o percentual passou a ser de apenas 13%.

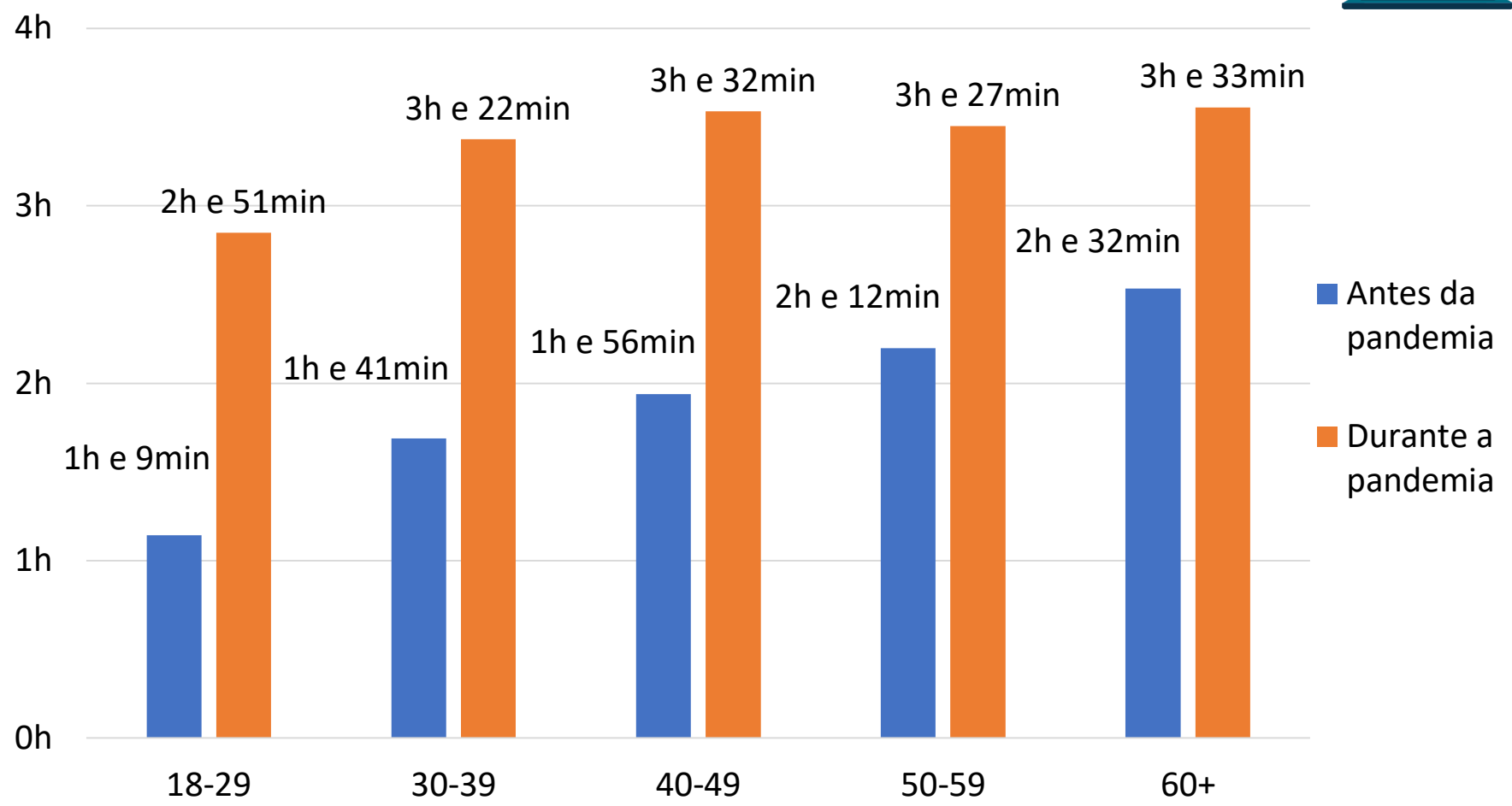
Horas por dia assistindo televisão, antes e durante a pandemia



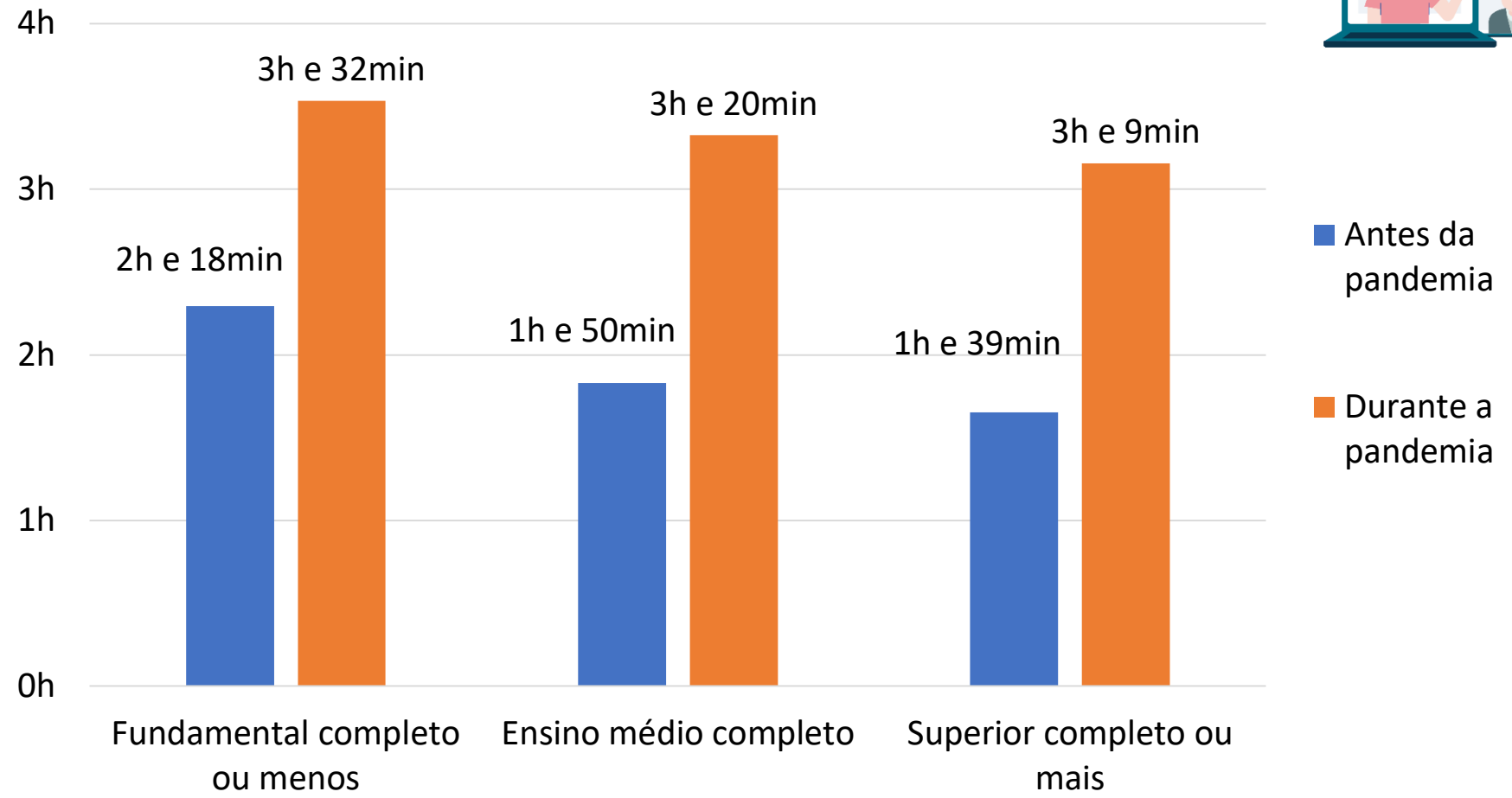
Tempo médio (horas por dia) assistindo televisão, antes e durante a pandemia (segundo sexo)



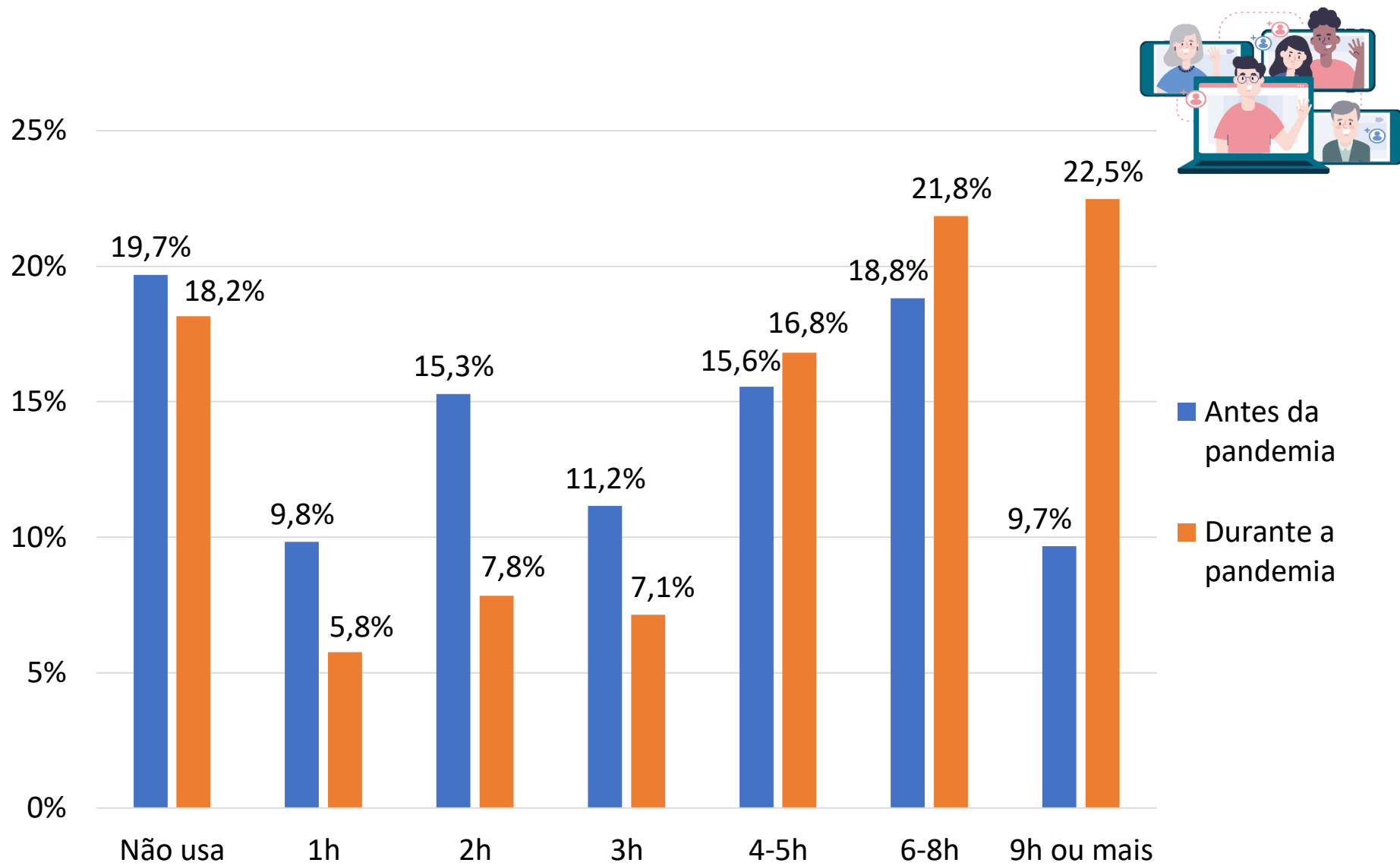
Tempo médio (horas por dia) assistindo televisão, antes e durante a pandemia (segundo faixa etária)



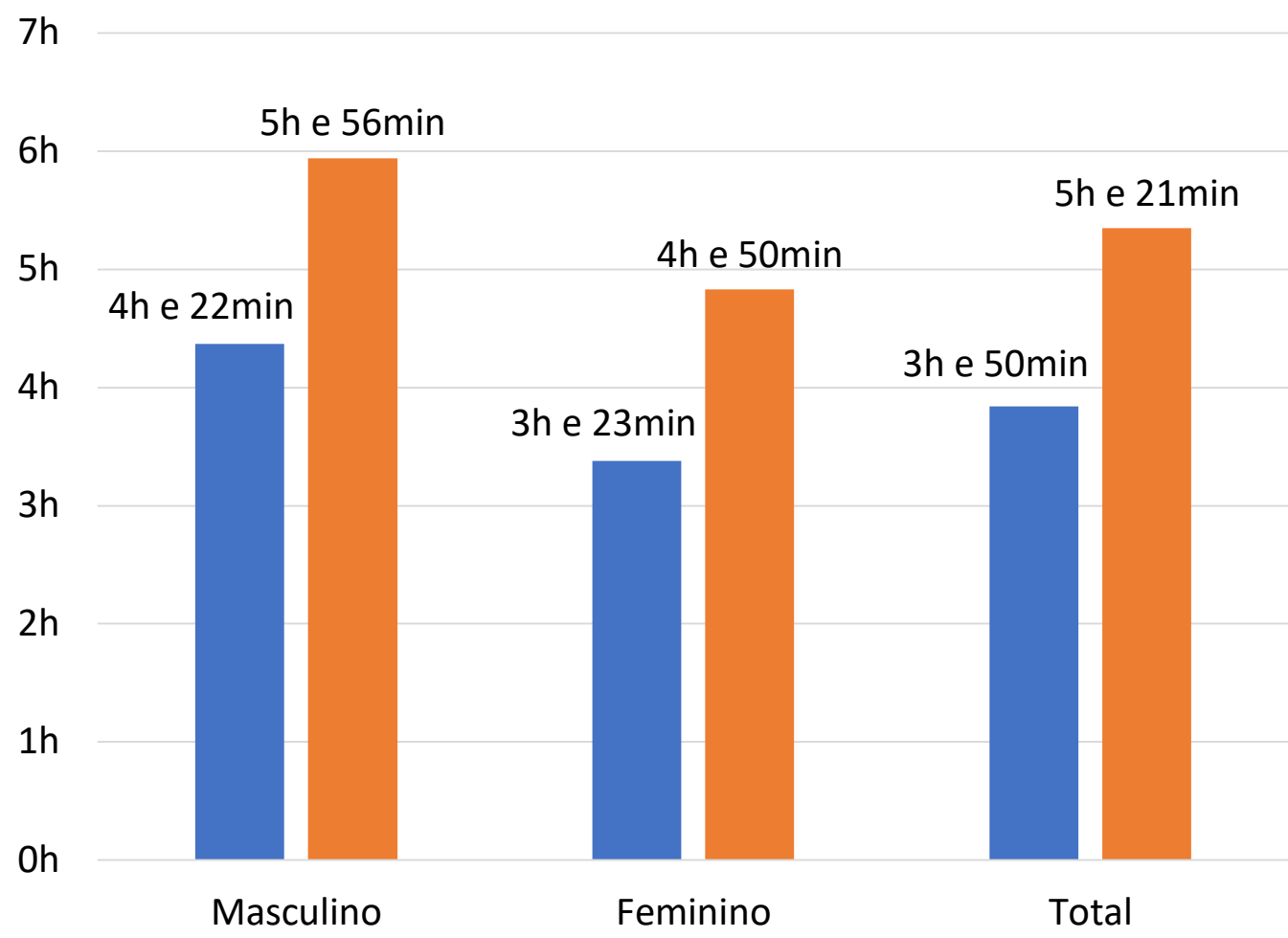
Tempo médio (horas por dia) assistindo televisão, antes e durante a pandemia (segundo grau de escolaridade)



Horas por dia de uso de *tablet* ou computador antes e durante a pandemia

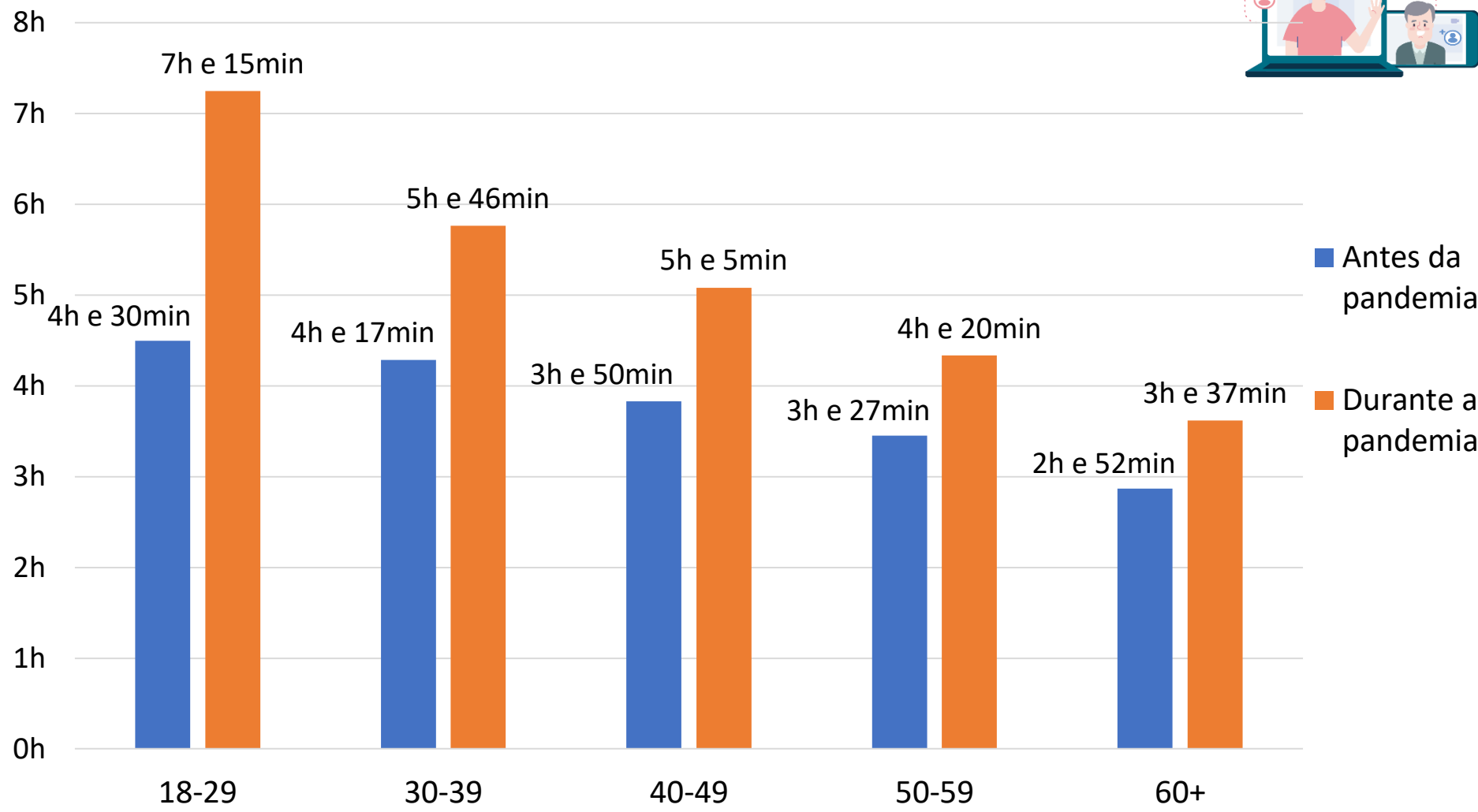


Tempo médio (horas por dia) de uso de *tablet* ou computador antes e durante a pandemia (segundo sexo)

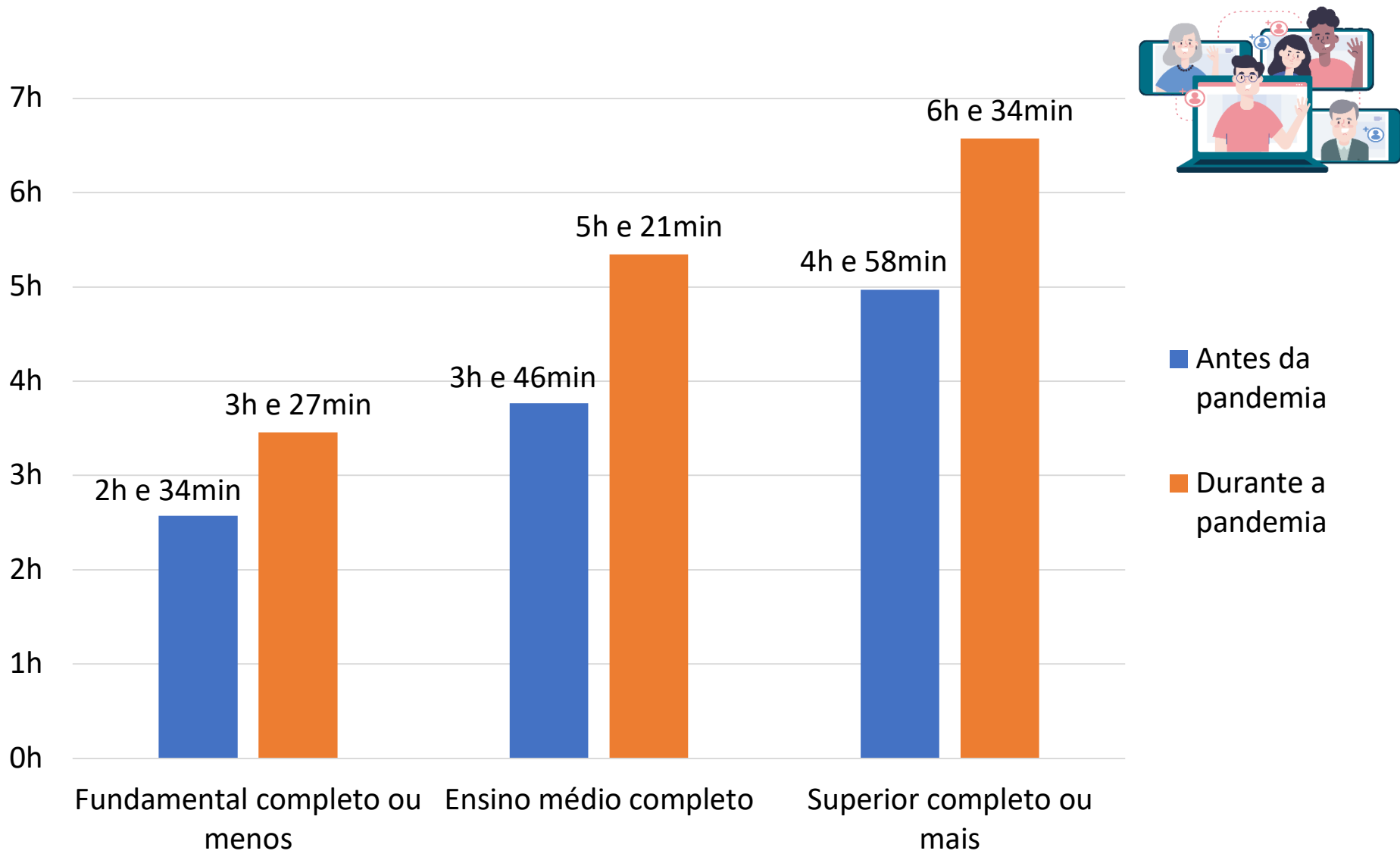


■ Antes da pandemia
■ Durante a pandemia

Tempo médio (horas por dia) de uso de *tablet* ou computador antes e durante a pandemia (segundo faixa etária)



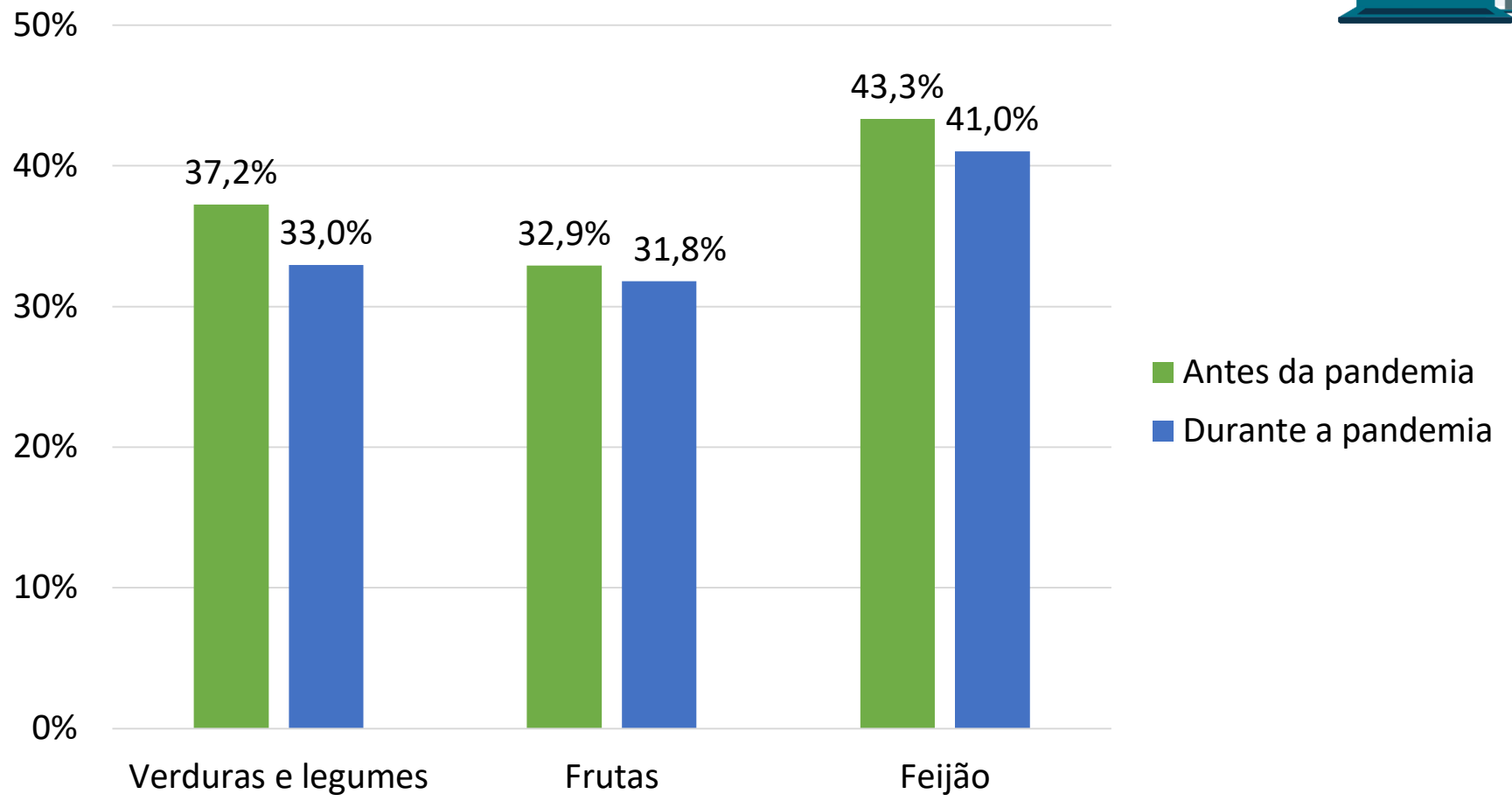
Tempo médio (horas por dia) de uso de *tablet* ou computador antes e durante a pandemia (segundo grau de escolaridade)



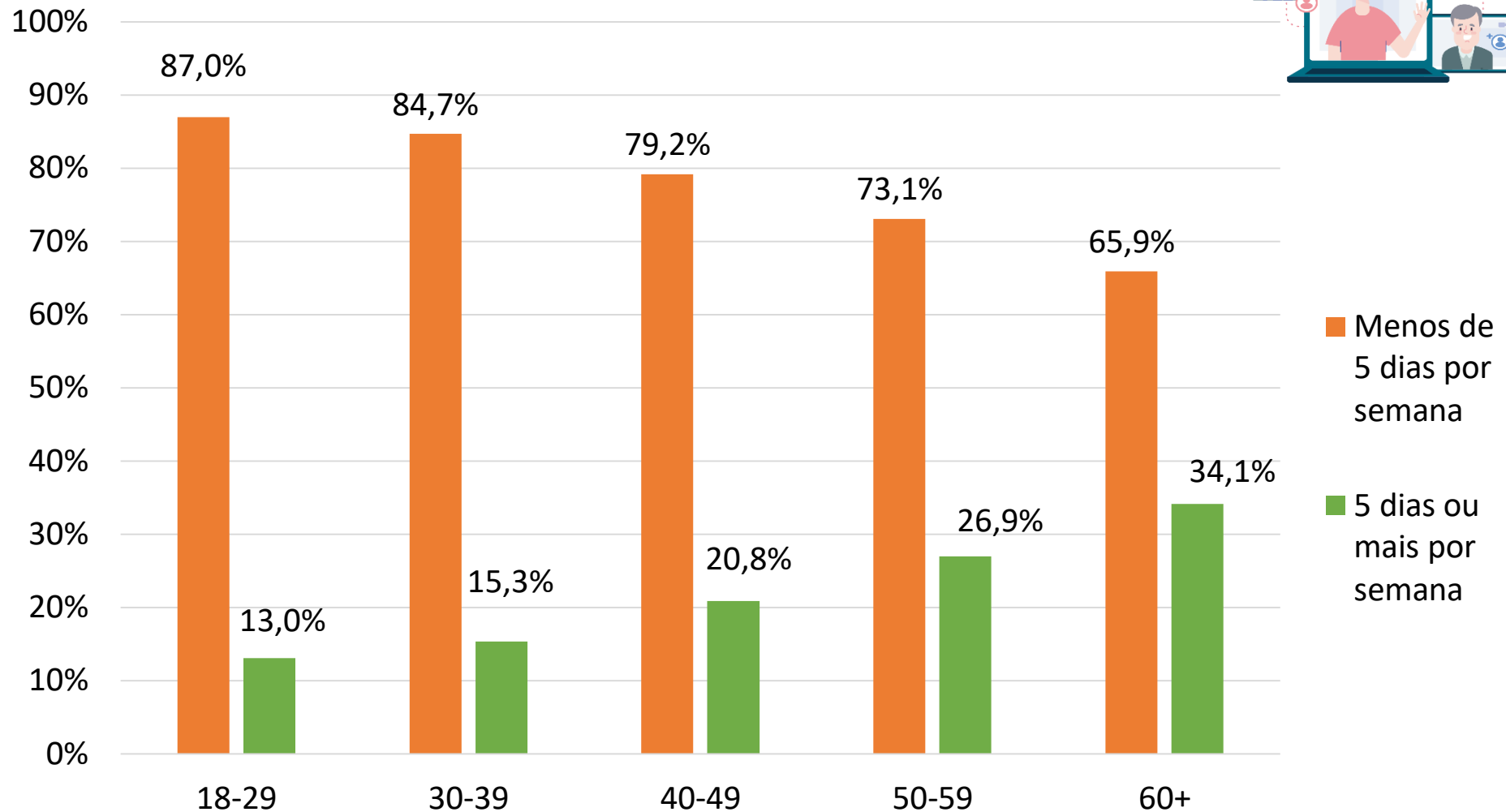
- Quanto ao sedentarismo, durante a pandemia, o tempo médio assistindo televisão foi de 3 horas, aproximadamente, representando um aumento de 1 hora e 20 minutos em relação ao tempo médio antes da epidemia.
- Durante a pandemia, 22,5% relatou uso de tablet/computador por 9 horas ou mais. O tempo médio de uso de tablet/computador foi de mais de 5 horas, representando um aumento de 1 hora e meia em relação ao tempo de uso antes da epidemia; e de 7 horas e 15 minutos entre os adultos jovens (18-29 anos), representando um aumento de quase 3 horas no tempo de uso.



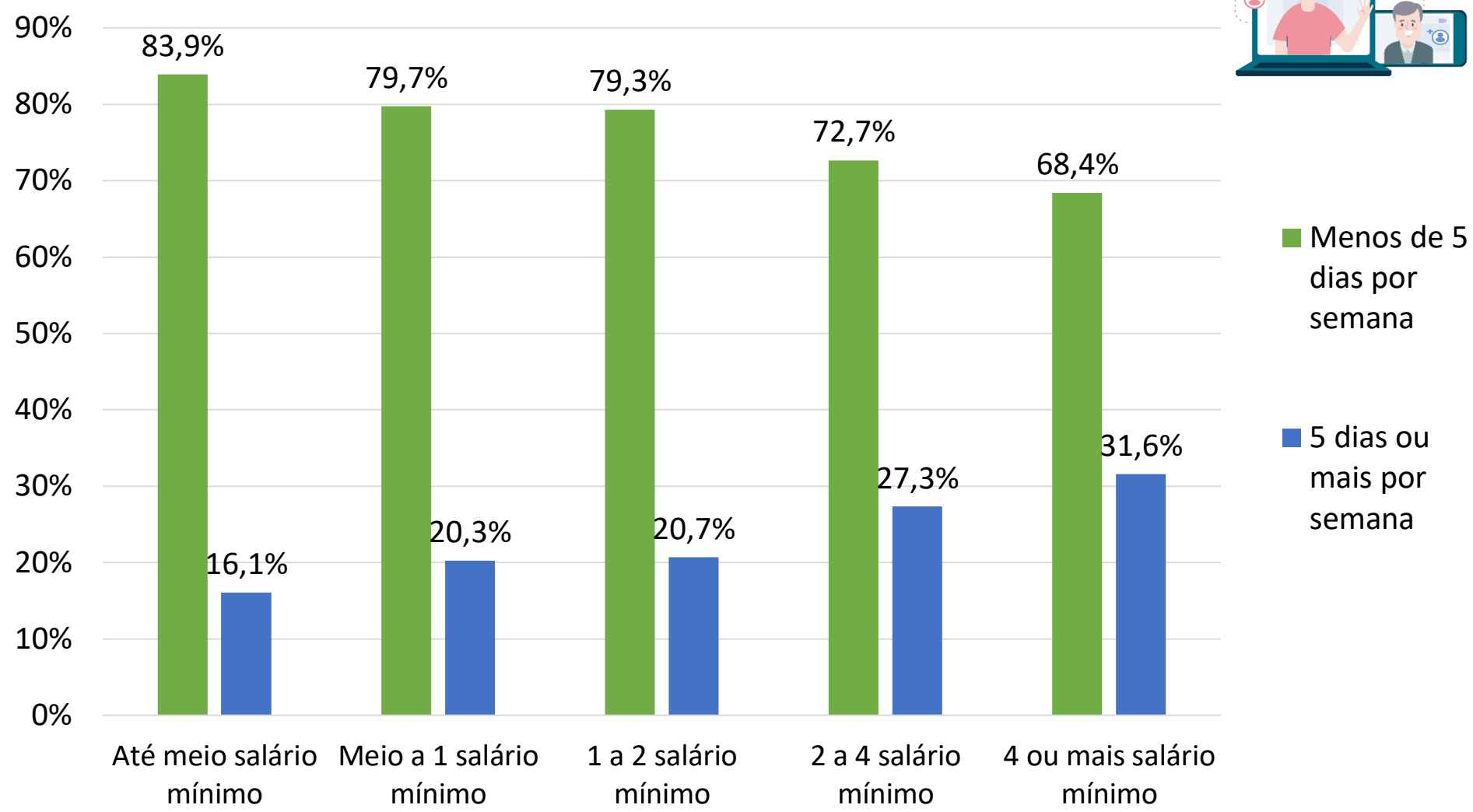
Consumo de alimentos saudáveis (legumes e verduras, frutas, feijão) em 5 dias ou mais por semana, antes e durante a pandemia



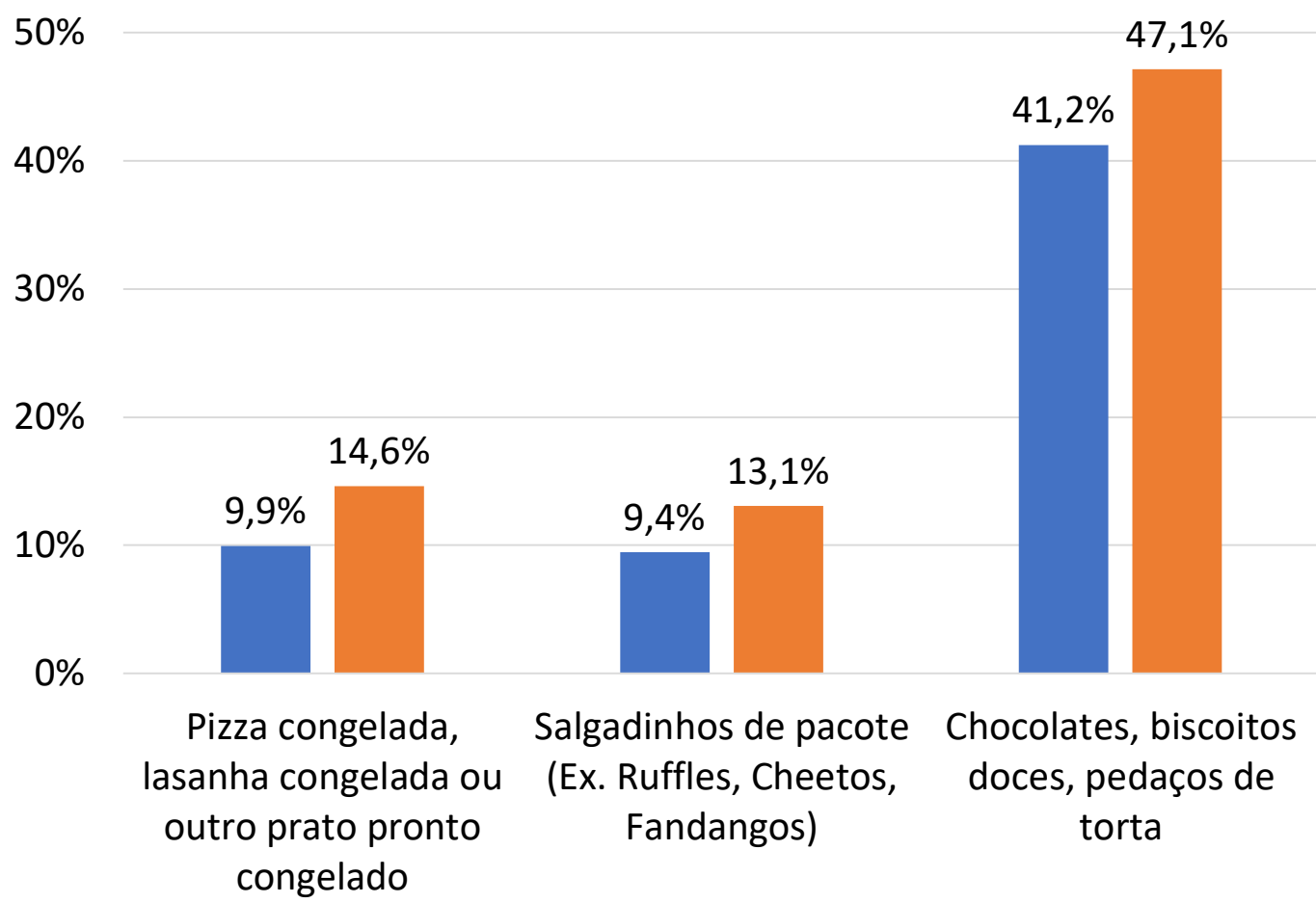
Consumo de frutas, legumes e verduras em 5 dias ou mais por semana durante a pandemia (segundo faixa etária)



Consumo de frutas, legumes e verduras em 5 dias ou mais por semana durante a pandemia (segundo renda per capita)

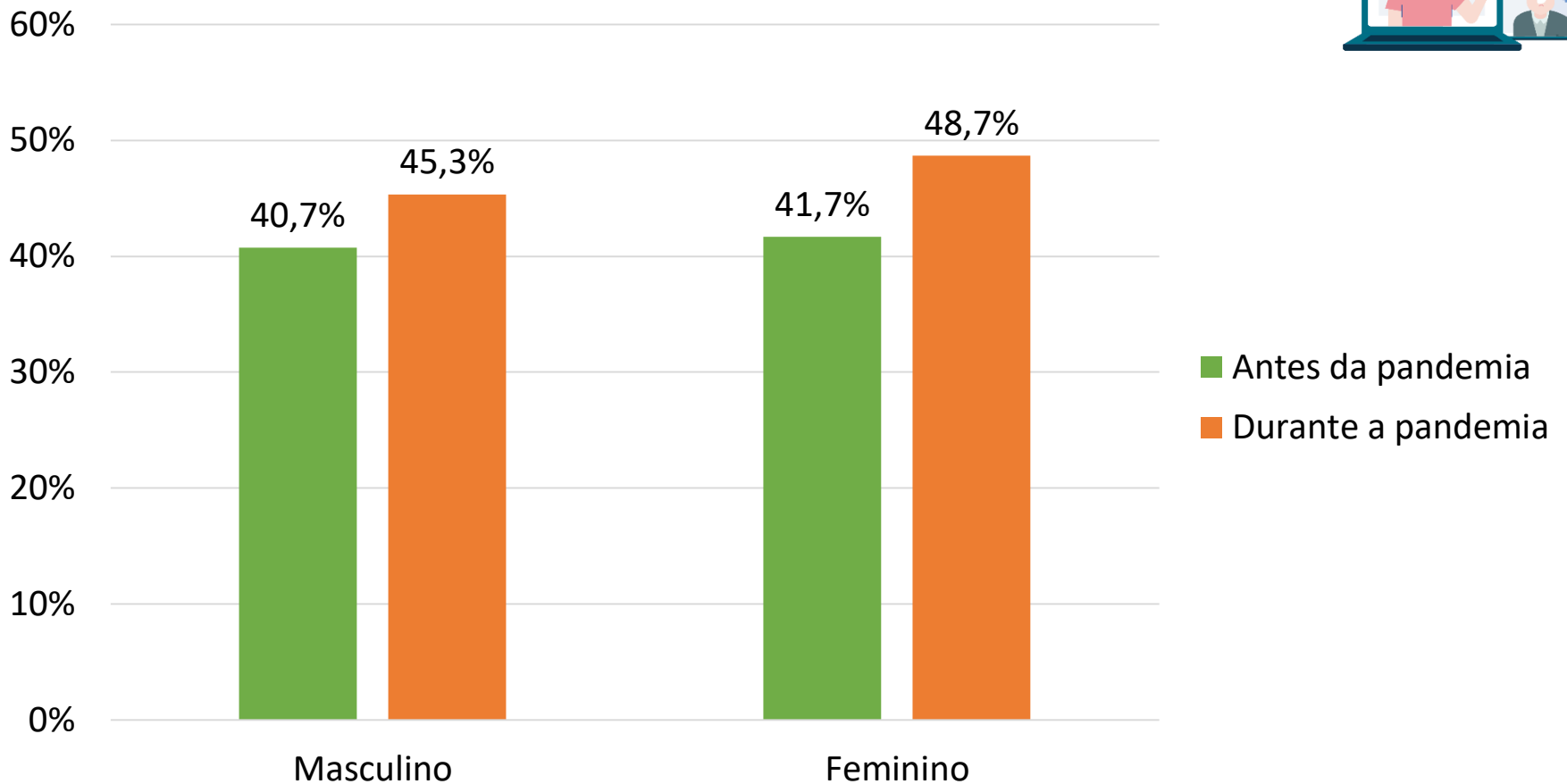


Consumo de alimentos não saudáveis (pratos congelados, salgadinhos, chocolates e doces) em 2 dias ou mais por semana, antes e durante a pandemia

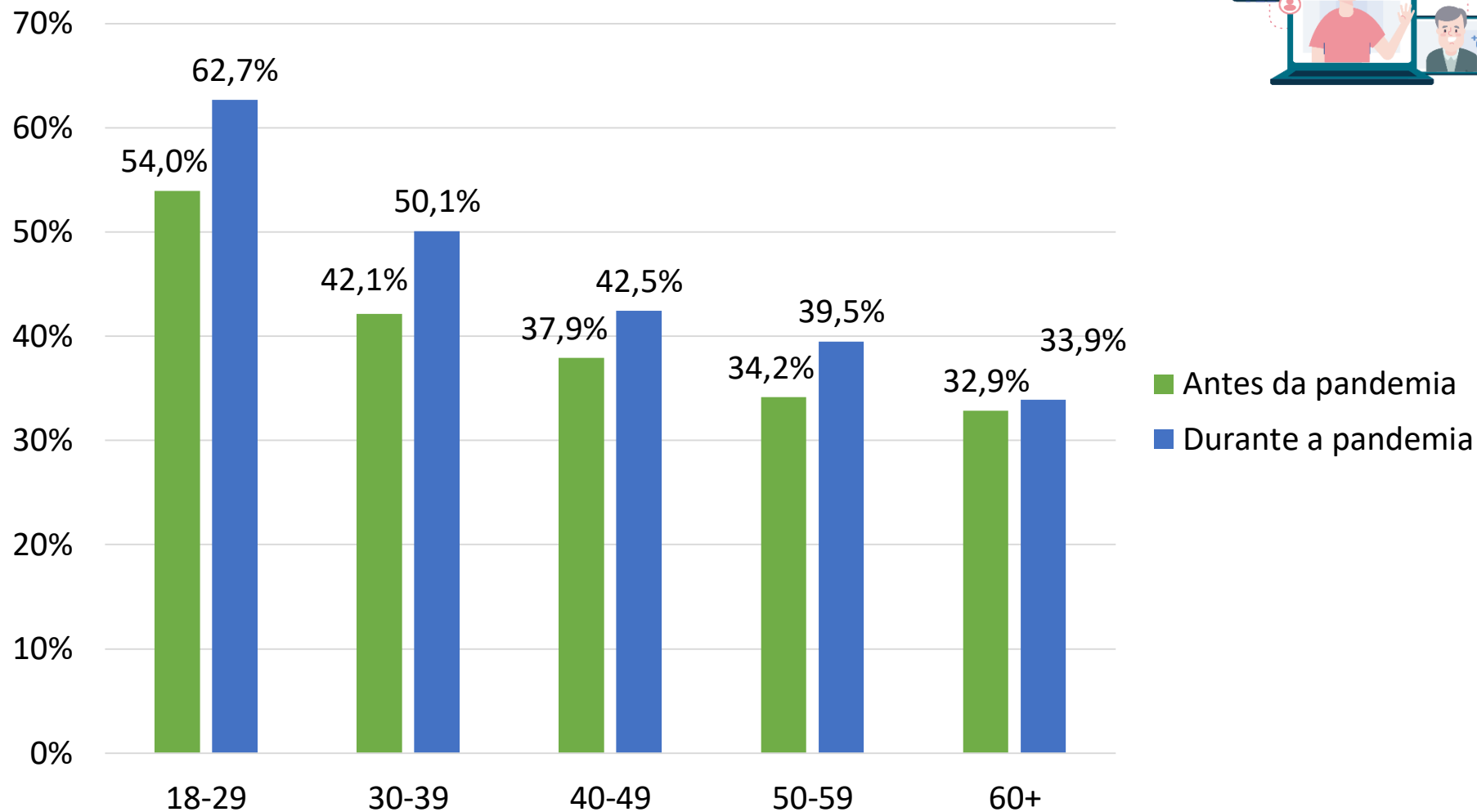


■ Antes da pandemia
■ Durante a pandemia

Consumo de chocolates e doces em 2 dias ou mais por semana, antes e durante a pandemia (segundo sexo)



Consumo de chocolates e doces em 2 dias ou mais por semana, antes e durante a pandemia (segundo faixa etária)

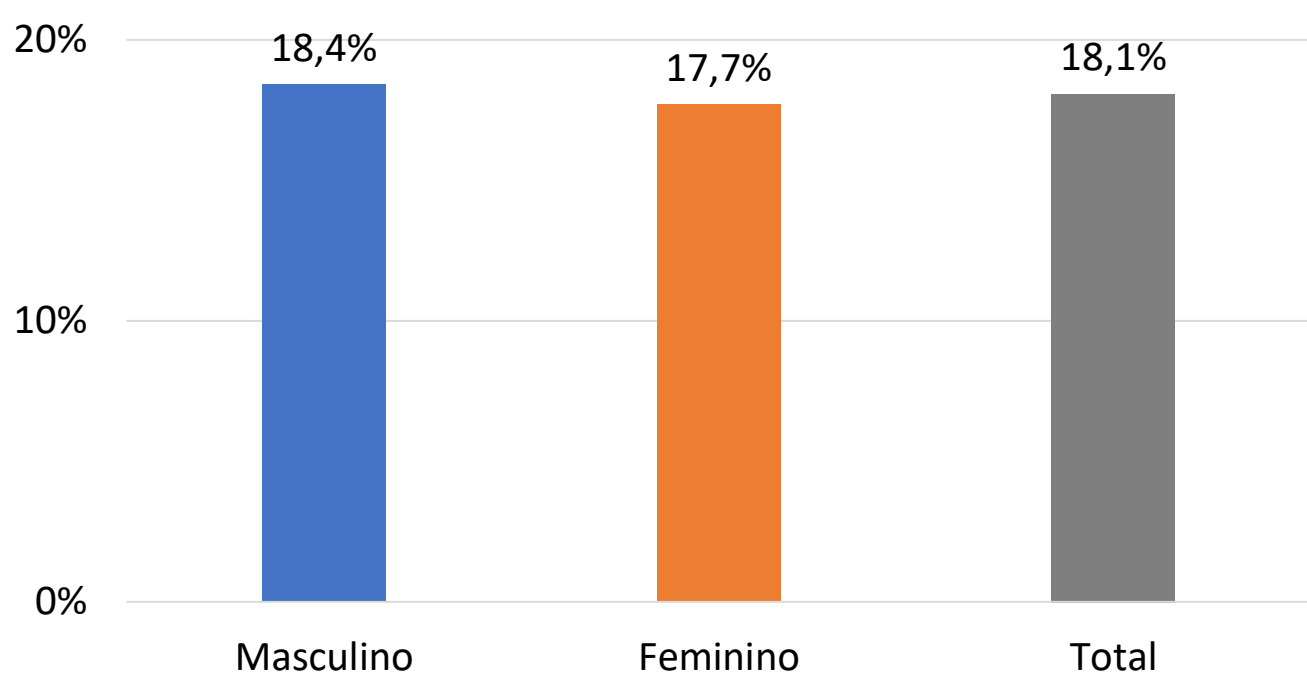


Pontos principais: Hábitos de alimentação

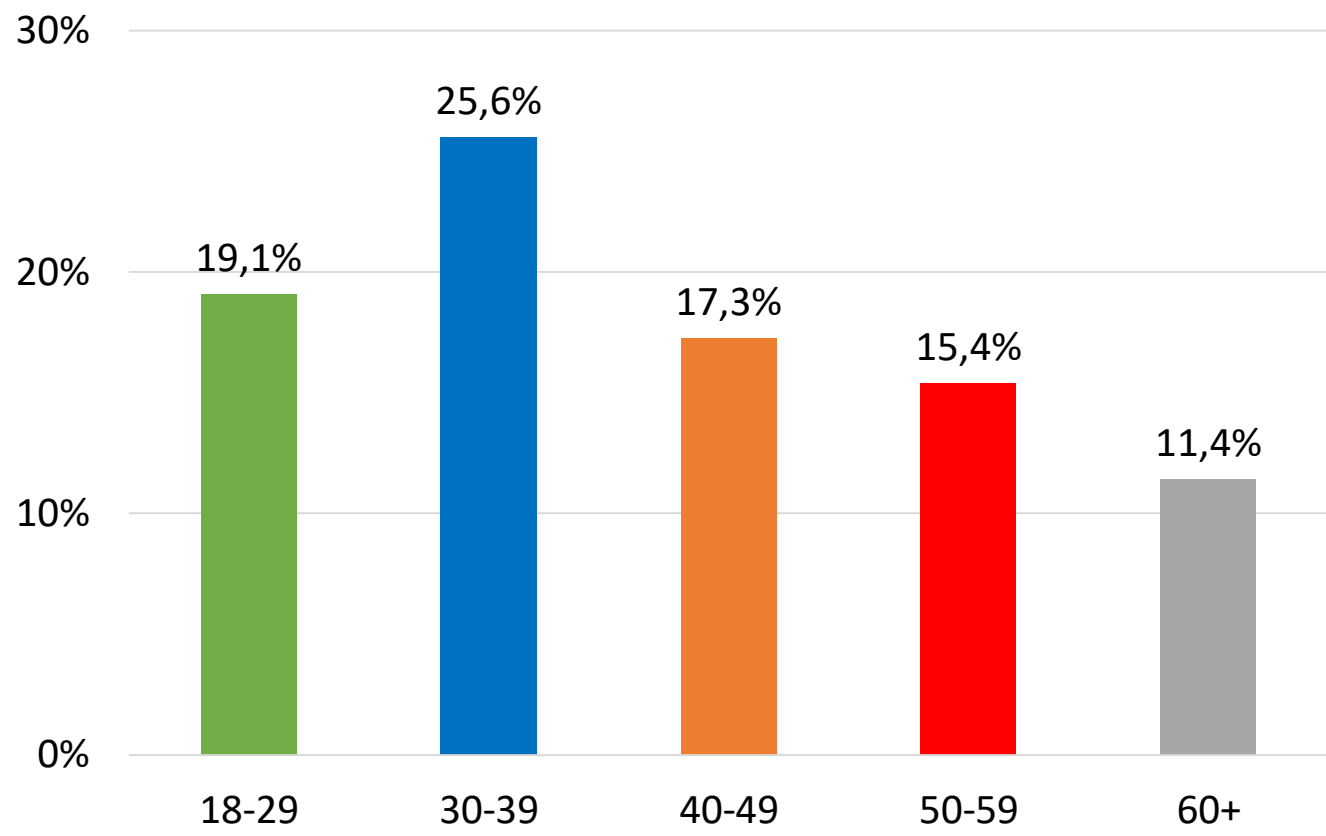
- O consumo de alimentos saudáveis diminuiu durante a epidemia. A maior diminuição ocorreu para o consumo de verduras/legumes em 5 dias ou mais por semana, passando de 37% para 33%.
- Durante a pandemia, o consumo de frutas, legumes e verduras em 5 dias ou mais por semana foi de apenas 13% entre os adultos jovens (18-29 anos); e na população de baixa renda, de 16%.
- Por outro lado, o percentual de consumo de alimentos não saudáveis em dois dias ou mais por semana aumentou durante a pandemia: de 5%, para os embutidos e hamburgers; de 4% para os congelados; e de 6% para os chocolates e doces.
- Quase metade das mulheres está consumindo chocolates e doces em dois dias ou mais por semana durante a pandemia, representando um aumento de 7% em relação ao consumo antes da pandemia.
- Entre os adultos jovens (18-29 anos), 63% está consumindo chocolates e doces em dois dias ou mais por semana.



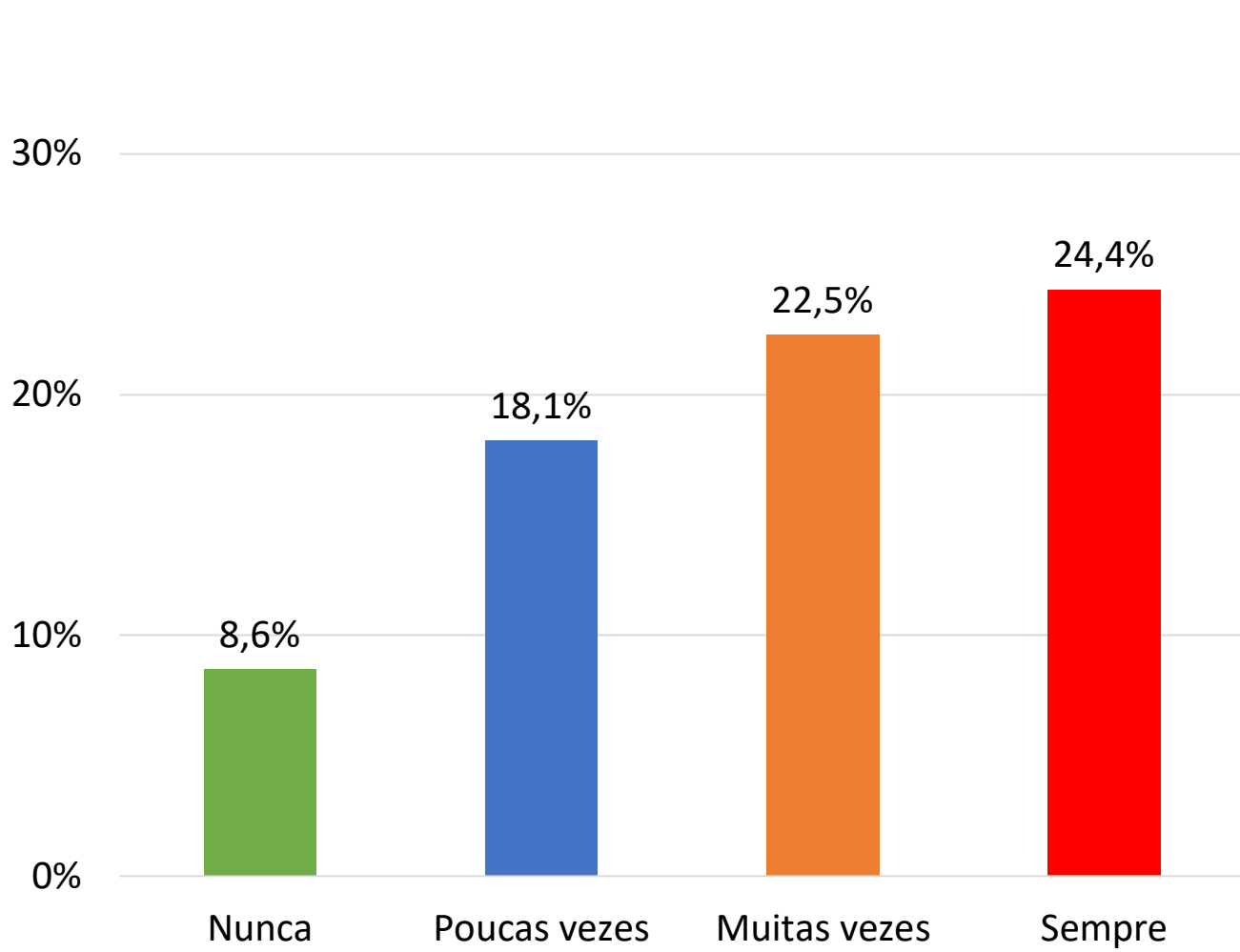
Proporção (%) de pessoas que relataram aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia (segundo sexo)



Proporção (%) de pessoas que relataram aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia (segundo faixa etária)



Proporção (%) de pessoas que relataram aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia (segundo frequência em que se sentiu triste ou deprimido(a) durante a pandemia)





- Na totalidade da população, 18% relatou aumento no uso de bebidas alcoólicas durante a pandemia, sendo, similar para homens e mulheres.
- O maior aumento (26%) no uso de bebidas alcoólicas ocorreu entre as pessoas de 30 a 39 anos de idade, e o menor (11%) entre os idosos.
- O aumento do consumo de álcool foi associado à frequência de se sentir triste ou deprimido: quanto maior a frequência, tanto maior o aumento do uso de bebida alcoólica, alcançando 24% entre as pessoas que têm se sentido sempre tristes ou deprimidas durante a epidemia.